

UNIVERSIDADE DE AVEIRO
EDIFÍCIO 3 | CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTIAGO
3810-193 AVEIRO | PORTUGAL
E-mail: provedor@ua.pt
Sítio: www.ua.pt/provedorduestudante

RELATÓRIO ANUAL 2017

PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA

Universidade: o 'CLIC' na decisão do futuro

Universidade, tempo e espaço de TRANSformação em acolhimento de competências intelectuais, científicas e técnicas, mas também cívicas e éticas, em busca do 'Homem Universal' do futuro. Momento 'CLIC' de aprofundamento e difusão dos Valores e Missão da Universidade, na base do sistema de valores da UA, assente nos pilares da dignidade, verdade, universalidade, liberdade, pluralidade, interdisciplinaridade, democraticidade, etnicidade.

ÍNDICE

1. NOTA INTRODUTÓRIA	3
2. SUMÁRIO EXECUTIVO 2017	4
3. DESENVOLVIMENTOS	8
4. RETROSPETIVA 2017.....	15
5. PROATIVIDADES – EM DINÂMICA ACADÉMICA.....	24
REUNIÕES – MOMENTO PERSONALIZADO	24
PARTICIPAÇÕES – NO ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÉMICA.....	28
COLABORAÇÕES – SER ESTUDANTE É.....	33
PROGRAMAS – EM DIÁLOGO DE GERAÇÕES.....	34
6. AGENDA NACIONAL – ENPE E SECRETARIADO NACIONAL.....	52
7. AGENDA LOCAL – EUC3 A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E... ..	69
8. PROSPETIVA 2018	70

1. NOTA INTRODUTÓRIA

Em conformidade com o previsto nos *Estatutos da Universidade de Aveiro* [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª série, n.º 93 de 14 de Maio, Secção VI, art.º 34.º, n.º 6] e no *Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro* [Regulamento n.º 467/2010, publicado em DR 2.ª série, n.º 97 de 19 de Maio, art.º 20.º, n.º 1] vem o Provedor do Estudante, pelo presente documento, apresentar ao *Conselho Geral da Universidade de Aveiro* o relatório circunstanciado da atividade desenvolvida no ano civil transato, referente ao exercício de 2017.

O presente relatório consta de sete unidades que passamos a identificar: 1. *Sumário Executivo 2017*, que condensa a visão global do exercício, na generalidade de 2010 a 2016, e em específico o retrato do ano académico em apreço, 2017; 2. *Desenvolvimentos*, com os percursos do órgão em termos institucionais e no contexto nacional, em face do Secretariado Nacional sediado na UA; 3. *Retrospectiva 2017*, que em formato de gráficos apresenta o retrato das participações do ano respeitante (2017), contemplando ainda o sumário histórico anual (2010 a 2017) das tipologias das participações ao Provedor; 4. *Proatividades*, que integra a dinâmica do órgão no contexto da comunidade académica, com registo sequencial de *reuniões*, *participações* e *colaborações*, e o *programa diálogo de gerações* em várias aberturas de iniciativas; 5. *Agenda nacional – ENPE e Secretariado Nacional*, com o documento final do VII Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior (I. P. Tomar, 12-10-2017); 6. *Agenda local – EUC3*, na linha de continuidade que visa desenvolver reflexões em torno d'A *Missão da Universidade*, abrindo dinâmicas de participação com estudantes; 7. *Prospetiva 2018*, pretendendo-se neste momento conclusivo apontar alguns ideários para 2018.

Na sequência de apreciação em anos precedentes do relatório do Provedor do Estudante em Conselho Geral da Universidade de Aveiro, destaca-se a opção metodológica da apresentação do *SUMÁRIO EXECUTIVO 2017* que, contendo o retrato de 2017 e considerações de apreciação geral decorrentes de processos verificados, poderá ser considerado como *SEPARATA* deste relatório geral anual, para os possíveis efeitos.

Em termos gerais, caracteriza-se o órgão institucional do Provedor do Estudante como que situando-se na “*fronteira*” da visão de conjunto da comunidade académica, exercendo intermediação em diferenciados contextos, na linha da cooperação de interesses ao serviço dos estudantes da academia, quer no âmbito regulamentar para todas as partes, como na perspetiva de possíveis efeitos jurisprudentes, nas aberturas ao futuro em ampla visão comparativa. Missão na inclusão dos valores estruturais da informalidade, proximidade, confidencialidade, comunicação em diálogo cooperante, na promoção da cultura cívica e académica dos direitos *com deveres* éticos, visando ser observatório proativo e preventivo no seio da admirável comunidade universitária UA.

28 Fevereiro 2018

Alexandre Cruz, Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

2. SUMÁRIO EXECUTIVO 2017

1. **Em conformidade com o Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro** [Regulamento n.º 467/2010, publicado em DR 2.ª série, n.º 97 de 19 de Maio, art.º 20.º, n.º 1] é apresentado ao *Conselho Geral da Universidade de Aveiro* o relatório circunstanciado da atividade desenvolvida no ano civil de 2017.
2. **A arte da mediação na gestão da cooperação de interesses ao serviço dos estudantes:** sendo este um pilar de referência, a articulação dialogal com as unidades e serviços institucionais revela-se decisiva para as convenientes diligências, resoluções de processos e abertura a inovadoras soluções. Deste modo, a Provedoria do Estudante exerce o diálogo, mediante o caso e ocorrência em apreço, com a Reitoria, a Presidência do Conselho Pedagógico, a Direção dos Serviços de Gestão Académica, a Direção dos Serviços de Ação Social, a Coordenação do Gabinete Pedagógico, a Direção da Associação Académica e os seus dirigentes e agentes associativos, as direções departamentais e direções de curso, e – no cruzamento de solicitações e diligências conforme os processos – registar que **manifestam as unidades e serviços toda a cooperação com a Provedoria do Estudante** em ordem, na generalidade, à ágil resolução de situações verificadas. Assim, o diálogo e interação cooperantes, quer com o participante quer com a entidade aplicável, permite a agilização para obtenção dos resultados convenientes na ação/missão ao serviço dos estudantes.
3. **Reflexo de uma parte da realidade estudantil participada:** poder-se-á caracterizar deste modo o âmbito de abrangência da missão do Provedor do Estudante, que acolhe *uma parte da realidade participada*, decorrente de ocorrências, que – dada a diversidade de natureza das participações – permitem uma visão de conjunto sistémica da *Comunidade UA*, sendo as matérias na sequência de processos objeto de interação com as instâncias aplicáveis e de *recomendação* aos envolvidos nas participações. Esta realidade anual e acumulada resulta em *observatório*, em ordem à consequente análise e potencial transferência para sede pedagógica e regulamentar, no aplicável.
4. **O exercício da Provedoria do Estudante caracteriza-se em alguns pilares de referência por:** *a)* vivência da proximidade, confidencialidade e informalidade, valores identitários na ação do órgão; *b)* valorização da comunicação e presença contínua na vida académica; *c)* exercício da cultura dialogal cooperante com as múltiplas unidades e serviços da UA, no ideário da agilização de procedimentos, e especialmente com o associativismo estudantil o exercer da missão de mediação na linha de (re)soluções de coesão, geradas em magistratura de influência pela *integração* e na promoção social e ética de boa *relação estudantil* intra-estruturas associativas e com as cidades da UA; *d)* ser observatório proativo, estimulando dinâmicas em programas de parceria e em intervenção preventiva no seio da comunidade académica, na lógica do trabalho em rede; *e)* atuação e procedimentos do órgão em termos metodológicos conforme *Orientações e Procedimentos* internos, para coerência plurianual na gestão da informação processual; *f)* coordenação da dinâmica nacional das provedorias do estudante do Ensino Superior, na sequência do 1.º Encontro Nacional na UA a 16-09-2011; *g)* correpondência a colaborações periódicas com órgãos de informação, destacando-se, ao longo dos anos, a coluna do Provedor do Estudante no *UniverCidade* – Jornal da AAUA: *Ser Estudante é...*; *h)* dinâmica de reflexão em torno d'A *Missão da Universidade*; *i)* iniciativas de âmbito regional/nacional no ideário do *programa diálogo de gerações*.

5. **De Abril de 2010 até 31 de Dezembro de 2017, registam-se um total de 722 processos:**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total de processos	60	116	87	68	122	78	91	100

Processos que se distribuem pelo seu cariz/natureza da seguinte forma:

Processos por tipologia 2010-2017

	Total	%
Académico-administrativo	396	55
Pedagógico	153	21
Ação Social	82	11
Cariz Pessoal	51	7
Outros	40	6
Total	722	100

Ao longo dos oito anos do exercício verifica-se uma evolução irregular que corresponde a diferentes momentos da vida e de dinâmicas/fases da UA e que traduzimos do seguinte modo:

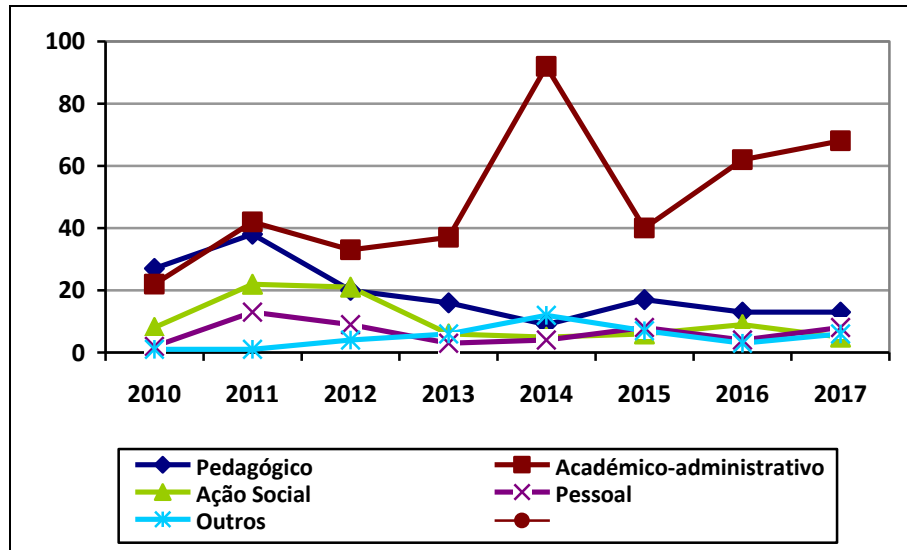


IMAGEM 1: EVOLUÇÃO DAS TIPOLOGIAS DOS PROCESSOS 2010 A 2017

6. Em 2017 verificaram-se 141 participações significativas, sendo 100 processos e 41 solicitações/prestações de informação relevantes para o aluno, tendo recebido a Provedoria do Estudante o universo habitual de sensivelmente um milhar de *e-mails* significativos respeitantes ao exercício. De 2017 registam-se processos de cariz Académico (68 = 68%); Pedagógico (13 = 13%); Pessoal (8 = 8%); Outros (6 = 6%) e Ação Social (5 = 5%). Em termos quantitativos, relativamente ao ano transato, verifica-se um ligeiro aumento no número de processos – de 91 em 2016 para 100 em 2017 –, essencialmente por razões de natureza académico-administrativa (*Ingressos CPLP*).

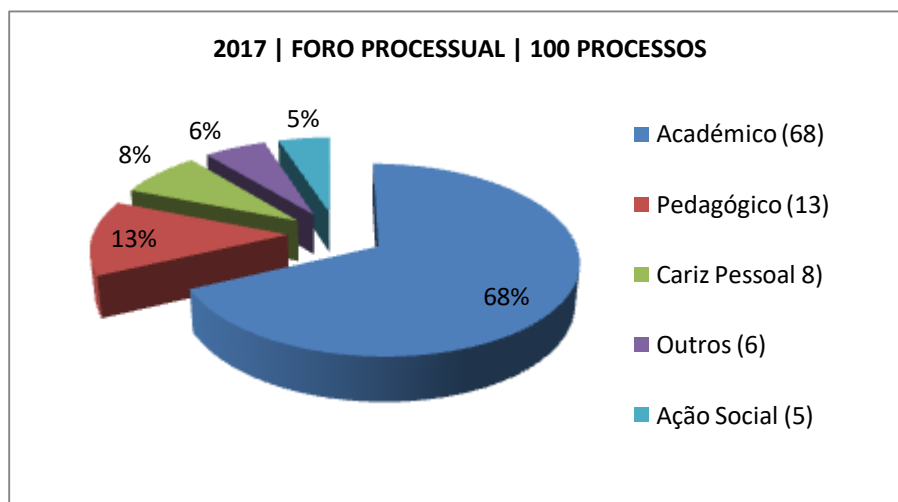


IMAGEM 2: TIPOLOGIAS PROCESSOS 2017

7. **Sobre processos que registam a intervenção do Provedor do Estudante:** em gráfico habitualmente constante em relatório anual referenciado *Conclusão dos Processos*, observa-se que no exercício de 2017 foram concluídos, após diligências do órgão, 90 processos, mantendo-se 4 processos abertos em face da sua natureza (*cf. PONTO 16. infra*) e verificando-se 6 processos concluídos ao termo de 60 dias, os quais, em face da matéria em apreço, foram considerados justificadamente como *PROCESSOS*, mas quando da solicitação de **Formulário de Participação** ou de **informação adicional** o aluno não mais comunicou, prescrevendo o processo. Nota a salientar que do Formulário consta a questão integrada *se já comunicou à Direção de Curso a ocorrência*, fator este que visa/pode resultar como automatismo de encaminhamento na estrutura orgânica.
8. Relativamente ao ano transato, destaque-se que o maior número de participações em 2017 mantém-se de **CARIZ ACADÉMICO-ADMINISTRATIVO** (68 = 68%), verificando-se, comparativamente às várias naturezas de participações, uma estabilização no teor das mesmas.

9. Da área **ACADÉMICO-ADMINISTRATIVA** (68 participações = 68%), registam-se 30 relativas a questões de *inscrições/creditações/Ingresso* (44%), salientando-se essencialmente no referente às *Creditações* o esforço por minimizar alguma *MOROSIDADE DE PROCEDIMENTOS/DOCUMENTOS* diante de responsabilidades interdependentes, situações refletidas em tempo com a Vice-Reitoria na linha vigilante e diferenciada. São 10 as participações sobre *Estatutos estudantis* (15%) (registar o aumento sobre *Estatuto trabalhador-estudante* [2 PARA 7]) e 9 as ocorrências sobre questões de *propinas/emolumentos* (13%), encontrando-se algumas situações já em sede de execução de dívida fiscal de propinas, recomendando-se, mediante o caso, para em sede própria (*Autoridade Tributária*) o estabelecer de plano de pagamento faseado. Entretanto, neste contexto de *débito de propinas* ainda não em execução fiscal, algumas situações específicas foram analisadas com a Vice-Reitoria aplicável, na linha de possível *PLANO* diferenciado. As questões de *morosidade de docs/notas* (8 participações: 12%) e *épocas especiais/exames* (6 participações: 9%), mantêm-se como questões presentes. Sobre o *Regime de Prescrições* – que teve peso elevadíssimo de participações em 2014 –, referencia-se que baixou para 2 alunos o índice de participações deste teor no presente ano de 2017, o que demonstra que a regulamentação e procedimentos aplicáveis (como o “*barómetro*” da situação do aluno) obtiveram os resultados esperados, sendo cada caso uma oportunidade de avaliação vocacional por parte do estudante, de crescimento de níveis de responsabilidade pessoal e cívica na rentabilidade do tempo e da oportunidade de frequentar formação superior.
10. Sobre participações de **TEOR PEDAGÓGICO** (13 participações = 13%), destaca-se que as matérias de *Relação/atuação pedagógica* são as mais referenciadas (4 participações: 31%), salientando-se ainda que os assuntos relativos à *(Re)Avaliação* (3 participações: 23%) e Organização de UC/Curso (3 participações: 23%) estão presentes. Entretanto, quer em assuntos de **CARIZ ACADÉMICO-ADMINISTRATIVOS COMO PEDAGÓGICOS** (aumentando *PARTICIPAÇÕES COLETIVAS* [4 PARA 5]), continua pertinente salientar as competências insubstituíveis e previstas em sede regulamentar no respeitante à figura de *Diretor de Curso*, fomentando-se quer da parte dos alunos (como recurso de proximidade) quer da parte das direções de curso (como disponibilidade) uma otimizada convergência conforme o previsto em *Regulamento de Estudos da UA* (artigo 9.º - *Competências do Diretor de Curso*). Concluindo, registar estabilização em que 2016 e 2017 têm o mesmo quantitativo deste teor (13).
11. Em termos de **AÇÃO SOCIAL** (5 participações = 5%), procedendo-se sempre em diálogo direto com os Serviços de Ação Social para encaminhamento informal de situações de modo personalizado, regista-se – em termos formais e face ao universo estudantil – comparativamente a 2016 (9 participações em 2016) uma significativa descida neste domínio (5 em 2017), sendo relativas essencialmente às questões de *alojamento/residências* (3), *setor alimentar* (1) e *insegurança* (1). Como resposta em rede no apoio aos estudantes em termos de *ação social escolar* aberta, será de referenciar o acompanhamento contínuo e direto da situação social dos estudantes (*EM DIÁLOGO DE REDE E NO APLICÁVEL: reitoria ua, sas-ua, gabinete pedagógico, aaav, provedor do estudante*), na linha de atenta intercolaboração. No respeitante às questões do *abandono escolar* por razões sociais, regista-se atenção institucional integrada a esta dimensão (e iniciativas em conformidade) para que ninguém abandone os estudos por questões sociais, todavia sendo o essencial o detetar de situações concretas de estudantes para a respetiva ativação dos mecanismos existentes na UA como resposta. Neste observatório de deteção de situações pessoais, além de todas as instâncias supra-mencionadas, será de salientar o papel insubstituível e informal de **NÚCLEOS/COMISSÕES DE CURSO** pela proximidade mais direta com os colegas-estudantes, para sermos resposta mais eficaz.
12. Regista-se sobre assuntos de **CARIZ PESSOAL** (8 participações = 8%) que este foi dos âmbitos com maior volatilidade comparativamente a 2016 (4 participações em 2016), salientando-se as matérias respeitantes a questões de *natureza vocacional e psicológica* (5 participações: 62%), de *ética* (1) e de *relação interpessoal com docente* (1), situações acompanhadas/geridas mediante o caso.
13. Em termos de **OUTROS** (6 = 6%), regista-se uma subida (de 3 participações em 2016 para 6 em 2017), mantendo-se algumas preocupações de natureza plurianual que representam assuntos de: *processos eleitorais e mundo associativo* (3 participações: 50%), *Insegurança e campus inclusivo* (2) e *Praxe, redes sociais e ética* (1), assuntos que – a par de questões centrais de *ética pessoal (plágio), social e académica* –, continuam e merecer atenção e mediação privilegiadas do Provedor.
14. Em termos de 2.º e 3.º Ciclos, e na sequência de conversação informal com alunos participantes, considera-se pertinente a maximização de reflexão e sinergias de instâncias aplicáveis no referente ao acompanhamento da *MONITORIZAÇÃO DOS TEMPOS DE APRESENTAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE PÓS-GRADUAÇÃO*, no apuramento situado e coordenado de razões de atrasos na apresentação de pro-

vas e diante de casos de prorrogações de prazos indefinidas para conclusão de Ciclo(s) de estudos, matérias estas objeto de conversação/atenção com a Vice-Reitoria aplicável.

15. O mundo do **ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL** (2018 / 40 ANOS AAUAV) merece especial atenção na *magistratura de influência* do Provedor na linha de *integração* e cooperação associativa, como também especialmente em contextos de dinâmicas estudantis como festividades e praxes académicas. Em termos associativos, continuou a dar-se atenção privilegiada à consolidação dos Núcleos Associativos (NAE-ISCA-UA, NAE-ESTGA-UA, NAE-ESAN-UA e NAE-ESSUA), dando-se especial relevância à coesão associativa e à capacitação integrada para a constituição estável/durável do Núcleo Associativo na ESAN-UA. Em termos de Praxe, salientar o acompanhamento/projeto de 2015, e para efeitos futuros, na linha do estabelecer de um itinerário de reflexão/ação com o *Conselho do Salgado UA* e *Conselho de Veteranos do ISCA-UA* que possa a prazo abrir contextos integrados/documentados para PRAXE GERAL UA, com *ÉTICA NA PRÁTICA*. Ainda, salientar a preocupação recomendada para mais assertividade em ordem à **CULTURA INSTITUCIONAL** ser um valor presente em todos os *processos, procedimentos, regimentos e atos*, no objetivo da constância que consiga salvaguardar a *natureza e missão* – por essência plurianual – do associativismo, matérias de especial atenção e conversação com a Presidência da Mesa da Assembleia-geral AAUAV.
16. Havendo sempre de todos dedicada atenção, proatividade e sentido de futuro de qualidade para o bem da UA, entretanto, continuam algumas **QUESTÕES DE FUNDO** a ser matérias-objeto de atenção em aberto, preocupação e partilha em sedes próprias, na linha geradora de otimizadas dinâmicas: **a)** a matriz identitária plural do universo estudantil UA como desafio e oportunidade; **b)** a promoção da *participação* estudantil e da comunidade em geral; **c)** o *conhecimento preventivo das regulamentações* aplicáveis, em todos os domínios; **d)** a *autenticidade da representatividade* (em todos os níveis institucionais e associativos, e em pressupostas dinâmicas de auscultação); **e)** a maior dinâmica programática de *integração/interação sócio cultural* e académica dos estudantes internacionais; **f)** o registo de boa memória para aperfeiçoadas *transições plurianuais e pluridiretivas*; **g)** a otimização de *acessibilidades* dos/aos equipamentos universitários, tendo-se já obtido um conceito universal de identificação explícita dos mesmos para a comunidade e/ou visitante; **h)** *questões por natureza inter-universitárias* como a harmonização de procedimentos e emolumentos em programas de investigação ou doutorais em parceria; **i)** entretenimentos estudantis, *tradições*, praxes e festividades académicas; **j)** a situação social e académica dos bolseiros de investigação e 3.º Ciclo; **k)** atos eleitorais; **l)** *ética versus plágio*; **m)** do intelectual ao universitário e cívico social; **n)** desafios éticos em contextos de altos meios tecnológicos; **o)** o lugar da cultura e a linguagem estudantil no *Campus*; **p)** as redes sociais e a ética pessoal/social académica.
17. **Em termos nacionais**, em 2017 deu-se continuidade ao itinerário aberto com a realização em 2011 do *I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, na Universidade de Aveiro), do *II ENPE* (12-10-2012, IP Bragança), do *III ENPE* (11-10-2013, UC e IPC), do *IV ENPE* (31-10-2014, UM), do *V ENPE* (16-10-2016, U. Europeia, Lisboa), do *VI ENPE* (14-10-2016, UBI), realizando-se o *VII ENPE* no IP Tomar a 12-10-2017, mantendo-se na UA o *Secretariado Nacional* que, entre outros, assume a coordenação do Observatório anual nacional e do sítio da *REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior*. Está calendarizado para a Universidade Portucalense (Porto) em 12-10-2018 o *VIII ENPE*.
18. Como **nota prospetiva 2018**, registar a continuidade de dinâmicas abertas e do *EUC3 – ENCONTRO UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA: A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...* Que na anterior edição gerou reflexão sobre *A INCLUSÃO DO IDEÁRIO PATRIMONIAL DA UNESCO – ONUNESCOuA*, procurando-se que a próxima sessão seja em torno d'A *(PARTICIP)AÇÃO CULTURAL UNIVERSITÁRIA COMO IDENTIDADE, COESÃO E FUTURO – ONCULTURAuA*. Também, na sequência de aberturas situadas a públicos séniores, levar-se-á a efeito em parceria a realização do *II Encontro de Universidades Séniores* da região.
19. Como **CONCLUSÃO**, diante do universo UA e do refletido em participações e processos na Provedoria do Estudante, conclui-se na generalidade pela assertividade de visão e procedimentos dos serviços da Universidade de Aveiro, entretanto em algumas situações concretas – *do pontual ao tipológico institucional* – resultando a Provedoria como observatório, instância intermédia e vigilante, recomendatória e jurisprudente, na linha da qualidade e dinâmica personalizada da UA e na agilização de procedimentos, processo em valores corporativos que correspondem ao ideário inscrito no percurso histórico da *nossa* Universidade de Aveiro.

28 Fevereiro 2018

Alexandre Cruz,

Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

3. DESENVOLVIMENTOS

Apresentam-se em formato de cronograma algumas metas fundamentais e estruturantes em termos de desenvolvimentos da Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro e da dinâmica coletiva a nível nacional no referente às provedorias do estudante em que o ano de 2017 contou com a realização do VII ENPE – *Encontro Nacional de Provedores do Estudante* e em termos locais com a realização, no âmbito do *Programa Diálogo de Gerações*, da iniciativa I *Encontro de Universidades Sêniores da Região de Aveiro* (26 Maio 2017, CMI e UA), mantendo-se a habitual iniciativa *Festa de Reis – Ano Novo* com sêniores de IPSS's da região.

Calendário	Metas
10 de Setembro de 2007	Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior [RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro] institui o órgão do Provedor do Estudante.
14 de Maio de 2009	Estatutos da Universidade de Aveiro [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª Série, n.º 93 de 14 de Maio, no n.º 4 do art.º 16.º e art.º 34], no âmbito da aplicação do novo RJIES, contemplam o regime aplicável ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.
25 de Setembro de 2009	Conselho Geral da UA, a 25 de Setembro de 2009, deliberou a nomeação para o exercício do cargo do primeiro Provedor do Estudante da UA.
Outubro 2009/Março 2010	Reuniões de auscultação com Membros do Conselho Geral, Reitoria UA, Administração SAS-UA, AAUAV, dirigentes e agentes associativos, estudantes, serviços; Atendimento informal de estudantes; Elaboração de formulários e de documento jurídico base para <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> .
07 de Abril de 2010	Reitor da Universidade de Aveiro dá posse ao Provedor do Estudante da UA, com identidade e missão acordadas com o associativismo estudantil constantes no <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> .
19 de Maio de 2010	Publicação em Diário da República do <i>Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro</i> [Regulamento 467/2010, publicado em DR 2.ª Série, n.º 97 de 19 de Maio].
13 de Setembro de 2010 [Dia do início das aulas na UA]	Provedor do Estudante da UA envia ofício geral de apresentação: aos membros do Conselho Geral, da Reitoria (e antigos reitores), do mundo associativo estudantil, das unidades e serviços, do politécnico e directores departamentais, de personalidades da sociedade civil das cidades da UA.

30 de Setembro de 2010	Proveniente da primeira etapa do exercício (07 de Abril a 31 de Agosto 2010) Provedor do Estudante adopta <i>Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA</i> , com metas organizacionais e reguladoras da provedoria na articulação entre Provedor e Secretariado.
Outubro/Novembro de 2010	Conclusão do primeiro levantamento nacional de contactos dos provedores do estudante das universidades portuguesas.
02 de Novembro de 2010	Início de colaboração no <i>UNIVERCidade</i> – Jornal da Associação da Universidade de Aveiro, com a <i>Coluna do Provedor: SER ESTUDANTE É</i>
Novembro/Dezembro de 2010	Sequência de reuniões pelo Politécnico UA, com directores das Escolas e dirigentes associativos [ESTGA-UA, ESAN-UA, ISCA-UA]
15 de Dezembro de 2010 [Dia do 37º aniversário da UA]	Primeira mensagem via <i>e-mail</i> da UA para todos os provedores do estudante das universidades públicas portuguesas: UNIVERSIDADE ABERTA, UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR, UNIVERSIDADE DA MADEIRA, UNIVERSIDADE DE COIMBRA, UNIVERSIDADE DE ÉVORA, UNIVERSIDADE DE LISBOA, UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO, UNIVERSIDADE DO ALGARVE, UNIVERSIDADE DO MINHO, UNIVERSIDADE DO PORTO, UNIVERSIDADE DOS AÇORES, UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA, UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA.
31 de Dezembro de 2010	Final da segunda etapa [31 de Agosto a 31 de Dezembro] e elaboração do relatório 2010 para o Conselho Geral a par da uniformização padronizada retroativa de todos os processos precedentes, na base dos Formulários entretanto consolidados.
16 de Janeiro de 2011	Envio da segunda mensagem/e-mail para todos os provedores do estudante das universidades públicas portuguesas abrindo possibilidade de uma agenda comum em termos de <i>ENCONTRO NACIONAL DOS PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO</i> (Setembro 2011, UA).
25 de Fevereiro de 2011	Audição no Conselho Nacional da Educação (CNE) com os provedores do estudante sobre “ <i>acompanhamento da aplicação do modelo de governança instituído pelo RJIES</i> ”.
28 de Fevereiro de 2011	Conclusão do Relatório 2010 da provedoria do estudante para o Conselho Geral da UA em simultâneo com a consolidação revista das <i>Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA</i> (em anexo ao Relatório 2010).

01 de Setembro de 2011

Provedor do Estudante da UA no Facebook.



16 de Setembro de 2011

Realização na Universidade de Aveiro do *I ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior Público* (Universitário e Politécnico).

10 de Outubro de 2011

Emissão de *Documento Final como Documento de Trabalho* do I ENPE (anexo ao Relatório 2011).

29 de Fevereiro de 2012

Conclusão do Relatório 2011 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.

10 de Outubro de 2012

EDAU – Encontro de Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro – aberto a diretores de Unidades Orgânicas e Serviços UA
UM OLHAR SOBRE OS 5 ANOS DO RJIES (REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR)
 COM: PROFESSOR DOUTOR JÚLIO PEDROSA

12 de Outubro de 2012

II ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior (Público e Privado, Universitário e Politécnico) realizado no IPB (Instituto Politécnico de Bragança).

12 de Novembro de 2012

Emissão de *Documento Final como Documento de Trabalho* do II ENPE (anexo ao Relatório 2012).

19 e 20 de Fevereiro de 2013

Emissão de *Carta Aberto do Provedor do Estudante aos Estudantes e Dirigentes Associativos da Universidade de Aveiro*, publicada no *UNIVERCIDADE – Jornal da Associação da Universidade de Aveiro* e enviada a todos os estudantes via *alunos-list UA*.

28 de Fevereiro de 2013

Conclusão do Relatório 2012 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.

15 de Maio de 2013	Comunicação <i>Contributos da Provedoria do Estudante no desenvolvimento do Ensino Superior</i> , no Instituto Politécnico de Santarém (IPS). A convite do Conselho Geral do IPS.
09 de Outubro de 2013	Intervenção no <i>I Colóquio Ética e Universidade</i> levado a efeito pelo Conselho de Ética e Deontologia da Universidade de Aveiro. Temática: <i>Retratos e perspetivas de ética universitária – ser e (com)viver na Universidade</i> .
11 de Outubro de 2013	<i>III ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> realizado em Coimbra (Universidade de Coimbra e Instituto Politécnico de Coimbra).
28 de Novembro de 2013	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do III ENPE (anexo ao Relatório 2013) com parecer dos provedores do estudante sobre proposta de alteração ao RJES. Documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP e CCISP.
21 de Janeiro de 2014	Apresentação no Conselho Pedagógico da Universidade de Aveiro de reflexão: <i>Contributo(s) da Provedoria do Estudante no (des)envolvimento da Educação Superior</i> .
03 de Fevereiro de 2014	Entrevista ao jornal ua-on-line: <i>Praxes – lucidez e racionalidade ética</i> , sendo publicada no <i>Diário de Aveiro</i> de 06-02-2014.
28 de Fevereiro de 2014	Conclusão do Relatório 2013 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.
31 de Outubro de 2014	<i>IV ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> realizado na Universidade do Minho.
30 de Novembro de 2014	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do IV ENPE (anexo ao Relatório 2014), documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP, CCISP e APESP.
28 de Fevereiro de 2015	Lançamento de Plataforma na Internet para os provedores do estudante a nível nacional, decorrente de decisão do IV ENPE, de criação e gestão do Secretariado Nacional sediado na UA: <i>REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior</i> http://cms.ua.pt/provedoriasdoestudante
28 de Fevereiro de 2015	Conclusão do Relatório 2014 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.

16 de Outubro de 2015	V ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante realizado na Universidade Europeia, Lisboa.
16 de Novembro de 2015	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do V ENPE (anexo ao Relatório 2015), documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP, CCISP e APESP.
10 de Novembro de 2015 <i>Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento</i>	<p>I EUC3 ENCONTRO UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E... Competências transversais para a cidadania “glocal” (global e local)</p> <p>Adriano Moreira Academia das Ciências de Lisboa Joana Pontes Coordenadora Projeto Social Tampinhas Jorge Regufe Coordenador NEMEC AAUA APOIO: Reitoria UA, AAUA e AAAUA</p>
29 de Fevereiro de 2016	Conclusão do Relatório 2015 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.
14 de Outubro de 2016	VI ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante realizado na Universidade da Beira Interior, Covilhã.
14 de Novembro de 2016	Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do VI ENPE (anexo ao Relatório 2016), documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP, CCISP e APESP.
10 de Novembro de 2016 <i>Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento</i>	<p>II EUC3 – ENCONTRO UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E... A inclusão do ideário patrimonial da UNESCO</p> <p>Maria de Lurdes de Serpa Carvalho Comissão Nacional da UNESCO Sónia Filipe Secretária-geral do Clube UNESCO de Aveiro Henrique Cruz Presidente da Direção da AAUA Apresentação pública do Novo Site da AAUA – <i>Melhor comunicação, mais participação, coesão e inclusão</i> APOIO: Reitoria UA, AAUA e AAAUA</p>
28 de Fevereiro de 2017	Conclusão do Relatório 2016 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.

26 de Maio de 2017	<p>I ENCONTRO DE UNIVERSIDADES SÉNIORES DA REGIÃO DE AVEIRO Casa da Cultura de Ílhavo Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro <i>Em parceria com CMI e US-GN. 410 Participantes.</i></p> <p>Academia de Saberes de AVEIRO Instituto Sénior da Misericórdia de OVAR Universidade Sénior de ÁGUEDA Universidade Sénior de CACIA Universidade Sénior da CURIA Universidade Sénior de ESMORIZ Universidade Sénior de Rotary de ESTARREJA Universidade Sénior da GAFANHA DA NAZARÉ – ÍLHAVO Universidade Sénior de OLIVEIRA DO BAIRRO Universidade Sénior Rotary de SEVER DO VOUGA Universidade Sénior de VAGOS</p>
12 de Outubro de 2017	<p><i>VII ENPE – Encontro Nacional de Provedores do Estudante</i> realizado no Instituto Politécnico de Tomar, dedicado à temática dos 10 anos do RJES.</p>
12 de Novembro de 2017	<p>Emissão de <i>Documento Final como Documento de Trabalho</i> do VII ENPE (anexo ao Relatório 2017), documento enviado à Secretaria de Estado, CRUP, CCISP e APESP.</p>
23 de Fevereiro de 2018	<p>V CONGRESSO NACIONAL DAS ACADEMIAS E UNIVERSIDADES SÉNIORES Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro <i>Em parceria com RUTIS – Rede Nacional de Universidades Séniores. 450 Participantes.</i></p>
28 de Fevereiro de 2018	<p>Conclusão do Relatório 2017 da provedoria do estudante da UA para o Conselho Geral da UA.</p>

PLATAFORMA NA INTERNET DOS PROVEDORES DO ESTUDANTE*REDEPEES – Rede Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior*<http://cms.ua.pt/provedoriasdoestudante>

REDEPEES
REDE NACIONAL DE
PROVEDORES DO ESTUDANTE
DO ENSINO SUPERIOR

Home Contactos Links Documentos Iniciar sessão

A RAZÃO DE SER

Rede de Provedores do Estudante do Ensino Superior

Este sítio da REDEPEES (Rede de Provedores do Estudante do Ensino Superior) continua o percurso da missão deste órgão do Provedor do Estudante e pretende, conforme aprovação no IV ENPE (Encontro Nacional de Provedores do Estudante realizado na UM a 31-10-2014) ser base de documentação aprovada ao longo dos anos [base aberta ao mundo] e plataforma de geração de fórum de discussão [âmbito circunscrito aos provedores] de problemáticas e temáticas a merecerem atenção dos provedores.

A figura do Provedor do Estudante decorre do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) que, à semelhança do que acontece em termos europeus e globais, assim instituiu o órgão do Provedor do Estudante no ano de 2007 (RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) como entidade que – nos pressupostos da independência, isenção e liberdade – exerce a mediação na garantia de salvaguarda dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, a par da adequada promoção das correspondentes e inalienáveis responsabilidades, uma atuação no geral normalizada conforme os regulamentos e estatutos próprios aprovados localmente.

Em boa parte, esta é uma viagem aberta à participação criativa universalizada... na procura daquela visão e ação que poderá resultar em benefício da missão do Provedor do Estudante: com as melhores sinergias no seio da comunidade académica, servir o melhor possível os estudantes do Ensino Superior!

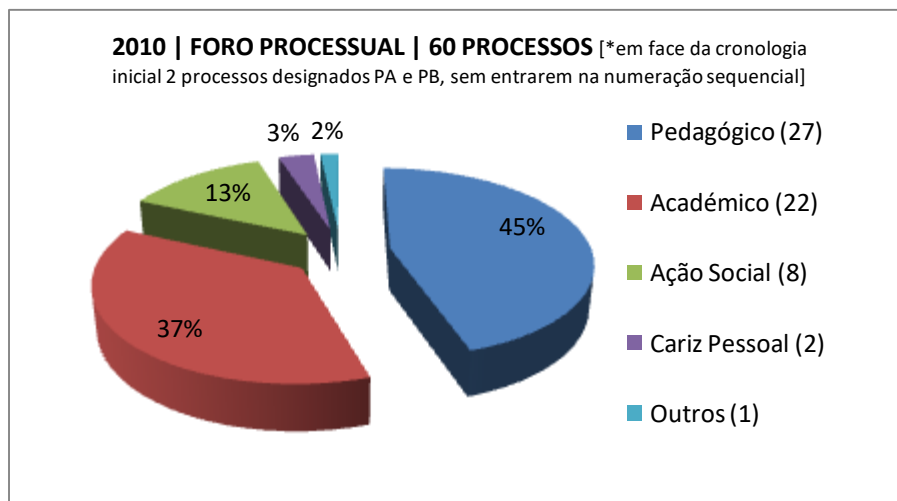
Copyright © REDEPEES - Secretariado Nacional - Universidade de Aveiro 2015

4. RETROSPETIVA 2017

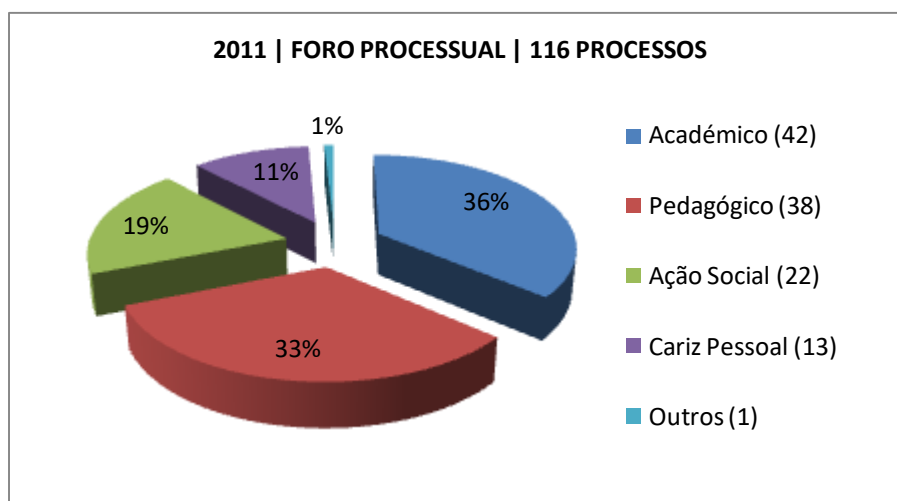
Apresentam-se na linha retrospectiva – sumariamente de 2010 a 2016, detalhadamente o ano 2017 – algumas conclusões de resultados em formato de gráficos, sínteses decorrentes das tipologias processuais verificadas e das tendências no que diz respeito aos processos registados e pareceres de recomendação pronunciados no exercício de 2017.

<p>O <i>DIÁLOGO E INTERAÇÃO</i> COM OS <i>SERVIÇOS INSTITUCIONAIS</i> NA GESTÃO DA COOPERAÇÃO DE INTERESSES AO SERVIÇO DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO.</p>	<p>A interação dialogal com as unidades e serviços institucionais revela-se decisiva para as adequadas diligências, resoluções de processos e abertura a novas (re)soluções. Deste modo, a Provedoria do Estudante mantém o diálogo, mediante o caso e ocorrência em apreço, com a Reitoria, a Presidência do Conselho Pedagógico, a Direção dos Serviços de Gestão Académica, a Direção dos Serviços de Ação Social, a Coordenação do Gabinete Pedagógico, a Direção da AAUAv e os dirigentes e agentes associativos estudantis, as direções departamentais e direções de curso e – no cruzamento de solicitações de informação conforme os processos – manifestam as unidades e serviços aplicáveis inteira cooperação com a Provedoria do Estudante em ordem, na generalidade, à ágil resolução de situações verificadas. Assim, o diálogo e interação cooperantes, quer com o participante quer com a entidade aplicável, permite a agilização para obtenção dos melhores resultados da ação da Provedoria ao serviço dos estudantes da UA.</p>
<p>RESULTADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO 2017, APRESENTANDO-SE NO <i>SUMÁRIO EXECUTIVO</i> O ESTUDO GERAL, COMPARATIVO E POR TIPOLOGIA PROCESSUAL.</p>	<p>Até à data de 31 de Dezembro de 2017:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Total de 722 processos: 60 de 2010; 116 de 2011; 87 de 2012; 68 de 2013; 122 de 2014; 78 de 2015; 91 de 2016; 100 de 2017. • De 2017 registam-se 141 participações significativas, sendo 100 processos e 41 solicitações/prestações de informação relevantes para o aluno. • Recebeu a Provedoria do Estudante o universo habitual de mais de um milhar de <i>e-mails</i> significativos respeitantes ao exercício de 2017. • Registam-se em 2017 processos de cariz Académico-administrativo (68 = 68%); Pedagógico (13 = 13%); Pessoal (8 = 8%); Outros (6 = 6%) e Ação Social (5 = 5%). • Registam-se no total 2010-2017 (722 processos): processos de cariz Académico-administrativo (396 = 55%); Pedagógico (153 = 21%); Ação Social (82 = 11%); Pessoal (51 = 7%); Outros (40 = 6%).

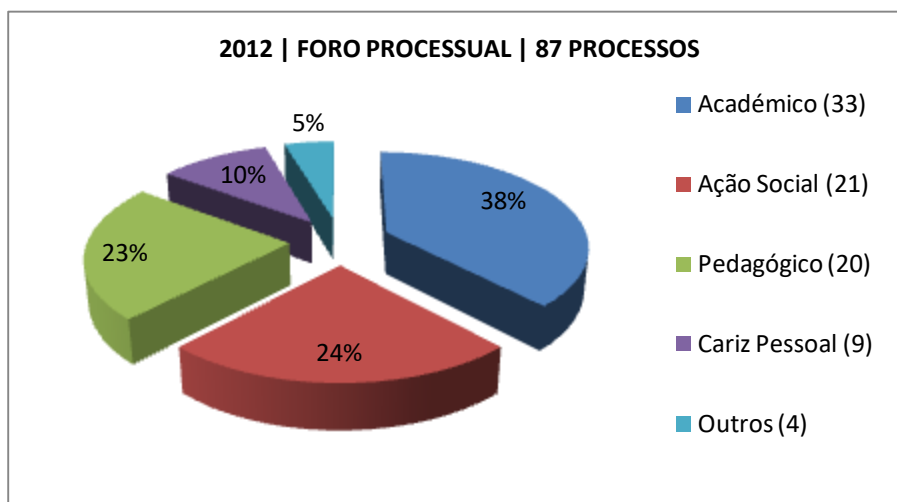
HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2010



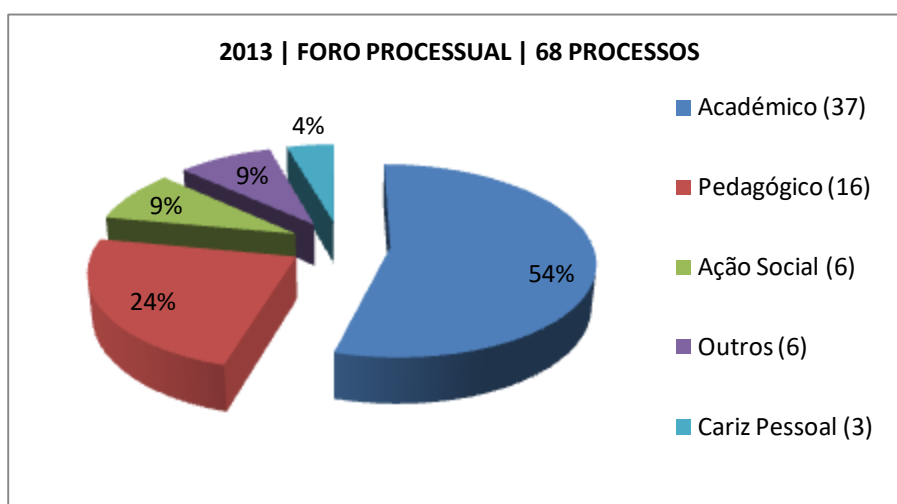
HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2011



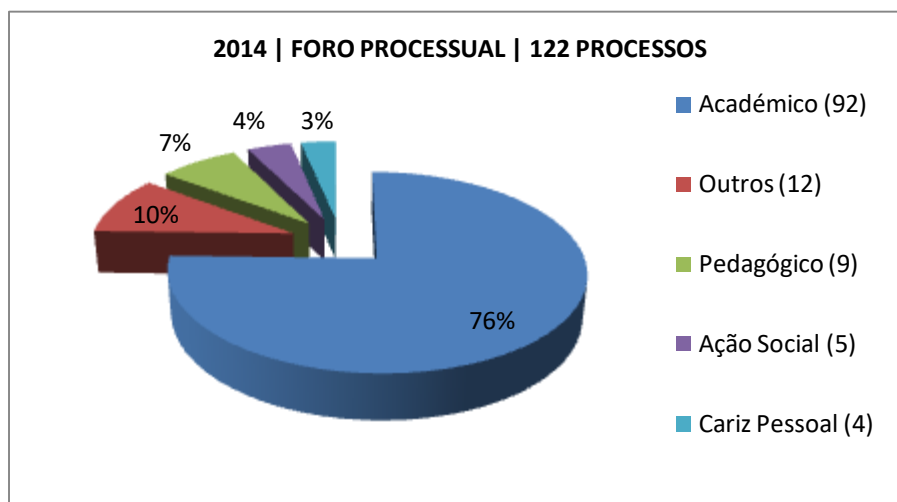
HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2012



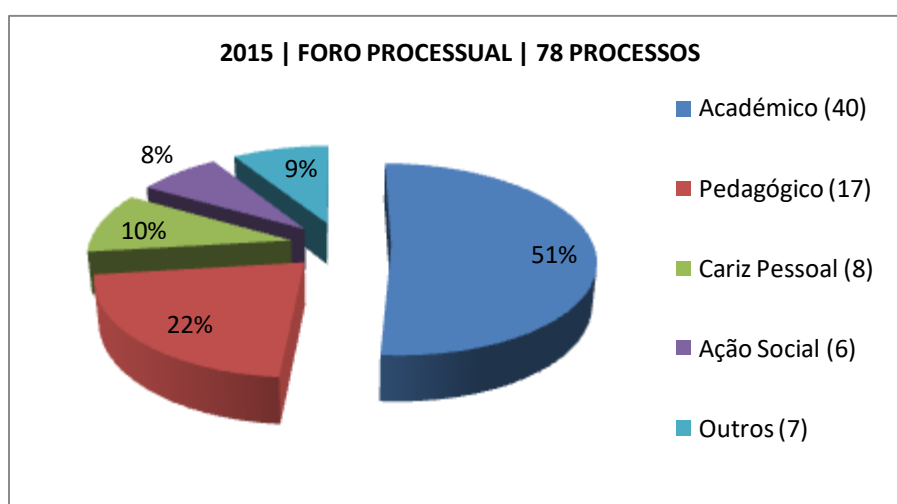
HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2013



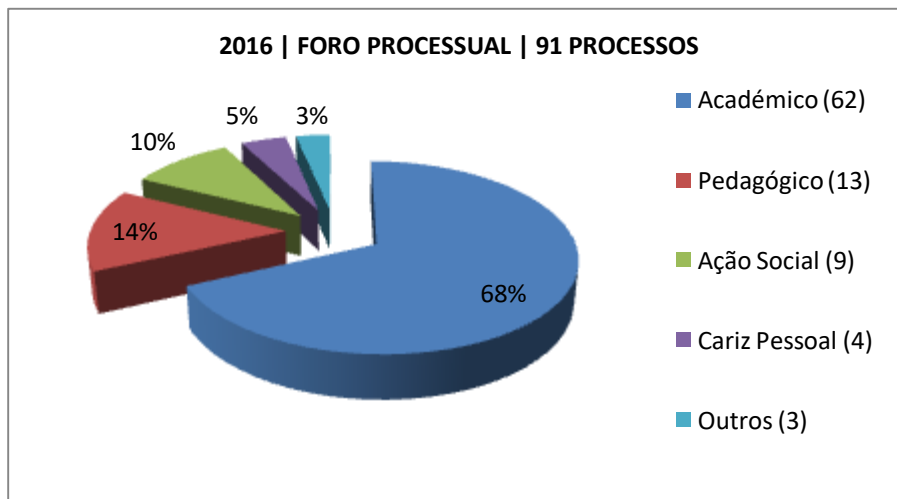
HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2014



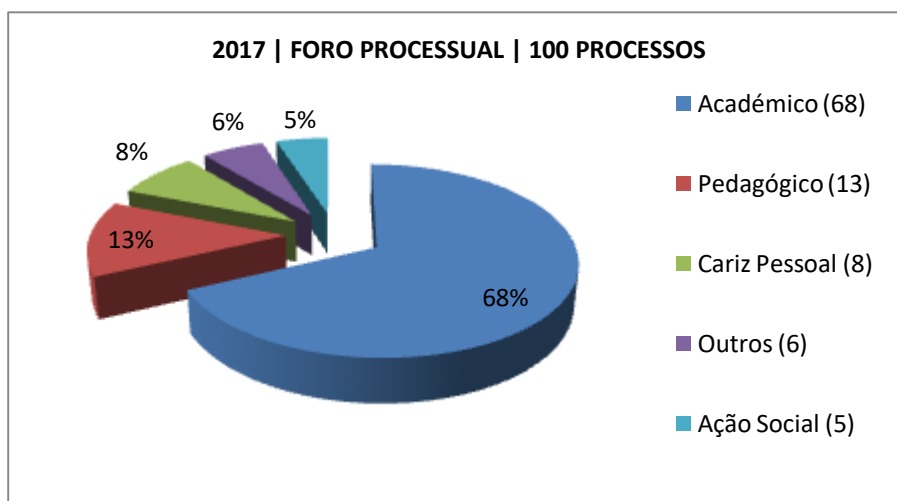
HISTÓRICO PROCESSOS PROVEDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2015



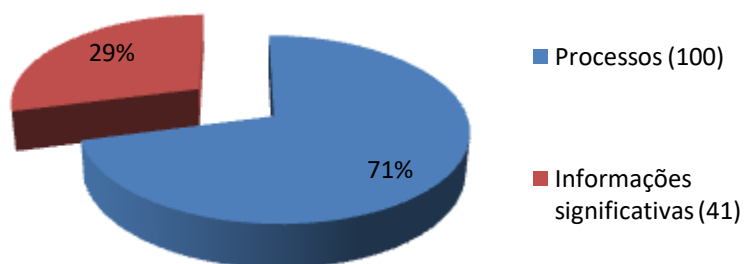
HISTÓRICO PROCESSOS PROVIDORIA DO ESTUDANTE | ANO 2016



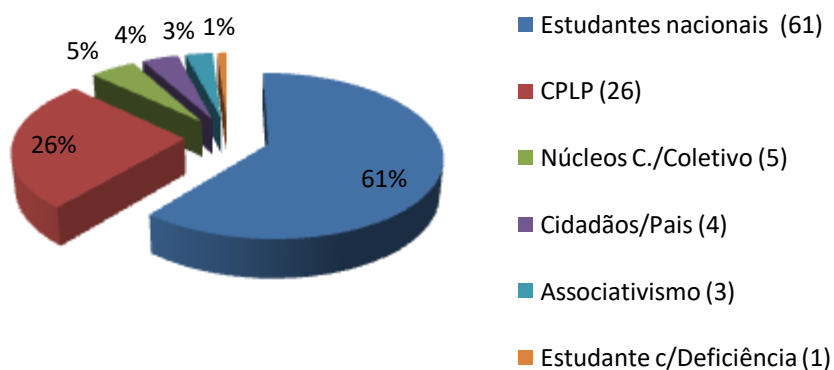
RETRATO ANO 2017



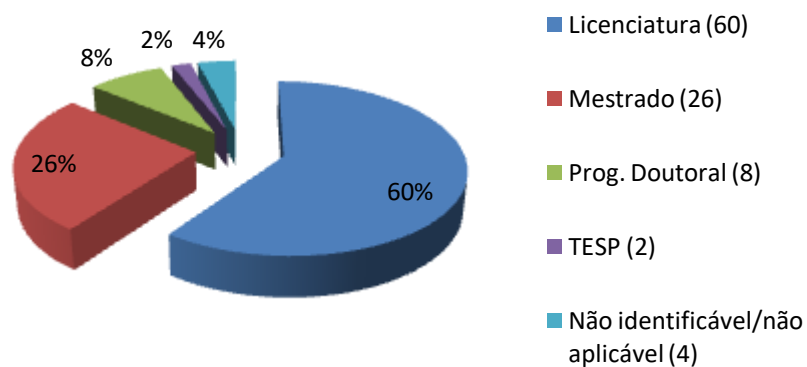
2017 | OCORRÊNCIAS REGISTRADAS 2017 [141]



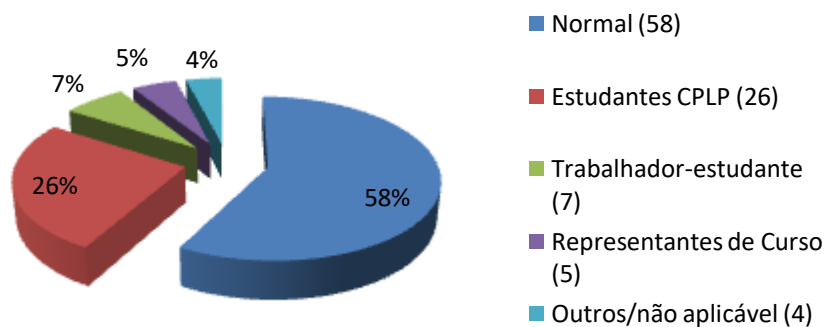
2017 | PROCESSOS - CARATERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES



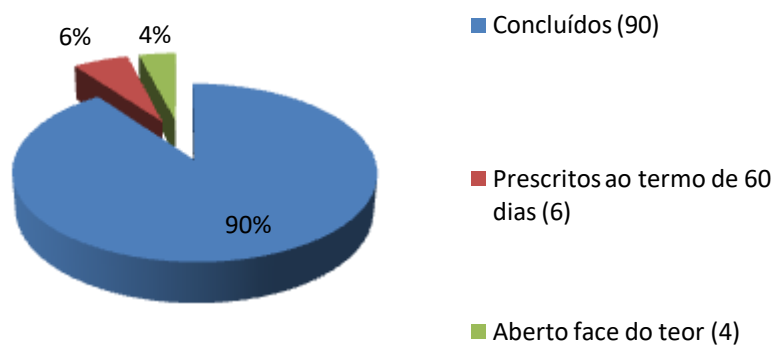
2017 | GRAU ACADÉMICO DOS PARTICIPANTES PROCESSUAIS



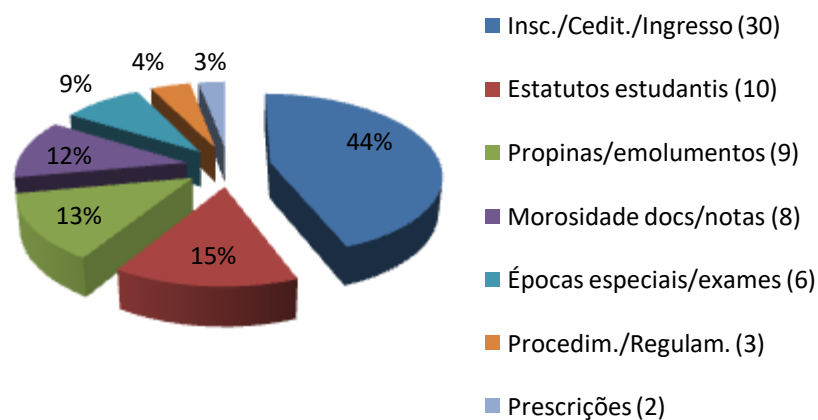
2017 | "ESTATUTO" ESTUDANTIL



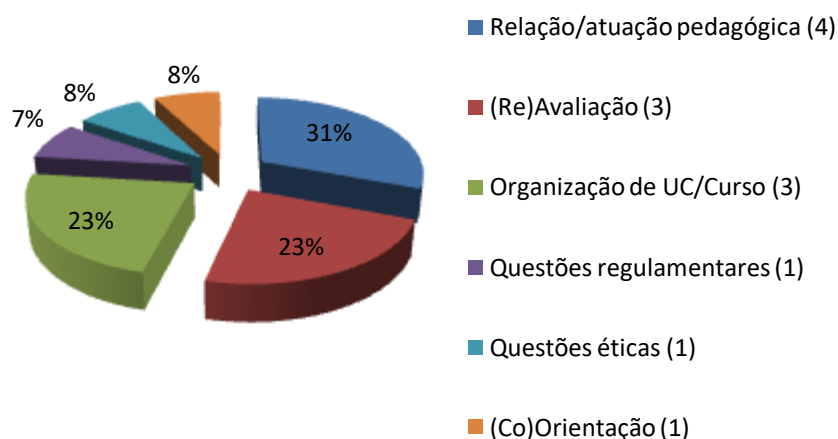
2017 | CONCLUSÃO DOS PROCESSOS



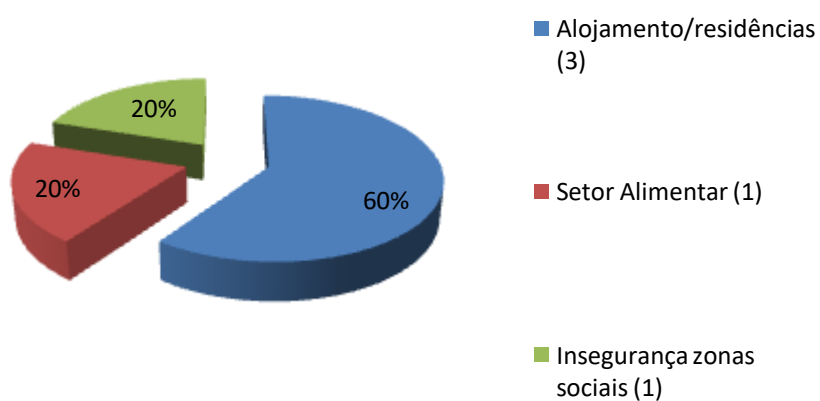
2017 | NATUREZA DOS PROCESSOS ACADÉMICOS [68]



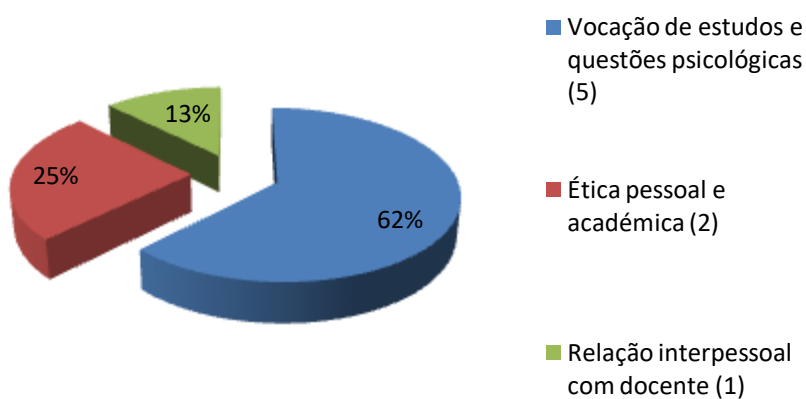
2017 | NATUREZA DOS PROCESSOS PEDAGÓGICOS [13]



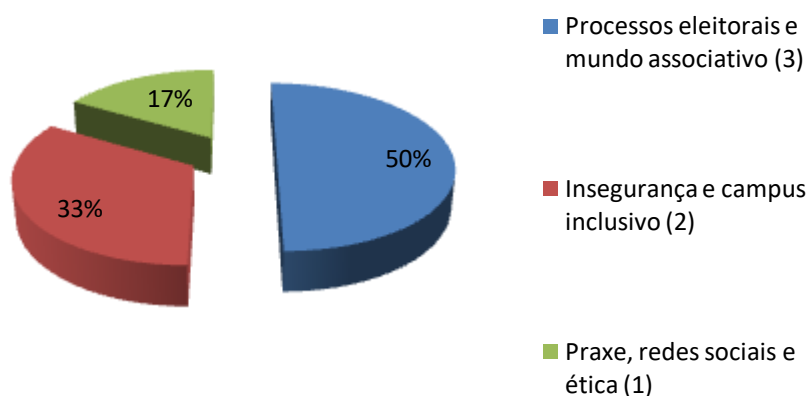
2017 | NATUREZA DOS PROCESSOS DE AÇÃO SOCIAL [5]



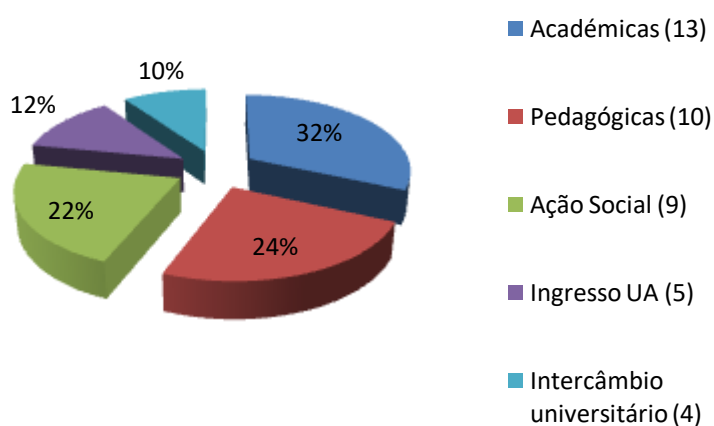
2017 | NATUREZA DOS PROCESSOS DE CARIZ PESSOAL [8]



2017 | NATUREZA DOS PROCESSOS OUTROS [6]

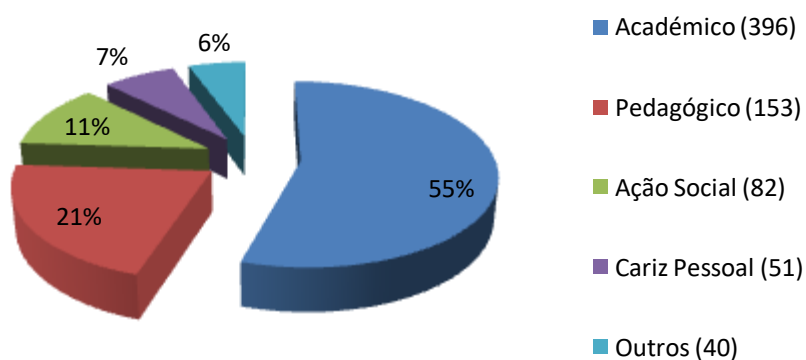


2017 | TIPOLOGIAS DE INFORMAÇÕES SIGNIFICATIVAS [41]



RESULTADOS TOTAIS DOS PROCESSOS EXERCÍCIOS 2010 A 2017

2010 a 2017 | FORO PROCESSUAL TOTAL | 722 PROCESSOS



5. PROATIVIDADES – EM DINÂMICA ACADÉMICA

REUNIÕES – MOMENTO PERSONALIZADO

Agenda de reuniões realizadas no contexto de atendimento e iniciativas. Face à *natureza* do Provedor do Estudante, com o objetivo da *memória* do seu atendimento/acompanhamento/presença, regista-se em relatório deste modo. Cada reunião com agenda própria estando arquivados os assuntos em pasta REUNIÕES/AGENDA conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante UA*.

R322	COM ALUNA	ASSUNTO P617	DATA / HORA / LOCAL 04-01-2017, 16H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R323	COM PRESIDENTE AAUAV, XAVIER VIEIRA	ASSUNTO VÁRIOS VIDA ESTUDANTIL UA	DATA / HORA / LOCAL 02-02-2017, 14H AAUAV
R324	COM ALUNA	ASSUNTO P619	DATA / HORA / LOCAL 08-02-2017, 17H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R325	COM PRESIDENTE DA MESA AAUAV, PEDRO MOREIRA	ASSUNTO PROCEDIMENTOS MESA AAUAV E COMISSÕES ELEITORAIS	DATA / HORA / LOCAL 15-02-2017, 12H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R326	COM COORDENAÇÃO NAE-ISCA-UA	ASSUNTO VÁRIOS VIDA ESTUDANTIL ISCA-UA	DATA / HORA / LOCAL 15-02-2017, 14H ISCA-UA
R327	COM COORDENAÇÃO NAE-ESTGA-UA	ASSUNTO VÁRIOS VIDA ESTUDANTIL ESTGA-UA	DATA / HORA / LOCAL 16-02-2017, 19H ESTGA-UA
R328	COM MESTRE JOÃO PAIS, CONSELHO DO SALGADO	ASSUNTO ASSUNTOS PRAXE UA E CONVIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	DATA / HORA / LOCAL 08-03-2017, 14H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R329	COM RGA / AGA	ASSUNTO VÁRIOS	DATA / HORA / LOCAL 21-03-2017, 21.30H AUDITÓRIO REITORIA
R330	COM DIREÇÃO AAUAV E CONSELHO DO SALGADO	ASSUNTO PRAXE UA E CONVIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	DATA / HORA / LOCAL 22-03-2017, 17H GABINETE PROVEDOR – GAPE

R331	COM DIREÇÃO AAUAV E CONSELHO DO SALGADO	ASSUNTO PRAXE UA E CONVIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	DATA / HORA / LOCAL 28-03-2017, 10H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R332	COM DIREÇÃO AAUAV E CONSELHO DO SALGADO	ASSUNTO PRAXE UA E CONVIVÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS	DATA / HORA / LOCAL 06-04-2017, 12.30H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R333	COM ALUNO	ASSUNTO P638	DATA / HORA / LOCAL 19-04-2016, 10.30H GABINETE PROVIDOR – SEDE
R334	COM PRESIDENTE AAUAV E PRESIDENTE DO DESPORTO UNIVERSITÁRIO DE SÃO TOMÉ	ASSUNTO O DESPORTO UNIVERSITÁRIO PALOP EM DESENVOLVIMENTO	DATA / HORA / LOCAL 26-04-2017, 15H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R335	COM COORDENAÇÃO NAE-ESAN-UA	ASSUNTO VÁRIOS VIDA ESTUDANTIL ESAN-UA	DATA / HORA / LOCAL 02-05-2017, 16H ESAN-UA
R336	COM PRESIDENTE AAUAV, XAVIER VIEIRA	ASSUNTO VÁRIOS DA VIDA ACADÉMICA	DATA / HORA / LOCAL 11-05-2017, 16H AAUAV
R337	COM PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL PARA AS ELEIÇÕES CONSELHO PEDAGÓGICO	ASSUNTO P648	DATA / HORA / LOCAL 12-05-2017, 16H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R338	COM ALUNO	ASSUNTO P650	DATA / HORA / LOCAL 17-05-2017, 16H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R339	COM PRESIDENTE DA COMISSÃO ELEITORAL AAUAV	ASSUNTO P647	DATA / HORA / LOCAL 18-05-2017, 17H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R340	COM ALUNOS REPRESENTANTES ELEIÇÕES CONSELHO GERAL	ASSUNTO P647	DATA / HORA / LOCAL 19-05-2017, 17H REITORIA
R341	COM ALUNOS REPRESENTANTES ELEIÇÕES CONSELHO GERAL E GABINETE JURÍDICO	ASSUNTO P647	DATA / HORA / LOCAL 22-05-2017, 16H REITORIA

R342	COM ALUNOS REPRESENTANTES ELEIÇÕES CONSELHO GERAL	ASSUNTO P647	DATA / HORA / LOCAL 24-05-2017, 15H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R343	COM ALUNOS REPRESENTANTES ELEIÇÕES CONSELHO GERAL	ASSUNTO P647	DATA / HORA / LOCAL 31-05-2017, 16H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R344	COM ALUNOS REPRESENTANTES ELEIÇÕES CONSELHO GERAL	ASSUNTO P647	DATA / HORA / LOCAL 02-06-2017, 10H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R345	COM GABINETE JURÍDICO	ASSUNTO P647	DATA / HORA / LOCAL 02-06-2017, 16H REITORIA
R346	COM GABINETE JURÍDICO	ASSUNTO P647	DATA / HORA / LOCAL 05-06-2017, 14H REITORIA
R347	COM ALUNA	ASSUNTO P655	DATA / HORA / LOCAL 05-07-2017, 15H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R348	COM ALUNA	ASSUNTO P655	DATA / HORA / LOCAL 12-07-2017, 16H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R349	COM DIRETOR US CURIA, ALEXAN- DRE OSÓRIO	ASSUNTO II EUSRA	DATA / HORA / LOCAL 19-07-2017, 10.30H GABINETE PROVEDOR – SEDE
R350	COM ALUNO	ASSUNTO P662	DATA / HORA / LOCAL 19-07-2017, 15.30H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R351	COM ALUNA	ASSUNTO P666	DATA / HORA / LOCAL 26-07-2017, 15.30H GABINETE PROVEDOR – GAPE
R352	COM ALUNA	ASSUNTO P658	DATA / HORA / LOCAL 26-07-2017, 16H GABINETE PROVEDOR – GAPE

R353	COM ALUNA	ASSUNTO P665	DATA / HORA / LOCAL 26-07-2017, 16.30H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R354	COM NOVO SECRETARIADO PRO- VEDORIA	ASSUNTO PROVEDORIA DO ESTUDANTE UA	DATA / HORA / LOCAL 06-09-2017, 11H GABINETE PROVIDOR – SEDE
R355	COM MESTRE DO SALGADO, JOÃO MIGUEL	ASSUNTO PRAXE UA	DATA / HORA / LOCAL 18-09-2017, 11.30H PAVILHÃO ARISTIDES HALL
R356	COM ALUNAS / COLETIVO	ASSUNTO P687	DATA / HORA / LOCAL 20-09-2017, 11H GABINETE PROVIDOR – SEDE
R357	COM ALUNA	ASSUNTO P689	DATA / HORA / LOCAL 20-09-2017, 16H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R358	COM GABINETE PEDAGÓGICO, GRACINDA MARTINS	ASSUNTO P705	DATA / HORA / LOCAL 08-10-2017, 19H REITORIA
R359	COM COORDENADOR US ESTARRE- JA, ANTÓNIO QUADROS	ASSUNTO II EUSRA	DATA / HORA / LOCAL 11-10-2017, 11H GABINETE PROVIDOR – SEDE
R360	COM NOVO DIRETOR DO CUFC	ASSUNTO VIDA UNIVERSITÁRIA UA	DATA / HORA / LOCAL 18-10-2017, 12H GABINETE PROVIDOR – SEDE
R361	COM ALUNA	ASSUNTO P711	DATA / HORA / LOCAL 15-11-2017, 16H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R362	COM ALUNA	ASSUNTO P717	DATA / HORA / LOCAL 24-11-2017, 15H GABINETE PROVIDOR – GAPE
R363	COM ALUNA	ASSUNTO P717	DATA / HORA / LOCAL 13-12-2017, 16H GABINETE PROVIDOR – GAPE

PARTICIPAÇÕES – NO ACOMPANHAMENTO DA VIDA ACADÉMICA

Agenda de convites e participações registadas conforme *Orientações e Procedimentos Internos da Provedoria do Estudante da UA*. Face à natureza do Provedor do Estudante, com o objetivo da *memória* do seu acompanhamento/presença na vida académica, registam-se em relatório os convites e participações.

Nº CONVITE	DATA ENTRADA	ASSUNTO / CARATERIZAÇÃO	RESPOSTA / OBSERVAÇÃO
C288	10-01-2017	CONVITE CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA: TERTÚLIA <i>ÉTICA E ARTE</i>	PARTICIPAÇÃO 11-01-2017, 18H, MUSEU DE AVEIRO – SANTA JOANA
C289	11-01-2017	CONVITE AAUAV: TOMADA DE POSSE DOS NÚCLEOS E ÓRGÃOS SOCIAIS DA AAUAV	PARTICIPAÇÃO 13-01-2017, 18H, AUDITÓRIO REITORIA
C290	23-01-2017	CONVITE CLUBE UNESCO DE AVEIRO PARA: INAUGURAÇÃO DE EXPOSIÇÃO: <i>ECOS DE UMBERTO ECO: FRAGMENTOS DA OBRA DE UM HOMEM PLURAL</i>	PARTICIPAÇÃO / PASSAGEM PELA INICIATIVA 23-01-2017, 17H, SALA HÉLÈNE DE BEAUVOIR – BIBLIOTECA UA
C291	27-01-2017	CONVITE MDM AVEIRO: <i>APRESENTAÇÃO PROJETO UNLOVE/UNPOP – POR UMA CULTURA DE IGUALDADE, CONTRA A VIOLÊNCIA NO NAMORO</i>	PARTICIPAÇÃO 14-02-2017, 10H, UA – ANFITEATRO DEPARTAMENTO DE ENG.ª MECÂNICA
C292	31-01-2017	CONVITE TUNA FEMININA AAUAV: <i>XVII NOITE DE SERENATAS FEMININAS</i> (COM EMISSÃO DE TEXTO PARA EDIÇÃO)	PARTICIPAÇÃO 18-03-2017, 21.30H, AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS DE AVEIRO
C293	03-02-2017	CONVITE CLUBE UNESCO DE AVEIRO PARA: COMUNICAÇÃO <i>ECOS DE UMBERTO ECO – NOS SCRIPTORIA MEDIEVAIS: DOS COPISTAS E DA ARTE ESCRITA</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO (MOTIVOS DE AGENDA) 08-02-2017, 15H, SALA HÉLÈNE DE BEAUVOIR – BIBLIOTECA UA
C294	10-02-2017	CONVITE UA: APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO MANUAL DA QUALIDADE DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO	PARTICIPAÇÃO 15-02-2017, 15H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA
C295	10-02-2017	CONVITE UA: ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES <i>«50 ANOS DOS “CINCO MINUTOS DE JAZZ”»</i>	PARTICIPAÇÃO / PASSAGEM PELA INICIATIVA 21-02-2017, INÍCIO 18H, EDIFÍCIO DA REITORIA UA
C296	15-02-2017	CONVITE CONSELHO GERAL UA: REUNIÃO ABERTA DO CONSELHO GERAL UA – 1.ª SESSÃO <i>PENSAR A UA</i>	PARTICIPAÇÃO 22-02-2017, 15.30H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA

C297	15-02-2017	CONVITE PROGRAMA DE TUTORIA UA: COMUNICAÇÃO <i>FERRAMENTAS PARA ALCANÇAR O SUCESSO – POWER ME – O PODER DO MODDY! COM JOÃO ALBERTO CATALÃO</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO (MOTIVOS DE AGENDA) 20-02-2017, 18H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA
C298	15-02-2017	CONVITE NAE-ESTGA-UA: CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE NAE-ESTGA-UA	PARTICIPAÇÃO 16-02-2017, 18H, AUDITÓRIO ESTGA-UA
C299	16-02-2017	CONVITE ESTGA-UA: CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DIA DIA ABERTO DA ESTGA-UA	PARTICIPAÇÃO 22-02-2017, 14H, AUDITÓRIO ESTGA-UA
C300	16-02-2017	CONVITE ISCA-UA: À <i>CONVERSA COM JOÃO KOEHLER NO ISCA-UA</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO (MOTIVOS DE AGENDA) 21-02-2016, 19H, AUDITÓRIO ISCA-UA
C301	08-03-2017	CONVITE FISUA – ASSOCIAÇÃO DE FÍSICA DA UA: <i>HORIZONTES DA FÍSICA 7</i>	PARTICIPAÇÃO NA 1.ª CONFERÊNCIA 08-03-2017, 21.30H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C302	17-03-2017	CONVITE CONSELHO GERAL UA: 2.ª SESSÃO <i>PENSAR A UA</i>	PARTICIPAÇÃO 24-03-2017, 10H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C303	18-03-2017	CONVITE DECA-UA: <i>CONCERTO DOS LIGADOS ÀS MÁQUINAS</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO (MOTIVOS DE AGENDA) 21-03-2017, 18H, AUDITÓRIO DECA-UA
C304	19-03-2017	CONVITE CUFC: 30.º ANIVERSÁRIO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FÉ E CULTURA	PARTICIPAÇÃO 25-03-2017, 15H, AUDITÓRIO CUFC
C305	27-03-2017	CONVITE CÂMARA MUNICIPAL DE ÁGUEDA (COM COMUNICAÇÃO NA INICIATIVA)	PARTICIPAÇÃO 07-04-2017, 18H, SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO CONCELHO DA C.M. ÁGUEDA
C306	12-04-2017	CONVITE PROVIDORIA DO ESTUDANTE UC – UNIVERSIDADE DE COIMBRA	PARTICIPAÇÃO 02-05-2017, 10H, AUDITÓRIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
C307	12-04-2017	CONVITE UA: SESSÃO SOLENE DE DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA DO PROF. DOUTOR ARSÉLIO PATO DE CARVALHO	PARTICIPAÇÃO 19-04-2017, 16H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C308	17-04-2017	CONVITE CLUBE UNESCO DE AVEIRO PARA: INICIATIVA DIA INTERNACIONAL DOS MONUMENTOS E SÍTIOS – <i>DA FAINA DO BACALHAU A MUSEU: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DO NAVIO SANTO ANDRÉ</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO (MOTIVOS DE AGENDA) 22-04-2017, 15.30H, NAVIO MUSEU SANTO ANDRÉ – JARDIM OUDINOT – GAFANHA DA NAZARÉ, ÍLHAVO

C309	24-04-2017	CONVITE PROGRAMA DE TUTORIA UA: <i>HÁ CONVERSA... COM JOSÉ CARLOS MOTA: "ACADEMIA PARTICIPATIVA PARA UMA CIDADANIA MAIS ATIVA"</i>	NÃO PARTICIPAÇÃO (MOTIVOS DE AGENDA) 26-04-2017, 21H, SALA DO SENADO DA REITORIA
C310	26-04-2017	CONVITE NAE-ESAN-UA: CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE NAE-ESAN-UA	PARTICIPAÇÃO 02-05-2017, 15H, AUDITÓRIO ESAN-UA
C311	04-05-2017	CONVITE UA: <i>UA OPEN FUTURE</i>	PARTICIPAÇÃO / PASSAGEM PELA INICIATIVA 10-05-2017, 18H, AUDITÓRIO REITORIA UA
C312	08-05-2017	CONVITE AAUAV – ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA: <i>SEMANA DO ENTERRO 2017</i>	PARTICIPAÇÃO 08 A 13-05-2017, PARQUE DE FEIRAS E EXPOSIÇÕES DE AVEIRO
C313	09-05-2017	CONVITE CONSELHO GERAL: <i>APRESENTAÇÃO RELATÓRIO PROVEDORIA 2016</i>	PARTICIPAÇÃO 15-05-2017, 10.45H, SALA DE TRADUÇÕES UA
C314	10-05-2017	CONVITE GOD (GABINETE ORGANIZADOR DO DESFILE) AAUAV: MEMBRO JURADO DO GOD 2017	PARTICIPAÇÃO 11-05-2017, NOITE, EM FRENTE AO CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS DE AVEIRO
C315	10-05-2017	CONVITE CUFC E COMISSÃO BÊNÇÃO DOS FINALISTAS: BÊNÇÃO DOS FINALISTAS 2017	PARTICIPAÇÃO 21-05-2017, 10H, ALAMEDA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
C316	22-05-2017	CONVITE REITORIA UA: CERIMÓNIA DE ENTREGA DE MEDALHAS AOS TRABALHADORES DA UA	PARTICIPAÇÃO 02-06-2017, 11H, GRANDE AUDITÓRIO REITORIA UA
C317	26-05-2017	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO ACADÉMICA DE ENTREGA DE DIPLOMAS AOS ÚLTIMOS GRADUADOS PELA UA	PARTICIPAÇÃO 03-06-2017, 10.30H, PAVILHÃO PROF. DOUTOR ARISTIDES HALL
C318	09-06-2017	CONVITE SAS-UA: CONFERÊNCIA <i>CONTEXTOS E DESAFIOS DA AÇÃO SOCIAL NO ENSINO SUPERIOR</i>	PARTICIPAÇÃO 23-06-2017, 9.30H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA
C319	13-06-2017	CONVITE UA: INAUGURAÇÃO DO <i>ECOMARE – LABORATÓRIO PARA A INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE DE RECURSOS BIOLÓGICOS MARINHOS</i>	PARTICIPAÇÃO 15-06-2017, 11H, ECOMARE
C320	19-06-2017	CONVITE CONSELHO GERAL UA: ATO DE INSTALAÇÃO DO CONSELHO GERAL UA	PARTICIPAÇÃO 23-06-2017, 12.15H, SALA DO SENADO UA
C321	23-06-2017	CONVITE AAUAV: 39.º ANIVERSÁRIO DA AAUAV	PARTICIPAÇÃO 28-06-2016, 20.30H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA

C322	27-06-2017	CONVITE ESSUA: FESTA DO COMPRO-MISSO ESSUA	PARTICIPAÇÃO 01-07-2017, 10H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C323	11-07-2017	CONVITE CNECV – CONSELHO NACIONAL DE ÉTICA PARA AS CIÊNCIAS DA VIDA: CICLO DE DEBATES “DECIDIR SOBRE O FINAL DA VIDA”	PARTICIPAÇÃO 18-07-2017, 19.30H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS REITORIA UA
C324	05-09-2017	CONVITE UA: SEMINÁRIO “SUCESSO ACADÉMICO: DA MONITORIZAÇÃO À AÇÃO” – PROJETO FICA: FERRAMENTAS DE IDENTIFICAÇÃO E COMBATE AO ABANDONO	PARTICIPAÇÃO 07-09-2017, 10H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS
C325	11-09-2017	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO DE ACO-LHIMENTO AOS NOVOS ESTUDANTES 2017-2018	PARTICIPAÇÃO 18-09-2017, 10.30H, PAVILHÃO POLIDESPORTIVO PROFESSOR DOUTOR ARISTIDES HALL
C326	21-09-2017	CONVITE CERIMÓNIA DE ABERTURA DO ANO LETIVO 2017-2018	PARTICIPAÇÃO 04-10-2017, 15H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C327	21-09-2017	CONVITE CUFC: SUNSET E BÊNÇÃO DO ESTUDANTE	PARTICIPAÇÃO 03-10-2017, 18.30H, AUDITÓRIO CUFC
C328	25-09-2017	CONVITE UA E CMA: TECHDAYS – MADE IN AVEIRO	PARTICIPAÇÃO 14-10-2017, PARQUE DE EXPOSIÇÕES DE AVEIRO
C329	26-09-2017	CONVITE UA: CERTIFICAÇÃO DO SIGQ_UA	PARTICIPAÇÃO 04-10-2016, 10.30H, ANFITEATRO DAO
C330	01-10-2017	CONVITE AAUAV: GALA DO DESPORTO 2017	PARTICIPAÇÃO 08-10-2017, 18.30H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C331	02-10-2017	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO DE ACO-LHIMENTO 2.ª FASE AOS NOVOS ESTUDANTES 2017-2018	PARTICIPAÇÃO 03-10-2017, 18H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS
C332	02-10-2017	CONVITE ESTGA-UA: SESÃO COMEMORATIVA 20 ANOS ESTGA-UA	PARTICIPAÇÃO 06-10-2017, 19.30H, PALÁCIO DA BORRALHA (ÁGUEDA)
C333	04-10-2017	CONVITE AAUAV: SEMANA ACADÉMICA DE INTEGRAÇÃO – HUG 2017	PARTICIPAÇÃO / PASSAGEM PELA INICIATIVA 11 A 14-10-2017, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SANTIAGO

C334	18-10-2017	CONVITE UA (ISABEL ALARCÃO E JOSÉ TAVARES): INICIATIVA <i>PENSAR A UNIVERSIDADE NOS PRÓXIMOS 20 ANOS</i>	PARTICIPAÇÃO 18-10-2017, 14.30H, ANFITEATRO DAO
C335	18-10-2017	CONVITE UA: <i>FÓRUM 4 E</i>	PARTICIPAÇÃO / PASSAGEM PELA INICIATIVA 24 A 26-10-2017, CAMPUS UA
C336	18-10-2017	CONVITE SAS-UA: COMUNICAÇÃO EM <i>SESSÃO DE ESCLARECIMENTO DA COOPERAÇÃO E MOBILIDADE ALUNOS CPLP</i>	PARTICIPAÇÃO 08-11-2017, 15H, AUDITÓRIO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA
C337	27-10-2017	CONVITE CSP VERA CRUZ: INICIATIVA <i>PEÇA DE TEATRO “FRAGMENTOS – CURTAS HISTÓRIAS DE LONGAS VIAGENS”</i> , SOBRE A QUESTÃO DA POPULAÇÃO REFUGIADA ACOLHIDA ENTRE NÓS	NÃO PARTICIPAÇÃO (*) 30-10-2017, 16H, AUDITÓRIO DECA-UA (*) <i>Por falha de comunicação a iniciativa decorreu no dia anterior, 29-10-2017.</i>
C338	03-11-2017	CONVITE UA: 6.ª EDIÇÃO <i>TEACHING DAY UA – A INVESTIGAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM: PRÁTICAS DE ARTICULAÇÃO</i>	PARTICIPAÇÃO 29-11-2017, 09.30H, SALA DE ATOS ACADÉMICOS UA
C339	03-11-2017	CONVITE CIVITAS E UA: LANÇAMENTO DE LIVRO <i>POÉTICA DA PACIFICAÇÃO</i> DE ENI D’CARVALHO	PARTICIPAÇÃO 09-11-2017, 17H, AUDITÓRIO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA
C340	15-11-2017	CONVITE SAS-UA: TOMADA DE POSSE DAS COMISSÕES DE RESIDENTES 2017-2018	PARTICIPAÇÃO 20-11-2017, 18H, AUDITÓRIO MESTRE HÉLDER CASTANHEIRA
C341	15-11-2017	CONVITE UA: <i>DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</i>	PARTICIPAÇÃO / PASSAGEM PELA INICIATIVA 04-12-2017, 9H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C342	15-11-2017	CONVITE ESTGA-UA: MODERAÇÃO DE DEBATE – <i>OS JOVENS E O VOTO</i>	PARTICIPAÇÃO 29-11-2017, 14.30H, AUDITÓRIO ESTGA-UA
C343	15-11-2017	CONVITE CONSELHO DE ÉTICA E DEONTOLOGIA: <i>TERTÚLIA ÉTICA E SAÚDE</i>	PARTICIPAÇÃO 29-11-2017, 18H, ANFITEATRO 5.2.2. DEPARTAMENTO E EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA
C344	30-11-2017	CONVITE REITORIA UA: SESSÃO COMEMORATIVA DO 44.º ANIVERSÁRIO DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO	PARTICIPAÇÃO 15-12-2017, 11H, GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA UA
C345	18-12-2017	CONVITE CUFC E SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL: CEIA DE NATAL UNIVERSITÁRIO COM MEMBROS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA QUE PASSAM O NATAL EM AVEIRO.	PARTICIPAÇÃO 24-12-2017, 19H, CUFC

COLABORAÇÕES – SER ESTUDANTE É...

UNIVERCIDADE – Além de várias colaborações pontuais com órgãos de informação da UA, imprensa regional ou comunicações em sessões, destaque-se a colaboação plurianual do Provedor do Estudante na **COLUNA DO PROVEDOR DO ESTUDANTE NO UNIVERCIDADE – JORNAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO**, constante no sítio da provedoria do estudante: www.ua.pt/provedordoeestudante Com possível publicação em edição futura.

*Histórico **SER ESTUDANTE É...***

- I. Participar** [02-11-2010]
 - II. Cooperar** [03-12-2010]
 - III. Ter autonomia** [09-03-2011]
 - IV. Amar a Cidade** [05-04-2011]
 - V. Ser Voluntário** [25-05-2011]
 - VI. Ser Cidadão Ativo** [03-09-2011]
 - VII. Saber persistir** [21-10-2011]
 - VIII. Ser pontual** [07-12-2011]
 - IX. Ser motor de desenvolvimento** [08-02-2012]
 - X. Saber(re)conhecer** [14-03-2012]
 - XI. Ser eficiente** [06-06-2012]
 - XII. Desassossegá-lo** [21-11-2012]
 - XIII. Reabilitar a esperança** [12-12-2012]
 - XIV. Acolher o estudante internacional** [07-04-2013]
 - XV. Saber criar pontes** [12-05-2013]
 - XVI. Pensar e repensar** [31-10-2013]
- ENTREVISTA: **Praxes – lucidez e racionalidade ética**
[jornal UA-on-line: 03-02-2014 / publicada no Diário de Aveiro: 06-02-2014]
- XVII. Viver Aveiro, cidade dos estudantes** [21-02-2014]
 - XVIII. Dizer sim à ética** [24-03-2014]
 - XIX. Uma viagem para toda a vida** [22-05-2014]
 - XX. Ter cultura institucional** [15-04-2015]
 - XXI. (Pro)mover a cultura** [02-11-2015]
 - XXII. Ter filosofia de vida** [01-04-2016]

Nota: no ano de 2017 não foi solicitada colaboração para o UniverCidade.

PROGRAMAS – EM DIÁLOGO DE GERAÇÕES

Na promoção de proatividades como exercício pedagógico e social da provedoria do estudante, entre outros informais como o Voluntariado em geral, apresenta-se referência de programa em parceria, designado de *Diálogo de Gerações*. Conta atualmente com duas iniciativas.

PROGRAMA	CONCEITO	OBJETIVO
DG	DIÁLOGO DE GERAÇÕES	PROMOÇÃO DO DIÁLOGO INTERGERACIONAL COMO PEDAGOGIA E DESENVOLVIMENTO ACADÉMICO, SOCIAL E COMUNITÁRIO
<p>INICIATIVA I</p> <p>EM PARCERIA COM</p> <p>VIDA MAIS – ORGANIZAÇÃO DE VOLUNTARIADO SOCIAL</p>	<p>FESTA DE REIS – ANO NOVO 2017 COM POPULAÇÃO SÉNIOR DE IPSS'S DA REGIÃO</p> <p>APOIO: REITORIA UA, SAS-UA, AAUAV</p> <p>No Sábado 7 Janeiro 2017, no grande Auditório da Reitoria UA, tarde de convívio inter-geracional animada por vários grupos de música tradicional da comunidade regional, com a participação de estudantes e instituições da região, com cerca de 400 séniores participantes e intervenção musical universitária da Tuna Feminida da AAUAV.</p> <p>Em anexo página seguinte deste relatório: CARTAZ-PROGRAMA FESTA DE REIS – ANO NOVO 2017</p>	
<p>INICIATIVA II</p> <p>EM PARCERIA COM</p> <p>UNIVERSIDADE SÉNIOR DA GAFANHA DA NAZARÉ – ÍLHAVO</p> <p>E</p> <p>CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO</p>	<p>I ENCONTRO DE UNIVERSIDADES SÉNIORES DA REGIÃO DE AVEIRO COM INSTITUIÇÕES SÉNIORES DA REGIÃO</p> <p>APOIO: REITORIA UA, SAS-UA, AAUAV, AAAUA</p> <p>Na Sexta 26 Maio 2017, com <i>Comunicações</i> no Auditório do Museu Marítimo de Ílhavo e com <i>Sarau Cultural</i> no Grande Auditório da Reitoria da UA, realização de iniciativa estratégica, na abertura a novos públicos (séniores) e potenciais dinâmicas de parceria de âmbito regional. Com 410 participantes.</p> <p>Em anexo neste relatório: CARTAZ-PROGRAMA I ENCONTRO DE UNIVERSIDADES SÉNIORES DA REGIÃO DE AVEIRO – ANO 2017</p>	

FESTA DE REIS::ANO NOVO

7 Janeiro 2017 **UA** | Auditório da Reitoria UA | Snack SAS-UA

COM SENIORES DA REGIÃO AVEIRENSE, PARTILHAR O ANO NOVO EM DIÁLOGO DE GERAÇÕES

ORGANIZAÇÃO: **VOLUNTARIADO VIDA MAIS EM PARCERIA COM PROVIDORIA DO ESTUDANTE UA**

PROGRAMA:

- 13.30h: **Acolhimento no Grande Auditório Reitoria da Universidade de Aveiro**
UTENTES DE INSTITUIÇÕES, CONVIDADOS E VOLUNTÁRIOS
- 14.00h: **Saudações de Boas vindas** e atuação do **Coral de Santa Joana**
- 14.30h: Auto de Natal *A DÁDIVA PERFEITA* representado por Seniores de Instituições da Região
- 15.00h: **Tuna da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré**
- 15.30h: Grupo de Danças e Cantares ADAC – Aradas, Aveiro
- 16.00h: **Tuna Feminina da Associação Académica da Universidade de Aveiro**
- * *LANCHE COM OS GRUPOS DE ARTISTAS PARTICIPANTES: SNACK SAS-UA*

:: Com as instituições em parceria:



REDE DE PARCERIA INTER-INSTITUCIONAL

AGUADA DE BAIXO PARAÍSO SOCIAL **ALBERGARIA-A-VELHA** SOLAR DAS CAMÉLIAS **AVEIRO** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **ALBERGARIA-A-VELHA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **AGUIM** CENTRO SOCIAL CULTURAL **AVANCA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **AVANCA** FUNDAÇÃO BENJAMIM DIAS COSTA **AVELÂS DO CAMINHO** ASSOCIAÇÃO SOCIAL **AGUADA DE CIMA** LIGA DOS AMIGOS DE AGUADA DE CIMA **ALQUERUBIM** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL **BOA HORA** ASSOCIAÇÃO **BORRALHA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **BUNHEIRO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **BUSTOS** ASSOCIAÇÃO DE BENEFICIÊNCIA E CULTURA **BUSTOS** ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS, ARTE, DESPORTO, CULTURA, RECREIO E SOLIDARIEDADE SOCIAL **CACIA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CALVÃO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CANELAS** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **CESDA** FUNDAÇÃO **COSTA DO VALADO** CENTRO DE FORMAÇÃO E CULTURA **EIXO** ASSOCIAÇÃO DE MELHORAMENTOS **ESGUEIRA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ESTARREJA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **EIROL** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **EIXO** LAR ILDA CARVALHO **FERMENTELOS** ASSOCIAÇÃO FERMENTELENSE DE ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E PESSOAS DA 3ª IDADE **FUNTE DE ANGEÃO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **GAFANHA DA NAZARÉ** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ÍLHAVO** LAR DE SÃO JOSÉ **MURTOSA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **MURTOSA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **MURTOSA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **MURTOSA** MONTE – CASA DE REPOUSO SOLAR NOSSA TERRA **NARIZ** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **NOSSA SENHORA DE FÁTIMA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **OIÁ** CENTRO SOCIAL **OIÁ** SOLSIL ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE E ACÇÃO SOCIAL DO SILVEIRO **OLIVEIRA DO BAIRRO** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **OUCA** CENTRO SOCIAL E BEM ESTAR **PALHAÇA** ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL O RECANTO DA NATUREZA **PALHAÇA** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **ARADAS** LAR PAROQUIAL AMÉLIA MADAÍL DO CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **PARDILHÓ** ASSOCIAÇÃO QUINTA DO RESENDE **PARDILHÓ** LAR VIDA NOVA **PARDILHÓ** CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTÊNCIA **PONTE DE VAGOS** ASSOCIAÇÃO BETEL **QUINTA DO RESENDE** ASSOCIAÇÃO **RECARDÃES** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **RIBEIRA DE FRÁGUAS** CEDIARA CENTRO DE DIA PARA IDOSOS **ROXICO** ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA **SALREU** ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA **SANTA JOANA PRINCESA** CENTRO SOCIAL **SANTA CATARINA** COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO **SANTO ANTÓNIO DE VAGOS** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **SÃO BERNARDO** RESIDENCIAL DE REPOUSO **SÃO BERNARDO** CENTRO SOCIAL PAROQUIAL **SOZA** CENTRO SOCIAL DA FREGUESIA **SEVER DO VOUGA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **TROVISCAL** CENTRO DE AMBIENTE PARA TODOS **VALE DE CAMBRA** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA **VAGOS** SANTA CASA DA MISERICÓRDIA. **OIÁ** ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE PERRÊS **TORREIRA** ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA DA TORREIRA

APOIO:

Instituições Comunitárias, Reitoria UA, SAS-UA, SCIRP-UA, SGTU-UA, Segurança UA, António VILÃO, Abílio Marques, Voluntários

ÂMBITO

VIDA MAIS – Voluntariado em Instituições Comunitárias
PROGRAMA DIÁLOGO DE GERAÇÕES da Providoria do Estudante UA
Apoio Reitoria UA e SAS-UA



I ENCONTRO DE UNIVERSIDADES SÉNIORES DA REGIÃO DE AVEIRO

26 MAIO 2017 | CASA DA CULTURA DE ÍLHAVO | GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA DA UA

COMUNICAÇÕES

10H ÀS 12H: VISITA LIVRE AO AQUÁRIO DOS BACALHAUS DO MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO

14H – AUDITÓRIO DO MUSEU MARÍTIMO DE ÍLHAVO

14.00h ACOLHIMENTO

14.30h **SESSÃO DE ABERTURA**

MOMENTO MUSICAL TUNA DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DA GAFANHA DA NAZARÉ

Fernando Fidalgo Caçoilo | Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo

César Fernandes | Presidente da Direção da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré

Luís Jacob | Presidente da RUTIS – Rede Nacional de Universidades Seniores

15.00h COMUNICAÇÃO I

***O conhecimento global e o território regional:
valoração e inclusão em todas as idades***

Manuel António Assunção | Reitor da Universidade de Aveiro

José Ribau Esteves | Presidente da CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

MODERAÇÃO: Elisabete Arvins | Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré

16.00h INTERVALO

PLENÁRIO DE DOCES REGIONAIS

[a organização garante café e bebidas. Cada US participante é convidada a trazer doçaria e petiscos regionais]

17.00h COMUNICAÇÃO II

A conquista da longevidade e os desafios sociais e culturais da Idade Sénior

- ***A demografia pós-reforma*** | Eduardo Anselmo Castro | UA

- ***O turismo sénior*** | Pedro Machado | Turismo Centro de Portugal

- ***A formação ao longo da vida*** | José Alberto Fonseca | UNAVE

MODERAÇÃO: Paulo Costa | Vereador da Câmara Municipal de Ílhavo

18.30h NOTA DE CONCLUSÕES

Uma visão para o futuro | Júlio Pedrosa | Ex-Ministro da Educação

[a organização garante aos participantes nas Comunicações JANTAR NAS CANTINAS SAS-UA 19.30H-20.30H]

SARAU CULTURAL | GRUPOS CULTURAIS DAS UNIVERSIDADES SENIORES EM FESTA

21H – GRANDE AUDITÓRIO DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

ORGANIZAÇÃO:



Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré – Ílhavo | Câmara Municipal de Ílhavo

APOIO: UNIVERSIDADE DE AVEIRO | COORDENAÇÃO EXECUTIVA:

::Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro::PROGRAMA DIÁLOGO DE GERAÇÕES::UA::SAS::AAUAV::AAAUA::

ENTIDADES CONVIDADAS / ASSOCIADAS:

Academia de Saberes de AVEIRO | Instituto Sénior da Misericórdia de OVAR | Universidade Sénior de ÁGUEDA | Universidade Sénior de CACIA | Universidade Sénior da CURIA | Universidade Sénior de ESMORIZ | Universidade Sénior de Rotary de ESTARREJA | Universidade Sénior de OLIVEIRA DO BAIRRO | Universidade Sénior Rotary de SEVER DO VOUGA | Universidade Sénior de VAGOS | JUNTA DE FREGUESIA GAFANHA DA NAZARÉ | JUNTA DE FREGUESIA ÍLHAVO | JUNTA DE FREGUESIA GAFANHA DA ENCARNÇÃO | JUNTA DE FREGUESIA GAFANHA DO CARMO

COMUNICAÇÃO SOCIAL:

Porto Canal | Diário de Aveiro | Rádio Terra Nova | Correio do Vouga

I ENCONTRO DE UNIVERSIDADES SENIORES DA REGIÃO DE AVEIRO



universidade de aveiro



provedor do estudante

DOCUMENTO FINAL I EUSRA

– COMO SUMÁRIO –

1. Realizou-se na data de 26 de Maio de 2017 o **I ENCONTRO DE UNIVERSIDADES SENIORES DA REGIÃO DE AVEIRO**, iniciativa da organização da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré – Ílhavo, em parceria com a Câmara Municipal de Ílhavo, no âmbito do desígnio da *Maioridade*, e a coordenação executiva da Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro, no ideário do programa *Diálogo de Gerações*, contando a iniciativa com 410 participantes, seniores oriundos dos municípios da CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.
2. Participou uma ampla comunidade sénior, pretendendo-se, como objetivo, gerar reflexão sobre *o presente e o futuro* no contexto das dinâmicas dos públicos seniores da nossa região de Aveiro. Foram organizações participantes e parceiras deste processo construído de Janeiro a Maio de 2017: a Academia de Saberes de AVEIRO, o Instituto Sénior da Misericórdia de OVAR, a Universidade Sénior de ÁGUEDA, a Universidade Sénior de CACIA, a Universidade Sénior da CURIA, a Universidade Sénior de ESMORIZ, a Universidade Sénior de Rotary de ESTARREJA, a Universidade Sénior de OLIVEIRA DO BAIRRO, a Universidade Sénior Rotary de SEVER DO VOUGA e a Universidade Sénior de VAGOS.
3. Como entidades apoiantes da iniciativa: *a)* em termos de juntas de freguesia do município de Ílhavo: a Junta de Freguesia da Gafanha da Nazaré, a Junta de Freguesia de São Salvador de Ílhavo, a Junta de Freguesia da Gafanha da Encarnação e a Junta de Freguesia da Gafanha do Carmo. *b)* Em termos de entidades da Universidade de Aveiro, parceiras do *programa Diálogo de Gerações* da Provedoria do Estudante da UA: a Reitoria da UA, os Serviços de Ação Social da UA, a Associação Académica da UAv, a Associação dos Antigos Alunos da UAv. *c)* Em termos de Comunicação Social: a Porto Canal, o Diário de Aveiro, a Rádio Terra Nova, o Correio do Vouga, o Timoneiro.
4. Integrou a iniciativa a visita ao *Aquário dos Bacalhaus do Museu Marítimo de Ílhavo*, e decorreu em dois notáveis centros de cultura: às 14.00h, as *Comunicações* no Centro Cultural de Ílhavo, e pelas 21.00h, o *Sarau Cultural*, no Grande Auditório da Reitoria da Universidade de Aveiro.
5. Foram intervenientes personalidades e entidades de referência, com visão e dinâmica diante desta realidade social dos *novos públicos seniores*, tendo como eixo a questão de *como “ser” e o que fazer na idade sénior pós-laboral?* Inovação social e públicos seniores, toda a vida ativa, preparação para a reforma, voluntariado social, turismo sénior, reconhecimento social, estratégia preventiva e proatividade, estímulo intelectual, aprender ao longo da vida, bem-estar integral, foram algumas das palavras-chave do I EUSRA, numa região *comVida!*

6. Na **SESSÃO DE ABERTURA** – decorrendo após **MOMENTO MUSICAL** da *Tuna da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré* – foram intervenientes: Fernando Fidalgo Caçoilo, Presidente da Câmara Municipal de Ílhavo; César Fernandes, Presidente da Direção da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré; Luís Jacob, Presidente da RUTIS – Rede Nacional de Universidades Seniores.
7. Na **COMUNICAÇÃO I** – *O CONHECIMENTO GLOBAL E O TERRITÓRIO REGIONAL: VALORAÇÃO E INCLUSÃO EM TODAS AS IDADES*, moderada por Elisabete Arvins (professora da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré), foram intervenientes: Manuel António Assunção, Reitor da Universidade de Aveiro; José Ribau Esteves, Presidente da CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro.
8. No período de **INTERVALO**, realizou-se o **PLENÁRIO DE DOCES E PETISCOS REGIONAIS**, provindo de cada Instituição Sénior e de cada município em geral elementos gastronómicos caraterísticos da nossa região de Aveiro, garantindo a organização as bebidas. Ao termo do intervalo, em palco do Auditório, atuou o *Grupo de Cavaquinhos da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré*.
9. Na **COMUNICAÇÃO II** – *A CONQUISTA DA LONGEVIDADE E OS DESAFIOS SOCIAIS E CULTURAIS DA IDADE SÉNIOR*, moderada por Paulo Costa (Vereador da Câmara Municipal de Ílhavo), foram intervenientes: Eduardo Anselmo Castro, docente da Universidade de Aveiro: *A DEMOGRAFIA PÓS-REFORMA*; Pedro Machado, Diretor Turismo Centro de Portugal: *O TURISMO SÉNIOR*; José Alberto Fonseca e Maria Eugénia Pereira, Direção da UNAVE: *A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA*.
10. Como **NOTA DE CONCLUSÕES** – *UMA VISÃO PARA O FUTURO*, foi interveniente Júlio Pedrosa, ex-Ministro da Educação.
11. Após as *Comunicações*, a comunidade participante deslocou-se para as Cantinas da Universidade de Aveiro para o Jantar oferecido pela organização, seguindo-se o *Sarau Cultural*.
12. No **SARAU CULTURAL** – *GRUPOS CULTURAIS DAS INSTITUIÇÕES SENIORES EM FESTA*, apresentado pelo Grupo de Teatro da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré e após abertura da Tuna da Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré, foram participantes: o Grupo Musidec – Música e Cantares da Universidade Sénior de Cacia; a Tuna da Universidade Sénior de Vagos; o Grupo Coral Ensaios de Canto da Universidade Sénior Rotary de Estarreja; o Grupo de Danças e Cantares Tradicionais da Universidade Sénior de Águeda; o Grupo Musical da Universidade Sénior de Esmoriz; o Grupo Coral Gerações do Instituto Sénior de Ovar; a TUSC – Tuna da Universidade Sénior da Curia; a TUNISOB – Tuna da Universidade Sénior de Oliveira do Bairro; o Grupo Coral da Academia de Saberes de Aveiro. Encerrou o Sarau Cultural com um *Momento Final* com todos os responsáveis das organizações Seniores da região em palco, e com a oferta da *PEÇA COMEMORATIVA* da iniciativa a todas as instituições seniores, sendo a mesma oferecida como gratidão e todos os intervenientes e entidades associadas ao I EUSRA.
13. Como nota programática, decorrendo deste *I ENCONTRO DE UNIVERSIDADES SENIORES DA REGIÃO DE AVEIRO*, regista-se a emissão do presente documento final de conclusões e síntese das comunicações para memória futura e no ideário de contributo da construção do projeto coletivo da comunidade sénior da região, querendo significar documento de trabalho e abertura a perspetivas futuras de modo plural e integrado.
14. Após autoproposta da **UNIVERSIDADE SÉNIOR DA CURIA** e comunicação da organização deste Encontro com a comunidade participante, e verificando-se adesão entusiástica: regista-se dar continuidade à realização anual deste Encontro Regional, o qual no **ANO 2018** rumará às terras da Curia – Anadia. Da coordenação da **Universidade Sénior da Curia**, ocorrerá o **II EUSRA** nas tardes dos dias **7 e 8 de Junho 2018**, com potenciais públicos diferenciados: quinta **7 de Junho**, tarde: **JORNADA DE REFLEXÃO SOBRE TEMÁTICAS SENIORES** (para pessoal técnico e todos os interessados das US); sexta **8 de Junho**, tarde: **ROTEIROS CULTURAIS SENIORES** (para todos os membros das US). Para a melhor continuidade do projeto coletivo e para efeitos de facilitação integrada e otimização do histórico deste I EUSRA, será todo o acervo histórico de contactos, e outros convenientes, cruzado desta organização com a Universidade Sénior da Cúria para a melhor realização em 2018.

– COMO SÍNTESE DAS COMUNICAÇÕES –

RELATOIRES DO I EUSRA:

JOANA BARBOSA,

Estagiária da Universidade de Coimbra na US-GN | Mestrado em Educação e Formação de Adultos e Intervenção Comunitária.

TIAGO SOARES,

Estagiário da Universidade de Aveiro na Junta de Freguesia de São Salvador | Mestrado em Planeamento Regional e Urbano

15. Da Sessão de Abertura apresenta-se a síntese das intervenções:**FERNANDO FIDALGO CAÇOILLO**

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Saudações.

Temos um projeto global chamado «23 milhas». 23 milhas: para vocês que são de fora do município, perguntam eventualmente o que será o «23 milhas»? (...) É o eixo do Farol da Barra que é o maior farol de Portugal, que é um farol profundo que ilumina todo o município e que muito nos motiva. Temos excelentes equipamentos culturais: esta Casa da Cultura em Ílhavo, a Fábrica das Ideias na Gafanha da Nazaré, o Laboratório das Artes da Vista Alegre e o Cais Criativo na Costa Nova. A par de alguns equipamentos em parceria com a Universidade de Aveiro.

Este conceito de maioridade, conceito de envelhecimento ativo, enfim, da atividade que cada um pretende e deseja em função da sua vida é de facto louvável. Temos ideia que chamar “velhos” é uma coisa feia (...) O velho é sinal da vida, é sinal de experiência, é sinal que sabe o que essa mesma vida lhes ensina e, portanto, a velhice e o ser velho é um ato nobre. Eventualmente, numa sociedade portuguesa em que se perdeu muito este conceito, devíamos respeitar muito mais os mais velhos do que aquilo que hoje respeitamos.

A Câmara Municipal de Ílhavo é a única câmara do país que criou um pelouro chamado da “Maioridade”. E na primeira responsabilidade que é distribuir pelouros pelos vereadores decidimos criar este pelouro como inovação. Se temos um pelouro da cultura, se temos um pelouro da juventude, se temos um pelouro das obras, se temos um pelouro de outra coisa qualquer... porque não devemos ter um pelouro da maioridade, quando sabemos que hoje a nossa sociedade tem uma percentagem de gente mais velha. (...) É também um primeiro passo para esta atividade, a discussão, a preparação para o amanhã, para o pós-laboral.

Quando se vai para a reforma é importante continuarmos a atividade, continuar a ocupar-se, a fazer qualquer coisa boa e acho que isso é a melhor solução, continuar a vida, forte e ativamente. É neste conceito, julgo, que as Universidades Seniores fazem as suas atividades, pegam na cultura da região, pegam nas vivências, pegam na história e tradição, vivem-na de uma forma que é importante, levando a vida com satisfação.

CÉSAR FERNANDES

PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DA GAFANHA DA NAZARÉ

Saudações.

Quero dar as boas vindas a todos e enaltecer as parcerias criadas que tornaram possível esta realização, de modo especial com a Câmara Municipal de Ílhavo e a Universidade de Aveiro.

Há um ano atrás, na mesma data, na Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré realizámos uma reflexão profunda que concretizámos num documento intitulado «VISÃO ESTRATÉGICA 2016-2020». Desse projeto fazia parte, através de uma parceria estratégica, o erguer de um encontro regional de Instituições e Universidades Seniores da Região de Aveiro. Como razão de ser, sentíamos que estas questões dos públicos seniores, hoje e amanhã, poderiam ter mais espaço na agenda pública, social e cultural, das nossas comunidades.

Como base de partida observámos que as preocupações e as ações de dinamização do município de Ílhavo, no âmbito da maioridade, são um elemento muito feliz, já presente na gestão do município. Em Janeiro deste ano propusemos a parceria e, prontamente, a Câmara Municipal de Ílhavo aceitou este desafio muito estimulante para todos.

Eis que hoje estamos aqui, com uma agenda de comunicações e reflexões que sentimos ser importante para pensar a sociedade numa lógica mais inclusiva, preventiva e pró-ativa na procura de novos conceitos e dinâmicas agregadoras para a idade sénior.

Para todos nós e para a Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré, significa aprendizagem fazendo, e um alto estímulo de fortes envolvências para outros empreendimentos futuros. E é com imenso gosto que estamos na Casa da Cultura de Ílhavo, sendo hora de atenção aos desafios da gente sénior, dando-se mais espaço na agenda pública a estas importantes questões.

LUÍS JACOB

PRESIDENTE DA RUTIS – REDE NACIONAL DE UNIVERSIDADES SENIORES

*Saudações.**Hoje, Ílhavo é a capital nacional das Universidades Seniores.**As Universidades Seniores em Portugal há muito tempo que são uma realidade, são algo que ultrapassou tudo aquilo que podíamos imaginar, quando em 2005 se criou a Rede Nacional de Universidades Seniores. Em 2005 no 3.º encontro nacional éramos 15 a 20 universidades. Estávamos longe de imaginar que em 2017 estaríamos aqui em Aveiro com 400 pessoas, e que a nível nacional teríamos 306 universidades seniores, 50.000 alunos e 6.000 professores voluntários. Estes números fazem de nós a maior rede mundial de universidades seniores. Não há nenhum país que se aproxime sequer à nossa dimensão. A rede já ultrapassou fronteiras: das 306 universidades em Portugal, vamos provavelmente chegar às 320 no final do ano. Das 306, 15 são fora de Portugal.**Este modelo de funcionamento das Universidades Seniores portuguesas distingue-se das outras, porque trabalha essencialmente com pessoas voluntárias (...). Se não houvesse esse voluntariado, hoje nenhum de nós estava aqui. As Universidades Seniores portuguesas baseiam-se em 3 fatores: os dirigentes, os professores voluntários e os alunos (...). Por de trás deste triângulo há outros fatores importantes, tal como o apoio desde o início do Poder Local, Juntas de Freguesias e Câmaras. Em França, onde nasceram as Universidades Seniores, há 25; a Espanha tem 50; o Brasil tem 40... Só para percebermos a dimensão do que é ter 306 universidades seniores em Portugal.**Quanto mais as pessoas se encontrarem, mais conversarem e mais conviverem, mais projetos vão surgir, mais atividades vão existir e mais a rede vai crescer. Quando tivemos a conversar durante 10 anos com o Ministério da Segurança Social, o nosso objetivo é sempre e será sempre as pessoas, dar dinamismo a estas pessoas (...), queremos tirar as pessoas de casa. Todas estas pessoas têm saber e as Universidades Seniores são sempre um local de partilha. Somos um projeto cultural, as Universidades Seniores não só assistem a iniciativas culturais como são a produção cultural. Somos um projeto, obviamente, de educação e não há nada mais forte do que a educação para mudar o mundo; somos um projeto social; somos um projeto de saúde. Há estudos que indicam que os alunos das Universidades Seniores são mais felizes, têm menos sintomas de depressão e consomem entre 20 a 30 por cento de menos medicação. Eu considero que as Universidades Seniores devem, cada vez mais, sair das salas de aulas e ir para a comunidade, darem bons exemplos de cidadania e intervirem.***16. Da COMUNICAÇÃO I – O CONHECIMENTO GLOBAL E O TERRITÓRIO REGIONAL: VALORAÇÃO E INCLUSÃO EM TODAS AS IDADES – apresenta-se a síntese das intervenções:****MANUEL ANTÓNIO ASSUNÇÃO**

REITOR DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

*Saudações.**A Universidade de Aveiro é uma universidade que vai desde os 17 aos 80 e muitos anos (...). Somos uma universidade que abarca também a idade sénior.**As universidades fazem cada vez mais coisas e, portanto, passámos de um tempo em que as universidades eram vistas como simples transmissores de educação para um tempo de educação, investigação e quase tudo. Passou-se de um tempo de educação de elites para uma educação e integração de quase todos. Portanto, isto inclui a integração e a participação de pessoas com deficiências e de outras minorias, e da aprendizagem ao longo da vida (...). Partilhar e aprender nas Universidades Seniores e as universidades em geral.**Hoje espera-se que as universidades façam investigação fundamental e aplicada, que façam investigação com impacto social, quase em tempo real (...), que sejam fonte de inovação para as empresas, que sejam produtores de desenvolvimento regional (...), que participem na mudança da administração pública.**Coloco um ênfase especial na responsabilidade social das universidades que elas têm crescentemente vindo a assumir. Falo da compreensão pública das ciências, muito importante para vários aspetos das nossas vidas (...).**Espera-se que as universidades possam contribuir para antecipar o futuro, aquilo que hoje se fala muito, da revolução industrial ou a digitalização da economia (...) Espera-se que seja uma universidade cívica, no sentido que a universidade influencie todos os aspetos da sociedade, incluindo os aspetos económicos, culturais e sociais. Num mundo em que todos os dias nos surgem ideias, necessidades e até informações, espera-se que as universidades sejam transmissores desses aspetos éticos, dos padrões éticos de maior elevação.*

Temos um pouco mais de 1.000 docentes e investigadores, por volta de 13.500 alunos (...) e cerca de 630 outros funcionários. Temos 80 nacionalidades representadas no campus da UA e temos uma boa capacidade de acomodação. Somos o segundo maior empregador da região de Aveiro. Há opções livres, há a opção de toda a gente frequentar disciplinas isoladas, podendo dentro das possibilidades optar por línguas (...), isto é aberto a qualquer cidadão que o queira fazer.

Quero falar de um aspeto que talvez vos seja mais próximo e mais sensível, que é a questão da investigação, a valorização e a inclusão em todas as idades. Podemos falar de vários projetos. Temos o primeiro projeto: a utilização da comunicação e informação mediada tecnologicamente para os cidadãos seniores (...); temos um segundo projeto, mais centrado nas pessoas que necessitam de assistência, pessoas visando a autonomia, centradas no domicílio de cidadãos seniores. Temos um terceiro exemplo, de desenvolvimento de ferramentas para combater o isolamento e a exclusão social dos cidadãos seniores (...). Temos, ainda, uma aplicação de smartphones para seniores, que ajuda os utilizadores a não se esquecerem, por exemplo, de coisas tão fundamentais como a toma da sua medicação ou a medição dos valores vitais, ou ainda os níveis de glicemia (...). Temos a questão do CRAFTS, um projeto que visa desenvolver metodologias e ferramentas que ajudem pessoas a preservar o conhecimento que tenham de atividades artesanais ou industriais (...). São exemplos claros como estes que se ligam muito à responsabilidade social e cultural comunitária, e à preocupação que temos com a memória viva das pessoas mais velhas.

Temos a nossa própria incubadora de empresas (IERA) que tem vindo a crescer. Ela hoje já representa uma pequena, média-empresa com os seus cerca de 170 empregos diretos (...). Um dos instrumentos mais fortes é o Parque da Ciência e Inovação, centrado em cinco áreas prioritárias, onde conseguimos mobilizar cerca de 19 parceiros. Não é um parque de Aveiro, não é um parque de Ílhavo, é um parque da nossa região, que pretendemos em estreita relação com a região e que nos possa trazer riqueza, desenvolvimento e aumento de números de empresas, em cada um dos 11 concelhos das autarquias que compõem a comunidade intermunicipal (CIRA).

Duas ou três notas sobre a nossa preocupação com a aprendizagem, por fomentar o gosto pela aprendizagem através de muitas atividades. Na área da cultura, saliento o GRETUA, o primeiro núcleo de teatro experimental há quase quarenta anos; um estúdio de jazz (...); a maior coleção portuguesa não-publica de posters e gravuras (...); temos outros acervos e espólios (...); os festivais de outono e a presidência da Orquestra Filarmónica das Beiras, este um projeto em que a própria Universidade de Aveiro ofereceu o departamento de música e ajudou a crescer (...), um excelente exemplo de como as parcerias e o trabalho conjunto entre duas empresas distintas podem crescer. Há o museu aberto de arquitetura portuguesa contemporânea, que é o campus universitário. Uma intensa relação com a Associação Académica da Universidade de Aveiro e a Associação de Antigos alunos da Universidade de Aveiro. Há um programa para um campus sustentável, o projeto U-BIKE, projeto nacional que vai ter uma grande evidência na Universidade de Aveiro (...); há uma grande preocupação com um campus inclusivo.

Queremos continuar a afirmar a nossa Universidade de Aveiro como uma universidade abrangente, de proximidade, de excelência entre as universidades portuguesas, que seja uma referência europeia (...), que tenha um crescente cariz internacional e autenticamente global.

JOSÉ RIBAU ESTEVES

PRESIDENTE DA CIRA – COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA REGIÃO DE AVEIRO

Saudações.

Primeiro, quero concretizar porque criamos a CIRA?! Porque é que ela nasceu?! O que é que temos feito com ela?! Segundo, realçar algumas das intervenções dos serviços que hoje são muito elementares em qualquer um dos 11 municípios da nossa região. Em terceiro lugar, lançar o olhar sobre alguns dos desafios futuros.

Em primeiro lugar, porque nasceu a necessidade dos municípios da nossa região se juntarem e se associarem... Nós nascemos como municípios da ria há quase 30 anos, hoje somos uma comunidade intermunicipal da região de Aveiro e só temos 2 municípios diferentes, saiu Mira e entrou Anadia (...). É uma associação de municípios das mais antigas que Portugal tem.

Sobre os dois objetivos que fizeram nascer esta associação. Em primeiro, promover o desenvolvimento (...). E porquê uma associação de municípios? Porque fomos percebendo que há um conjunto de matérias que se nós não fizemos com uma escala maior nós não fazemos bem. Há um conjunto de matérias que precisamos de fazer com a escala maior, somando os municípios. E um segundo motivo foi para termos mais poder, aquela coisa muito simples que nos ensinam mas que nós temos muita dificuldade em praticar, é que unidos somos mais fortes. Hoje quando falo como presidente da CIRA falo por 400.000 pessoas e, portanto, tenho mais poder.

O que nós fazemos hoje?! Quais são as nossas tarefas principais que temos feito?! Continuamos a fazer desenvolvimento, os municípios são o nosso suporte (...); criámos a nossa empresa das águas, hoje todos os nossos sistemas captam água no Rio Voga (...), e tudo isto é gerido ao nível intermunicipal, pela nossa empresa «ÁGUAS DA REGIÃO DE AVEIRO». Fizemos grande investimento ao longo dos anos. Depois, as intervenções da Polis da Ria de Aveiro; fizemos intervenções de qualificação da nossa Ria, ponta a ponta. Toda essa operação é gerida pela nossa comunidade intermunicipal em parceria com o Governo e com o Ministério do Ambiente. Tudo isto só é possível obter através do poder. O poder para se conseguir fazer através de um núcleo intermunicipal.

Toda a formação dos nossos funcionários das câmaras municipais, há muito tempo que é feita no quadro da associação de municípios. Por exemplo: quando temos dois ou três colaboradores com necessidade de formação, juntamos dois ou três de cada câmara e fazemos uma ação de formação para formar 20 ou 30 colaboradores. Portanto, sem dúvida que ganhamos todos em eficiência no nosso trabalho, rentabilidade nos nossos recursos financeiros, etc (...).

Nós temos uma entidade de turismo chamada «DO CENTRO DE PORTUGAL» que é toda esta zona central do País, são 100 municípios, mas depois há uma série de operações que fazemos à escala da região de Aveiro (...). Nós nos últimos 6 anos gastamos 2.500.000 de euros em programas de promoção da nossa região de Aveiro. Tudo isto à volta do que consideramos ser o nosso produto principal, a Ria de Aveiro.

Portanto, essa dimensão ambiental ancorada na ria é o nosso produto turístico principal que nós promovemos em primeira instância, embora dentro dele temos tudo aquilo que nós chamamos de importante e que valoriza o nosso território.

Os turistas fazem um percurso sensato de um dia ou dois, e nós queremos conquistar para que os turistas venham especificamente à região de Aveiro (...). O turismo em Portugal cresceu nos últimos 7 anos, mas nós região de Aveiro só crescemos nos últimos 3 anos. Portanto, tomámos um conjunto de medidas para que o nosso crescimento tomasse um sentido positivo. Portanto, o ambiente é muito importante e está associado à nossa cultura.

O nosso território é culturalmente muito rico e é aqui que está a mistura que queremos desenvolver em termos turísticos, o nosso ambiente e a cultura, aquilo que nos torna diferentes. Esta é a nossa mistura de capital para promovermos a diferenciação do nosso território e em cima dessa diferenciação é que o promovemos no sentido da dinamização, da atividade económica, da nossa auto-estima e da conquista de consumidores para a nossa terra.

Temos agora hortas novas, na área do chamado empreendedorismo. Puxamos pela malta, seja ela mais nova ou mais velha e pretendemos que cada um assuma a sua vida profissional com base nas suas ideias, na sua capacidade de fazer coisas, e não tanto na capacidade do que os outros fazem.

Somos a única região do país que tem um parque da ciência e da tecnologia em que só está num único município, mas em que todos os 11 municípios participam financeiramente o parque. Isto não acontece em lado nenhum do país (...). Por exemplo, uma das nossas maiores obras dos próximos anos tem a ver com o Baixo Voga. Vamos fazer um investimento de quase 40.000.000 de euros e esse investimento é financiado maioritariamente pelos tais fundos comunitários, mas também todos os municípios vão participar (...). É isto que temos como solidariedade objetiva e tratamos de um território que é de todos nós.

Lançámos um programa há 5 anos que executamos uma vez por ano, que é o chamado Programa de apoio às atividades das nossas associações, para que possamos ter essa relação de construção de cidadania da região de Aveiro, chamando para esse trabalho o nosso movimento associativo, pela sua riqueza e pela sua intensa ligação aos cidadãos.

Dos mais novos aos mais velhos, porque nós gostamos de promover a participação ativa dos mais velhos, porque são guardiões de um património de conhecimento, de cultura de grande valor, que nós temos de cuidar, de enriquecer e promover (...). São os mais velhos que conhecem melhor o nosso território e a nossa cultura e os valores culturais (...).

17. Da COMUNICAÇÃO II – A CONQUISTA DA LONGEVIDADE E OS DESAFIOS SOCIAIS E CULTURAIS DA IDADE SÉNIOR – apresenta-se a síntese das intervenções:

– A DEMOGRAFIA PÓS-REFORMA –

EDUARDO ANSELMO CASTRO
UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Saudações.

Há quem diga que isto é um futuro negro, será? Será um futuro negro ou não? Antes de discutirmos isso, vamos passar aos dados. Os dados mostram o contrário. O lado bom é as baixas taxas de

mortalidade desde 1950 até aos tempos atuais e as previsões que fazemos até 2040. Portanto, observemos que elas acontecem em todos os grupos etários.

Fala-se muito em reformas estruturais e as grandes reformas estruturais são aquelas que os efeitos se notam 30 ou 40 anos depois. O que observamos é o resultado que foi dado lentamente e que estamos a ver dentro do Serviço Nacional de Saúde em Portugal. Portanto, é o que era o país em 1950 com um “Serviço Nacional de Saúde” apenas para alguns, contrapondo com o que é agora no SNS e o que será no futuro se mudarmos a tendência. Portanto, observamos o que se passa com todos os grupos etários. Todos sabem que as mulheres têm taxas de mortalidade mais baixas em qualquer grupo etário. Não era assim antes nos grupos etários centrais, devido aos riscos da mortalidade e isso também tem vindo a desaparecer. Em Portugal a melhor qualidade em termos de sobrevivência está patente nas mulheres, elas duram mais tempo. Vejamos também o que se passa em termos de diminuição das taxas de mortalidade que havia em 1950 e 2012 e, portanto, verifica-se em todos eles que se tem vindo a diminuir sistematicamente. Vejamos também o que se passa na evolução da esperança média de vida, que em 1950 era de 55,8 anos nos homens e 61 anos nas mulheres, e em 2040 será 81,8 anos nos homens e 87,3 anos nas mulheres.

Não sei se repararam ou sabiam mas a esperança média de vida à nascença era melhor no interior do que no litoral. Curiosamente, o sítio onde se morria mais era no concelho do Porto, devido às péssimas condições de saúde, em termos sociais. Atualmente, é igual em todo o lado e as condições são muito melhores.

Pode-se verificar que a população que atingia os 70 anos passou a ser menos de metade da população, mas quase todas as mulheres podem esperar chegar aos 80 anos. Mesmo chegar aos 85 anos em 2040 é algo que 40% dos homens e 68% das mulheres podem esperar, e em 2040 cerca de 3% dos homens e 7% das mulheres serão centenárias. Isto chama-se a evolução do Sistema Nacional de Saúde e a sua equalização por todo o território. Portanto, não vai haver diferenças entre cidades e campos neste aspeto. Melhorámos imenso também as taxas de mortalidade infantil. Portanto, vivemos mais e espera-se que se viva mais e com mais qualidade de vida.

Mas a pergunta é, será que se pode sustentar a Segurança Social com isto? Há enormes discussões alarmistas sobre isto. Há uma coisa que podemos constatar, a quantidade de população portuguesa que nós temos vai baixar dos 10 500 000 que são agora, em 2040 serão cerca de 10.000.000 os cidadãos. A percentagem de pessoas a trabalhar também baixa, as pessoas que atingem a reforma em percentagem aumenta. Não é grave, porque também baixa o número de pessoas que não têm idade para trabalhar. Portanto, a população ativa reduz mas não assim tanto. É um efeito de algum aumento de um lado, e uma diminuição de outro.

O que as pessoas não têm noção é que a época que Portugal atingiu a maior percentagem de pessoas com idade para trabalhar entre os 20 e os 65 anos foi entre 2000 e 2010, e isto é o contrário do que as pessoas dizem. Entretanto, vai-se passar o oposto mas em 2040, isto estabiliza como em 1980. Há outro fator que é o aumento da produtividade, ou seja: em média, por ano, cada pessoa a produzir será maior. Portanto, o resultado é que o valor de produção por habitante per capita vai subir. Se cada pessoa em média tem mais, dizer que os idosos têm o suficiente ou não é uma questão de distribuição, não é uma questão de haver ou não. Portanto, a ideia de não sustentabilidade é uma ideia que não é verdadeira. E infelizmente, é uma ideia muito veiculada pela imprensa.

Não são só as pessoas que envelhecem, os territórios também podem envelhecer, só que, ao contrário das pessoas, também podem rejuvenescer. Há um mapa de envelhecimento e rejuvenescimento dos territórios e já sítios, como Lisboa, que vão ter um crescimento. O concelho que se prevê que cresça mais é Mafra. O litoral, onde está Aveiro, Ílhavo, Vagos, está em forte crescimento e porquê? Porque são sítios onde há o Ensino Superior. O sítio que terá o maior decréscimo geográfico é o Algarve. Portanto, os territórios também envelhecem, só é preciso encontrar soluções para contrariar isto. A demografia é muito difícil de inverter, é preciso dezenas de anos de políticas para dar algum resultado. São tendências muito poderosas e para as converter é preciso ter políticas a sério. É possível mudar com tempo e calma.

– O TURISMO SÉNIOR –

PEDRO MACHADO
TURISMO CENTRAL DE PORTUGAL

Saudações.

Agradeço o convite e saúdo os presentes.

Queria partilhar convosco algumas ideias que vêm na sequência da análise aqui feita pelo Professor Eduardo Anselmo, que refletem uma tendência que hoje trabalhamos na atividade turística – pensar no aumento da longevidade e assumir que devemos perceber que estamos perante uma tendência de mercado. Isto só pode trazer benefícios para esta atividade, uma atividade normalmente conhecida como uma “indústria do sorriso”, que encontra no mercado sénior um conjunto

de características que podem ajudar a mitigar aspetos referidos na apresentação do Professor Eduardo, designadamente no apoio à correção de assimetrias regionais.

O país vive, de facto, um momento muito positivo, recebemos em 2016 praticamente 17 milhões de hóspedes. Estes 17 milhões de hóspedes estão muito concentrados nos nossos destinos com características de maior maturidade de marca, o que quer dizer que o país não vive todo ao mesmo tempo e em simultâneo, com aquilo que são os dados que o INE nos fornece.

Sendo o primeiro responsável por um destino turístico – dizem os académicos que é das organizações mais complexas de gerir –, o destino turístico depende, antes de mais, de uma cadeia de valor. Normalmente, associamos a atividade turística ao alojamento, à restauração, aos serviços, mas há um conjunto de indicadores que intervêm diretamente naquilo que é a nossa atividade, como sejam índices de segurança, de serviços médicos associados, etc. Portanto, a cadeia de valor da atividade turística não está especificamente ligada às premissas normalmente mais conhecidas, ela tem de facto aqui um conjunto mais alargado de premissas associadas. Além disso, na região centro, onde fechámos o ano de 2016 praticamente perto de atingir 50% da taxa média de ocupação, está muito longe das tais notícias que saem muitas vezes na comunicação social, que referem que o país está a ter uma “hecatombe” e, em alguns destinos, há excesso de turistas. Não há excesso. Há, eventualmente, do meu ponto de vista, condições pelas quais as nossas vilas e cidades, fruto de algumas falhas ao nível do planeamento, refletem fortes concentrações turísticas em territórios sem essa capacidade preparada.

Mas viemos falar sobre o primeiro encontro de universidades seniores da região de Aveiro, e para nós, este mercado, o mercado sénior, tem um conjunto de características muito interessantes. Primeiro, têm tempo. E, tempo, é um valor incomensurável para qualquer atividade e, muito particularmente, para a atividade turística. O tempo, o que faz com que tenhamos problemas estruturais para resolver na região centro, nomeadamente a permanência, é um dos indicadores que temos abaixo da média nacional. A região centro tem, nos seus melhores indicadores de permanência de turistas na região, uma média a melhorar, o que significa que, à partida, o tempo é um antídoto extraordinário para combater esse problema estrutural. Este segmento de mercado, ligado ao turismo sénior, tem, de facto, mais tempo, que alguns dos segmentos de mercado que trabalhamos, por isso, tem aqui, uma particular atenção por parte do nosso planeamento. Segundo, tem uma capacidade financeira que, se não for acima da média, está pelo menos mais estabilizada que outros segmentos de mercado. Tem um nível cultural acima da média e tem naturalmente, daquilo que nós hoje conseguimos vislumbrar, o facto de praticamente 38% dos seniores de todo o mundo – e particularmente na Europa, 44% – realizarem viagens de lazer. Estamos, portanto, perante um mercado particularmente interessante do ponto de vista do seu planeamento e, acreditamos nós, com capacidade física e objetiva para conseguir atingir os resultados no curto e médio prazo.

Esta apresentação, tentando que não seja exaustiva, traduz um retrato do que é a nossa região. O mapa emocional que fizemos para a região centro, que não é um mapa geográfico, não é um mapa convencional, não é uma carta militar, mas é um mapa que procuramos que hoje traduza aquilo que é uma das tendências do mercado turístico. Fala-se muito de experiências, de expectativa, de podermos seduzir os turistas e, no caso da região centro de Portugal, criámos aquilo a que chamámos o mapa emocional, onde, através de uma iconografia própria, identificámos alguns dos aspetos mais relevantes da região. E esta região, tem, de facto, alguns indicadores que consideramos particularmente interessantes. Temos, desde logo, uma geografia complexa. Temos 100 municípios na área da região centro de Portugal. Isto equivale a praticamente 31% do território nacional e praticamente 22% da população portuguesa. Ser a maior região do ponto de vista do número de municípios não nos torna os mais importantes, traz mais complexidade. E esta complexidade tem aqui a necessidade de, quando planeamos a nossa atividade, tirar partido não da individualidade, mas do conjunto de oferta que está integrada naquilo que consideramos ser o todo do território do centro de Portugal, em articulação com a marca Portugal. Para termos uma ideia do que significa isto dos 100 municípios, o Professor Eduardo falou há pouco em Mafra. Nós fazemos fronteira com Mafra, e vamos até Almeida e até Vilar Formoso: representamos o coração de Portugal, desde as portas de Lisboa, até à fronteira com Espanha.

E é esta população sénior que, tendo tempo, uma maior capacidade financeira e um nível cultural acima da média, queremos seduzir para visitar a nossa região. Uma região que tem 189 monumentos nacionais, praticamente 700 kms de percursos pedestres (está muito em voga, quer para o uso pedestre, propriamente dito, quer para a adaptação para outras rotas, como para o cicloturismo e outros). Uma região com oito sítios com chancela UNESCO, o que é particularmente importante para o nosso processo de internacionalização. Que tem um ponto icónico como Fátima, e Fátima em 2017 por maioria de razão assume aqui um papel fundamental, quer pela visita do Santo Padre, quer pela celebração dos 100 anos das aparições, quer com aquilo que vai ainda ser feito, relacionado com a celebração dos 300 anos de Nossa Senhora Aparecida do Brasil. Há aqui, portanto, uma carga muito forte sobre este crescimento associado ao crescimento do turismo religioso.

so. Temos um conjunto de estabelecimentos de ensino superior, não apenas Coimbra, mas também Aveiro ou Covilhã, e mais uma rede de nove institutos politécnicos. Acresce ainda o facto de compreender cinco regiões vitivinícolas. Estamos de facto numa região com características muito diferentes de algumas das outras regiões turísticas homólogas. Quando pensamos no Algarve, no Alentejo, estão normalmente associadas a um, dois produtos turísticos mais maduros; já o caso da região centro, tem, de facto, uma diversidade de oferta que consideramos muito relevante.

E é dentro deste mapa, deste conjunto de território, que procuramos conciliar aquilo que hoje é a nossa oferta instalada, praticamente temos, em 2015, 50 mil camas turísticas, aqui distribuídas pelas várias regiões. Pese embora este encontro seja da região de Aveiro, vemos que o posicionamento de Aveiro, comparativamente com as outras sub-regiões do centro de Portugal, onde podemos ver a capacidade das camas turísticas e, naturalmente, aquilo que são outras ofertas, ao nível de outros serviços associados ao turismo. A região de Aveiro tem 4.040 camas, por oposição à Serra da Estrela que tem 6.000, ao Médio-tejo, que, contendo Fátima, tem um número muito relevante de camas turísticas. Esta é a distribuição da oferta das camas turísticas na região centro. Nos hóspedes, há, de facto, um evento positivo para o país, também para a região centro – no caso concreto, entre 2005/2006 e 2015/2016 mais do que duplicámos o número de hóspedes e de dormidas. Estamos, portanto, em amplo crescimento e naturalmente que dessas dormidas resulta hoje praticamente um aumento na ordem dos 12,6% da região centro do país. Resulta daqui qualquer coisa como 230, 240 milhões de euros diretos da hotelaria e mais de mil milhões diretos da restauração, o que demonstra bem a diferença de peso entre estes dois serviços que são prestados.

Ainda uma nota em relação aos mercados, continuamos a ser uma região dominada essencialmente pelo mercado nacional e temos depois um conjunto de países, onde se inscrevem também países como Espanha, França (cresce de forma exponencial em 2016 e, mais ainda em 2017), e depois uma pequena distribuição em mercados como os Estados Unidos ou os países do Leste. Só uma nota, nomeadamente sobre Fátima (que não era previsível aqui há dez anos atrás: hoje, no TOP 5 dos países mais emissores em grupos organizados de turistas, encontramos, por exemplo, a Coreia do Sul. Aquela visão dos “charters de chineses do Futre” começa hoje a ser uma realidade. Hoje, em Maio, começa a ligação para Pequim, portanto significa que já é uma pequena realidade – reflete o crescimento acentuado da procura do mercado asiático. E, obviamente que, procuramos, aqui, sinalizar alguns dos nossos monumentos mais visitados da região centro e o nível de crescimento entre 2011 e 2016 – percebe-se claramente a força da atividade turística. Quando olhamos, por exemplo, para o convento de Tomar, tinha praticamente 200.000 dormidas em 2011, e em 2016 atingiu, praticamente, 300.000 dormidas. Quando olhamos para o mosteiro da Batalha, passou quase para o dobro, o que significa que há aqui um crescimento exponencial, também potenciado pelas várias classificações associadas aos nossos edifícios, que hoje têm características de serem as nossas referências na grande região centro.

Este conjunto de oferta é aquilo que procuro, de alguma forma, sistematizar, para um turismo que pretendemos captar e que tem as características já referidas pelo Professor Eduardo, que agora queria reforçar mais. Porque trazem benefícios objetivos e diretos para a nossa atividade, atendendo a que estamos a falar de um segmento de mercado que nos permite essa utilização dos equipamentos ligados à atividade turística, ao longo do ano e, se este segmento de mercado tem mais tempo, logo pode viajar mais ao longo do ano, o que nos ajuda a combater outro problema estruturante que temos na região centro, que é o problema da sazonalidade. Acreditamos que este segmento de mercado, também desse ponto de vista, pode ajudar para combater este problema da sazonalidade da procura turística.

E está, naturalmente, associado a um conjunto que acreditamos que seja criativo, de termos novos programas, novos pacotes, novas complementaridades, associadas àquilo que é a nossa oferta turística tradicional. Por um lado porque temos produtos turísticos mais relevantes, nomeadamente associado ao turismo cultural: este setor cresce, em toda a Europa mais de 47% dos mil milhões de viagens têm motivação cultural. Este é um bom indicador para a nossa região, onde temos esta densidade cultural e patrimonial, em que não somos competitivos com outras regiões em aspetos como o Sol e a Praia, onde tivemos a nossa principal aposta e onde se pode verificar existirem destinos com características mais competitivas – temos sol e praia, mas menos competitiva do que outros países. Já a nossa riqueza patrimonial e cultural permitem-nos estar na vanguarda daquilo que são as novas tendências de turismo. Também em relação ao turismo de saúde e bem-estar, percebemos que aumenta a esperança de vida, a longevidade, significando que devem haver cuidados, nomeadamente naquilo que chamamos de turismo acessível, que não é apenas para cidadãos portadores de deficiência, mas também, para cidadãos que, ao terem 80 ou 90 anos, à partida, têm maiores problemas que as pessoas de 20, 30 ou 40 anos.

Isto leva-nos a um novo segmento de mercado, relacionado com uma oferta turística integrada, que é o Turismo Residencial. Importa aqui referir a aposta que devemos fazer em mercados com capacidade de aceder a estes serviços, ou por força de pacotes de seguradoras ou outros, finan-

ciamentos que não existem no nosso país, ou por força das questões relativas a valores económicos de reforma acima da média.

Concluindo, diria: aprende como se fosses viver para sempre, vive como se fosses morrer amanhã!

— A FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA —

JOSÉ ABERTO FONSECA
MARIA EUGÉNIA PEREIRA
UNAVE

Saudações.

Penso que uma das coisas que esta região fez melhor, como se pôde verificar na apresentação anterior, foi descobrir valor. E descobrir valor é uma coisa que todos nós devemos fazer com frequência, para o bem pessoal e social.

A minha apresentação vai ter duas partes: uma, a oportunidade que desde já agradeço, de poder falar aqui na UNAVE; e outra, juntando a questão de poder descobrir valor. A segunda parte vai ser apresentada pela Eugénia Pereira, responsável na UNAVE pelo pelouro da formação relacionada com as gentes seniores.

Antes de mostrar o retrato da UNAVE, rapidamente queria começar também por dizer que um dos valores que identificámos na UNAVE foi precisamente a experiência. A UNAVE rodeia-se de experiência, a Eugénia tem neste momento uma dessas pessoas experientes nesta área a trabalhar com ela e, eu tenho aqui à frente o ex-reitor Júlio Pedrosa, que é um colaborador frequente, como mentor, como conselheiro, para tentarmos discutir preliminarmente as nossas ideias e estratégias.

A UNAVE. O que é a UNAVE? A Universidade de Aveiro é uma universidade muito transversal, permite-nos ter a riqueza de podermos trabalhar com pessoas de áreas muito distintas e de as aproveitar. E, no fundo, a UNAVE existe precisamente para aproveitar a riqueza da Universidade de Aveiro. É muito complexo lidar com as universidades quando se vai lá procurar qualquer coisa, mas se houver uma unidade como a UNAVE que conheça a universidade bem por dentro, torna muito mais fácil descobrir a riqueza que há lá dentro. A UNAVE, em termos de formação intervém em todas as áreas em que há riqueza e saber na Universidade de Aveiro. Isto leva a formações vocacionadas para diferentes áreas, como vou já mostrar, e sempre com o objetivo de captar pessoas para a universidade. Trabalha articulada com a unidade de formação continuada (UINFOC), o que permite que possamos certificar em ECTS's os cursos e também atuar num pelouro importantíssimo, que é o “maiores de 23”. Há pouco o nosso reitor falava do nosso estudante em doutoramento com mais de 80 anos e, este estudante, entrou pelos “maiores de 23”.

Como trabalhamos em diversas áreas, dividimo-nos em três âmbitos. Comportamental, técnico e cultural. Da parte comportamental não vou falar muito, pode ser acedido na nossa página web. Nesta parte trabalhamos com coisas um pouco “fora da caixa”, como mindfulness, coaching (já um pouco gasto) e outras softskills. No âmbito técnico também procuramos fugir um pouco daquilo que é o normal e neste momento estamos a trabalhar muito em cursos virados para a parte local. Por exemplo, descobrimos que a casa das 90-100 horas é o ideal para os profissionais que nos procuram, temos cursos de sucesso como o Marketing Digital e temos áreas novas como a colaboração empresarial, MBA's para empresários nas áreas das TIC's, enfim, temos uma ampla panóplia de ações de formação a oferecer aos nossos públicos.

No âmbito cultural, que considero muito importante, é uma área que nos apraz muito, utilizando muitas vezes também aquilo que a Universidade de Aveiro tem de tão rico. Por exemplo, no outro dia fechámos um Curso de Jazz com o José Duarte. Teve de ser interrompido durante dois anos por doença do “Zé Duarte”, em que tivemos muitas pessoas ligadas, penso eu, às comunidades e universidades seniores a frequentar. Fotografia digital e outras coisas que temos, sempre com o foco nas pessoas e nas empresas. As empresas dão-nos muita sustentabilidade financeira, além das pessoas. Certificação é fundamental, os protocolos também, gostávamos muito de avançar com protocolos. Por exemplo, aqui na Câmara Municipal de Ílhavo, ainda não temos um protocolo escrito e já estamos a trabalhar juntos em coisas que julgamos ser disruptivas. Aproveito para lembrar que vamos ter, em breve, um workshop muito engraçado em Estarreja, na brain week de Estarreja, por causa dos 90 anos da entrega do Nobel da medicina ao Egas Moniz. Trabalhamos com muitas empresas, e temos estratégias que passam muito pela ligação à comunidade.

O que vou apresentar é um projeto que está mesmo no início, ainda um esboço do que poderá vir a ser. Esta ideia surgiu porque num encontro com pessoas que neste momento estão fora da Universidade de Aveiro e que foram dizendo, “porque não chamar de novo pessoas que queiram voltar à universidade, agora que estão numa fase da vida com mais tempo”, como foi dito aqui, e que querem efetivamente reingressar. Não forçosamente por via de um curso superior mas por via, por exemplo, da formação.

O nome que pensámos, não definitivo, foi “Escola de Prata”. Tem a ver, primeiro, com a antiga designação, “Costa de Prata”. Segundo, tem a ver com a cor do cabelo das pessoas, efetivamente prateado, na generalidade.

Esta ideia não é nova, começou em 2012. O UINFOC, a nossa unidade de formação ao longo da vida, tinha, na altura, a trabalhar, no mestrado, duas alunas que estavam a fazer pesquisa e que quiseram saber, para a sua investigação, quais seriam as áreas de interesse dos seniores, na altura. Chegaram à conclusão que havia áreas muito importantes, como as áreas da saúde e qualidade de vida, introdução à multimédia, histórias com sabor a matemática, identidade artística e geologia médica. Este plano de estudos foi preparado pelas alunas, tendo em conta o levantamento efetuado em devido tempo.

Em 2017 decidimos retomar esta iniciativa, mas desta feita, com algo novo. Assim, decidimos criar um esboço do que pensamos poder vir a ser o conjunto de “princípios fundadores”. Obter o compromisso de quem quer vir trabalhar connosco, para poder ser obtido o empenho e envolvimento dos participantes; pretendemos também oferecer programas de formação feitos à medida dos interesses dos seniores; pretendemos estabelecer parcerias com associações de municípios, empresas, universidades seniores e outros organismos (Escuela de la Ciudadania de la Universidad de Deusto, Universidad Mayores de Extremadura); pretendemos ainda organizar colóquios nacionais e regionais; e, por fim, pretendemos apoiar a reintegração dos seniores no Ensino Superior.

A nossa missão seria, então: promover o desenvolvimento pessoal e a responsabilidade social; oferecer possibilidades de formação permanente e alargar horizontes culturais; proporcionar recursos e instrumentos para a aquisição e atualização de conhecimentos em vários domínios; desenvolver os laços entre os seniores e a Universidade; manter e promover uma presença ativa dos seniores na sociedade; favorecer os contactos humanos; promover a saúde física e mental.

Então, o que nos distingue? Temos um ideal. Esse ideal seria alcançar o ideal de uma sociedade educativa, sem distinção de idade. Gostaria, também, e porque o espaço da Universidade de Aveiro é um espaço de ciência, que pudesse promover o conhecimento e cultura, e de convivência solidária. Temos ainda o compromisso para inovarmos socialmente e de forma responsável e sustentável. Da mesma forma, pretendemos estabelecer e promover uma aproximação entre o meio académico e o cidadão sénior, enquanto modelo de inovação transformadora. Depois, transferir conhecimentos entre seniores/jovens e seniores/seniores. É ainda nossa missão, promover o voluntariado sénior enquanto procedimento de cidadania. Promovemos ainda intercâmbios sociais e o incentivo do espírito crítico entre as pessoas da comunidade. Finalmente, a possibilidade da creditação de Unidades de Formação (ECTS) dos cursos que andam a frequentar.

Em suma, temos 3 estratégias importantes. Primeiro, cursos de Formação para seniores variados, construídos à medida, podendo ser construídos em mosaico para que os seniores possam escolher as suas áreas de formação. Têm uma componente teórica, uma prática e outra lúdica, esta sempre ligada à prática. Tem ainda a possibilidade de creditação das Unidades de formação. Em segundo, temos os cursos de formação de formadores, dirigidos a seniores que desejem colaborar, enquanto voluntários, nas formações enquanto formadores de seniores. Por último, o Clube Sénior (nome provisório). Aqui pretendia-se ter a ajuda das pessoas seniores para a gestão das formações, para as trocas informais de experiências, no apoio solidário e, ainda, na promoção/reforço dos laços intergeracionais.

18. Da **NOTA DE CONCLUSÕES – UMA VISÃO PARA O FUTURO** – apresenta-se a síntese da intervenção:

JÚLIO PEDROSA
EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Saudação.

É, creio, a terceira vez que faço apresentações em Universidades Seniores.

A primeira, em Aveiro, na Academia de Saberes; a segunda foi na Gafanha da Nazaré e, aquilo que tenho falado é sobre a Felicidade.

Esta minha tentativa de síntese – e como nota de conclusões – daquilo que aqui se falou hoje, tem a ver com o seguinte: eu tenho ideia que nós todos queremos viver em comunidades felizes e ser felizes. E tenho ideia, também, de que a dignidade humana, a liberdade e a solidariedade, são princípios e valores fundamentais para essas comunidades existirem.

As Universidades Seniores, nasceram num determinado contexto. Reparem, eu nasci em 1945, portanto, aqueles “anos de 1950” que aqui se falava há pouco, eu conheci bem. O que era a minha aldeia, o que era a saúde, etc. Portugal fez, portanto, um percurso fantástico: assim, deixemos de nos auto-vitimizar, de “chamarmos nomes a nós próprios” – primeira nota, para enquadrar. A segunda, e o Professor Anselmo Castro referiu isto, estamos a viver e vamos viver muitos anos

mais, portanto temos de repensar o modo de organizar as nossas vidas. São estes os meus pontos de partida, para a conversa que vou ter, onde vou procurar interpretar aquilo que me foi pedido.

Na primeira comunicação tivemos o Senhor Reitor da Universidade de Aveiro e o Senhor Presidente da CIRA e da Câmara Municipal de Aveiro, e na primeira parte o Senhor Reitor deu a ideia do caminho percorrido pela universidade. Quando chegámos a Aveiro, eu vim de Coimbra com o primeiro Reitor, os aveirenses tiveram umas certas reticências em relação à universidade, levaram para aí uns dez anos a pôr os seus próprios filhos na Universidade de Aveiro. Mas é verdade que, dez anos depois, andávamos pelo distrito, pela região, e falavam da “nossa Universidade”. Portanto, houve aqui a construção de uma relação que permanece e está aí. Tem muitas frentes de ação, com interesses para públicos muito diversificados, o que também foi ilustrado pela comunicação aqui feita pela UNAVE. É uma comunidade de, pelo menos, quinze mil pessoas. Pelo que essa comunidade académica exige, em alojamento, alimentação, etc, tem uma presença na cidade que é significativa. E viram que têm produtos, processos e marcas, etc, muitas delas desenhadas para seniores.

Na intervenção do Senhor Presidente da CIRA, vimos um histórico do associativismo regional, de há 30 anos para cá. O associativismo, em Portugal, não é muito fácil de promover. Ele falou-nos de responsabilidades, de iniciativas, projetos e dinâmicas, que se criaram, muitas delas tão relevantes para aquilo que, creio eu, são os projetos e as missões das Universidades Seniores. Mas deixou uma nota dos ganhos evidentes deste género de associativismo: considero ser uma mensagem importante para as associações e organizações por trás das Universidades Seniores.

Agora as últimas intervenções, que julgo serem complementares. Do Professor Anselmo Castro, convém reter que o discurso pessimista sobre aquilo que é a demografia em Portugal, e que é, se quiserem, a constituição da população portuguesa, é um engano, sublinho, é um engano. Sejam os inteligentes, e pensemos naquilo que nos foi apresentado acerca do que somos... A questão da produtividade, eu reajo sempre quando falam na nossa baixa produtividade. Não é isso que dizem as empresas que operam em Portugal e no estrangeiro com trabalhadores portugueses. Há aí, com certeza, alguns fatores que deviam ser estudados, para perceber como aparece esse tipo de discurso. O progresso no sistema de saúde, por exemplo, foi extraordinário. Mas em resumo daquilo que foi dito, é que vamos viver mais anos e, então, temos de nos entender sobre como é que vamos organizar as nossas vidas. Nós próprios aqui, que aqui estamos, seniores, organizámo-las de certo modo. Mas no futuro não será assim. Os portugueses vão com certeza organizar-se em sociedade, de maneira diferente. Nomeadamente, se a Emigração não tiver a expressão que alguns julgam que deveria ter. Se calhar vamos trabalhar mais anos e, se trabalharmos mais anos, não vamos fazer a mesma coisa que fizemos até aos 65. Eu sou empresário agrícola, deixei de ser Professor Universitário e passei a ser empresário agrícola. O resto é voluntariado, o que tenho feito no mundo universitário é voluntariado. Eu estive em Malta nestes dias em ação voluntária, tenho estado neste envolvimento europeu pró-bono, porque me dá um grande prazer e porque entendo que devo ter esta missão.

Vamos, portanto organizar as nossas vidas, no futuro, depois do tempo habitual de aposentação, se calhar, também para este efeito do voluntariado. Este também é um pressuposto da minha conversa. E creio que ninguém está alheio àquilo que se passa à sua volta. Vemos cenas de violência, de guerra, em múltiplos e variados contextos. Está aí o Mundo em que vivemos, se calhar mais próximo daquele em que nascemos, repleto de desafios para refletirmos. Por exemplo: as migrações, a que ligamos a palavra “refugiados”, em Portugal podem ser excelentes, portanto falar de migrações pode levar a diferentes interpretações.

É uma temática que merece debates e reflexão, etc. Os terrorismos, têm por trás deles, com certeza, contextos. E caminhos históricos... Vale a pena pensar neles, não apenas observar. A pobreza, a fome, as desigualdades, ao lado de expressões várias do enriquecimento de alguns, também nos devem interpelar. E, finalmente, a questão do vazio de valores. Desde abril de 1974 fizemos um trabalho notável no desenvolvimento do país. Mas desapareceu do discurso público a palavra “Valores”. E eu queria trazê-lo à nossa atenção. Mas, em Portugal há coisas fantásticas, há o Cristiano Ronaldo e o Salvador, vejam lá. Há cientistas fantásticos, a trabalhar cá e a trabalhar no estrangeiro. Há trabalhadores em várias profissões, apreciadíssimos. Perguntem à Autoeuropa, perguntem à Bosch, perguntem a todas as empresas que estão cá, o que eles dizem dos portugueses. Há artistas, de múltiplas artes, magníficos. Mas há desertos, atenção, nós vivemos num país desigual, há desertos. E há desertos não apenas de pessoas, há desertos de outras coisas. Há pobreza, há abandono, há desemprego. Há discursos desvalorizadores do “ser português”, que deviam acabar. Há Fátima e os Papas; há um mês o Ministro (das finanças) Centeno, foi apelidado pelo ministro homólogo Alemão, de “Cristiano Ronaldo das Finanças”. Isto é Portugal!

Estão aqui, portanto, temáticas, que nos podem despertar interesse, em universidades, em Universidades Seniores, ou não. Porque algumas delas precisam de estudo, de pesquisa, de debate, de reflexão, que podem ser feitos de diversas maneiras. Para produzir um “paper”, para uma tese de

mestrado, ou para outros fins, para o prazer de descobrir, de estudar, de ir mais fundo. A WEB Summit foi para Lisboa, a Autoeuropa, a Bosch, a Nokia-Siemens, a Altice, a Mercedes – há “n” exemplos de empresas que estão aí, que vieram há pouco tempo, etc. As exportações no turismo estão a crescer, tivemos aqui essa indicação sobre o que se está a passar na zona centro. Reparem, este esforço da promoção, do marketing, da região centro: é uma coisa nova que está a emergir. Os processos ou produtos industriais... Ouviram com certeza no outro dia no Expresso da Meia-noite, a pessoa que representava as indústrias tecnológicas, e outras, a explicarem porque aconteceu este progresso.

Não falem mal das escolas e dos professores. As universidades têm feito um trabalho notável, e este é o contexto em que as universidades seniores estão a trabalhar. Mas não podemos esquecer alguns fatores. Reparem que, em 1970, havia 26% de analfabetos. Hoje (censos 2011) há 5% de analfabetos. Mas não nos enganemos com isto. Porque agora se olharmos para os vários grupos etários e, tivermos atenção ao grupo etário dos 25 aos 34 anos, temos 42,5% com menos que o 12º ano. Sabem qual é o patamar de qualificação das mães e dos pais a partir do qual há um efeito positivo sobre o crescimento educativo das filhas e dos filhos? É o 12º ano. Há evidências em investigações sobre isso. Reparem, mesmo na gente mais nova, nas mães e pais mais novos, 24,4% tem no máximo o 9º ano. Depois, se formos para o grupo etário dos 34 aos 54 anos, são 65% as pessoas com o 12º ano completo. E, com mais de 55 anos, são 88%.

Portanto este é o nosso país. E às vezes esquecemos que este é o nosso país. E às vezes discutimos os resultados das crianças nas escolas. E esquecemos o contexto do seu crescimento em casa. Pensamos que é apenas o professor ou a professora. Há outro fatores. E um deles é este. Queremos mudar isto ou não? Se quisermos, somos poucos para aquilo que há para fazer. E, talvez, as Universidades Seniores possam aqui dar um contributo.

Estou a pôr-vos à frente temáticas, preocupações, questões das nossas sociedades, que podem fazer parte da agenda futura das Universidades Seniores. Reparem no impacto das tecnologias. O efeito dos facebook's, dos twitter's, etc, desde logo no comportamento das crianças e dos jovens, mas também dos adultos. Se calhar é tema para conversarmos sobre ele e atuarmos sobre ele. E vai ter impacto continuado no futuro, não vão desaparecer. Mas são instrumentos valiosíssimos nas nossas sociedades. O impacto da automação e da robótica, vai ter (e já tem) grande impacto no emprego. Alguém está a estudar, de maneira sistemática e efetiva, como é que vamos lidar com esse impacto? Portanto estamos a entrar num mercado de trabalho altamente imprevisível.

Mas, presentemente, aquilo que me mais preocupa é a ausência, na nossa vida em sociedade, de um conjunto de princípios orientadores assumidos de forma livre, por nós todos. Portanto, o que eu quis dizer até aqui? Pretendi dizer-vos que Portugal de 2017 é muito diferente do Portugal de 1945 ou de 1950. E temos de nos orgulhar do progresso que fizemos, do notável caminho que fizemos. Não temos de andar sempre a “bater em nós próprios”.

Mas também vos quis dizer que há muito trabalho para investigar, estudar, para aprofundar reflexões, buscar saberes. Portanto, isto que fiz até agora foi dizer, se nós quisermos ser felizes, viver em comunidades felizes, se calhar, há contributos de várias naturezas que podemos dar, também a colaboração do estudo, da reflexão, da investigação. Da busca de saberes que estão aí, saberes diversos, experiências. Organizá-las, disponibilizá-las para serem usadas, em benefício de nós todos e da sociedade em geral na dinâmica interdisciplinar.

Numa comunicação que recentemente li, para escrever um artigo acerca de educação e formação ao longo da vida, um artigo de fundo para o Reino Unido que considera estes grupos etários, o grupo das pessoas até aos 25 anos, que é no fundo o grupo de pessoas na escola ou recentemente saídas da escola, terá um certo tipo de necessidades de educação. O grupo seguinte, dos 25 aos 50 anos, claramente está na vida profissional ativa. Com a mudança que vai haver no mundo das profissões, vai haver necessidade de formação e educação ao longo da vida para este grupo, pensado e realizado para este grupo. Para quem está a trabalhar, e para quem está desempregado. Também para aquele que suspendeu o seu trabalho para mudar de atividade. São necessidades de formação e educação ao longo da vida diferentes do grupo anterior. Mas depois, dizem eles, pensemos no grupo dos 50 aos 75 anos, imaginem... Porquê? Porque, eles dizem, a idade de vida das pessoas, vai ser maior. As pessoas vão querer estar mais ativas, durante mais tempo.

Portanto, é preciso pensar, depois daquele período de atividade dos 25 aos 50, se as pessoas quiserem continuar a trabalhar dos 50 aos 75, sobre que tipo de trabalho é que vão querer? Como se preparam para esse trabalho? Que formação e educação ao longo da vida se deve proporcionar a esse grupo etário? E, depois, vem esse grupo dos 50 aos 75, que também quer continuar a estar presente e a estar ativo. Há aqui, por isso, uma reflexão a fazer, em Portugal. Faz ou não faz sentido, em Portugal, organizarmos a formação e educação ao longo da vida, de tal maneira que res-

pondamos a estes vários grupos etários? Podem, as Universidades Seniores, pensar nisto? Portanto, eu trago-vos, perguntas!

Quando falamos na universidade, no sentido habitual do termo, vemos que também existe uma história de mudança. E agora pensa-se o que será no futuro. Na idade média, a universidade servia para formar certos profissionais. Profissionais de Direito, de Medicina e os Teólogos, que incluía também a Filosofia. Basicamente a universidade, como a Universidade de Coimbra, quando surgiu. Há uma referência habitual que é feita sobre a ideia de universidade, de John Cardinal Newman (1801-1890), fundador da Universidade da Irlanda, que tinha uma ideia da universidade como um espaço de criação livre, de conhecimento e de ensino livre, para quem quisesse aprender. Não era já formatada para fornecer profissionais. Isso já não estava presente nesta ideia de universidade de Newman. Quem introduz a ideia de investigação científica é Humboldt (1769-1859). Reparem, em 1810, também naquela altura... Quando hoje falamos em universidades de investigação, em missão de investigação, isso resulta de um contributo de um outro pensador. Porque é importante trazer isto aqui? Porque é tempo de pensar numa ideia de universidade sénior. Pensar nisto que trouxemos aqui hoje, neste encontro regional, naquilo que nos disse o Professor Anselmo Castro sobre que população vamos nós ser no futuro, sobre quais são as projeções demográficas que existem para cada município, e ele tem essa informação para o país inteiro, etc. Que fins devem as universidades seniores procurar, no Portugal que é, que vai ser, e que pode ser, pensado em termos do que vai ser, com estas informações que estes senhores cientistas estão a produzir.

Portanto, eu deixo-vos só esta ideia, as Universidades Seniores são, certamente, sedes de saberes e de saberes com fundamento em experiências muito valiosas. Portanto, a reflexão sobre que fins devem procurar na atualidade, é uma reflexão sobre como é que vamos aproveitar essas fontes de saber e de experiência global e local. Não têm de ser todas iguais, porque elas estão e provêm de diferentes contextos. Uma Universidade Sénior em Freixo de Espada à Cinta é diferente de uma Universidade Sénior na Amadora, ou em Ílhavo, etc.

Eu deixo-vos, apenas, algumas hipóteses de trabalho. Uma agenda para análise e debate. Será possível, as Universidades Seniores trabalharem em rede? Estou a falar para as Universidades Seniores que aqui estão. A região de Aveiro é uma região muito especial, de grande proximidade. Uma cidade de 400 mil habitantes, que é a CIRA, dispersa num território, que eu sei com distâncias que, com veículo automóvel, não são mais do que meia hora. Na cidade de Lisboa, são raros os percursos para quem lá vá trabalhar, que exijam apenas meia hora. Portanto, será possível organizarmo-nos nesta região, nesta cidade dispersa, para trabalharmos em rede?

E não seria bom criarmos oportunidades para encontros de gerações? Quando eu estive no Ministério da Educação estava a iniciar-se uma experiência de ter centros de terceira idade junto com jardins-de-infância. E foi uma experiência extraordinária, creio que ainda existe, e depois foi experimentada noutros sítios. Porque, realmente, ambos beneficiam com isso, com essa proximidade. E houve, a partir da ideia de um diretor-geral do Algarve, e procurámos criá-la esta realização e estavam felizes as duas partes, os seniores e as crianças do jardim-de-infância.

Tem de existir, na sociedade portuguesa, um discurso de respeito mútuo, de valorização mútua, de aproveitamento daquilo que cada um tem a dar ao outro. Isto leva-nos a outra sugestão: de criar oportunidades de envolvimento de gerações diferentes nas Universidades Seniores.

Aqueles grupos, de educação ao longo da vida, que referi, ajudam-nos para refletirmos sobre o futuro. Porque o mundo do emprego vai continuar a mudar. E, portanto, se alguma universidade sénior se quiser envolver, na educação e formação ao longo da vida, tenham em atenção aquele referencial. Quais são as questões sociais, políticas, económicas que nos podiam suscitar algum filosofar? Sabem, eu fiz um doutoramento em Química no estrangeiro, mas o meu supervisor olhou para mim e disse: “oh Júlio, tu vais com certeza estudar muita filosofia!” E é verdade, eu sempre gostei de me interrogar sobre as coisas. E ir buscar a resposta, não apenas pela ciência mas através da melhor evidência possível. Pensem, nas Universidades Seniores, em filosofar mais. O que isto significa? Significa pensarmos sobre os problemas e as questões que consideramos mais relevantes. E há professores e professoras de filosofia disponíveis. Há historiadores e historiadoras, professores de geografia, que dão os múltiplos contextos, etc. Portanto, filosofar sobre questões sociais, culturais, económicas e políticas, que nos interpelam... podem ser uma dica de atividade que pode estar na agenda das US's. A ideia da felicidade e o valor da ética, já sabem que tenho como coisas importantes. Mas os princípios orientadores da nossa vida junta, os valores, é um tema que tem de entrar na nossa agenda nacional. Fará sentido trazer este tema para uma agenda das universidades seniores? Eu acho que faz sentido. Porque mães e pais falam com filhos, com netos, com amigos, etc.

Conto-vos uma história. Estava em Lisboa e fui assistir a umas certas conferências, a uma Universidade, sobre o Ambiente e, a certa altura, uma pessoa disse assim: “mas isso são valores, é uma

questão de valores...” e, levantou-se um ilustre académico, doutorado no MIT e disse: “valores? Que é que vocês querem? Querem trazer outra vez a organização política da administração para a agenda?” Portanto, isto para vos dar uma nota de que não é um tema pacífico. Entretanto, deixem referir o caso da Austrália: a Austrália tem tido integração de imigrantes oriundos de muitas origens e, teve a clarividência, de incluir a questão dos valores na agenda da educação. E de fazer um trabalho de oito ou nove anos, refletido num documento final, onde estão definidos os valores que as escolas devem incorporar na Educação.

Vou terminar, resumindo o conjunto de oito Valores: cuidado e compaixão; faz o melhor que podes. Eu costumo dizer, façamos bem e com sentido de responsabilidade; saber conviver de modo a que aquilo que é os valores do bem comum esteja presentes nas nossas preocupações; a honestidade; a integridade; o respeito; a responsabilidade; a compreensão; a tolerância e a compreensão.

Estas são palavras-chave que consideramos, portanto isto não é assim tão estranho a nós.

Deixo-vos com esta nota final: como universidades seniores sejam um espaço de encontro, de reflexão, de partilha entre gerações, com seniores, com jovens, com crianças, um espaço livre e autónomo, usando os diferentes saberes e experiências que existem nas vossas organizações, associações e comunidades, nas vossas universidades. Não vão faltar temáticas, se quiserem chamem-lhes disciplinas. Haverá certamente espaço para descobrirem abordagens, de maneiras de pegarem em diferentes temáticas e trabalharem sobre elas.

E não será disparatado pensarem, também, na educação e formação ao longo da vida, tendo presente, também aquela abordagem, do Reino Unido.

Muito obrigado e bem-hajam, desejando o melhor para as Vossas comunidades!

– COMO DESAFIOS FINAIS –

19. CINCO ATITUDES PARA SER FELIZ:

Nunca nos esqueçamos que não somos velhos mas sim pessoas alegres, felizes, dinâmicas...

Que partilhemos experiências e saberes, fazendo parte de uma sociedade ativa.

Cinco atitudes para sermos felizes:

- 1. Pensemos positivo;*
 - 2. Sejamos nós mesmos;*
 - 3. Façamos o bem;*
 - 4. Relativizemos as preocupações;*
 - 5. Passemos mais tempo com quem amamos.*
- Sejamos felizes!*

*Elisabete Arvins
Comissão Diretiva US-GN*

20. PROJETAR ANO 2018:

II ENCONTRO DE UNIVERSIDADES SENIORES DA REGIÃO DE AVEIRO – II EUSRA

ENTIDADE ORGANIZADORA: Universidade Sénior da Curia – Anadia

LOCAL: Curia – Anadia

DATA: tardes dos dias 7 e 8 de Junho 2018, com potenciais públicos diferenciados: quinta 7 de Junho, tarde: JORNADA DE REFLEXÃO SOBRE TEMÁTICAS SENIORES (para pessoal técnico e todos os interessados das US); sexta 8 de Junho, tarde (com refeição integrada): ROTEIROS CULTURAIS SENIORES (para todos os membros das US).

Temáticas possíveis, decorrente das conclusões do I EUSRA:

- *O VOLUNTARIADO SOCIAL E CULTURAL SÉNIOR COMO DESENVOLVIMENTO SOCIAL*
- *A QUESTÃO DOS VALORES COMO ESCOLA DE CIDADANIA PARA TODAS AS IDADES*
- *O DIÁLOGO DE GERAÇÕES COMO DINÂMICA DE VIRTUDES PARA O BEM-COMUM*
- *A FILOSOFIA E A CULTURA GERAL COMO BEM-ESTAR PESSOAL E SOCIAL PARA TODOS*

I Encontro de Universidades Seniores da Região de Aveiro – I EUSRA

26 de Maio 2017 – Centro Cultural de Ílhavo e Universidade de Aveiro

Universidade Sénior da Gafanha da Nazaré – Ílhavo

Câmara Municipal de Ílhavo

Providoria do Estudante da Universidade de Aveiro

SECRETARIADO-GERAL DO I EUSRA

Enviado a 30 de Junho às Instituições Seniores, entidades participantes e intervenientes.

6. AGENDA NACIONAL – ENPE E SECRETARIADO NACIONAL

Na sequência do I ENPE – *Encontro Nacional de Provedores do Estudante* (16-09-2011, UA) e do ENPE anual, realizou-se o VII ENPE a 12-10-2017 no Instituto Politécnico de Tomar, do qual resulta o DOCUMENTO (apresentado neste relatório no contexto do *Secretariado Nacional* sediado na UA):



DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO

COMO PREÂMBULO

1. Realizou-se na data de 12 de Outubro de 2017 no Instituto Politécnico de Tomar, sob organização local da provedoria do estudante do Instituto Politécnico de Tomar, o VII ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR, público e privado, universitário e politécnico, no âmbito da DGES, com a presença de 29 participantes.
2. Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o VII ENPE refletir sobre o Provedor do Estudante perante os desafios do Ensino Superior em mudança e perspetivar este órgão institucional como promotor da inclusão e do sucesso na comunidade académica, ao tempo dos 10 anos do RJES.
3. Foi o VII ENPE organizado ao longo do ano por Comissão e Secretariado local e com o apoio do Secretariado Nacional tendo em vista o objetivo da realização do ENPE, no contexto do acompanhamento das provedorias do estudante a nível nacional na base do RJES, tendo sido o programa nas suas diversas fases objeto de auscultação participada com os provedores do estudante.
4. Para a Sessão de Abertura foram convidados o Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, Eugénio de Almeida, a Presidente da Direção da União Associativa de Estudantes do IPT, Liliana Francisco, e o Provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Tomar, Horácio Peixeiro.
5. Como intervenientes da TERTÚLIA 1 – *O PROVEDOR PERANTE OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA E DA INCLUSÃO*, moderada pela Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, foi interveniente a Assessora do Provedor de Justiça, Catarina Sampaio Ventura, com a reflexão *A AÇÃO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE NO QUE SE REFERE À PROBLEMÁTICA DA INCLUSÃO: IGUALDADE E TRATAMENTO DIFERENCIADO*, e foi interveniente o presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Tomar, Augusto Mateus, com a reflexão *O PROVEDOR DO ESTUDANTE PERANTE OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA*.
6. Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *O PROVEDOR DO ESTUDANTE, PROMOTOR DA INCLUSÃO E DO SUCESSO: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade da Beira Interior, Luís Lourenço, comunicaram a Provedora do Estudante do Instituto Piaget de Almada, Maria Amália Rebolo, o Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, José Luís Afonso, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Porto, Berta Batista, e a Pró-Reitora da Universidade de Aveiro, Gillian Owen Moreira.

7. A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVIDORIAS DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, com apresentação dos resultados do *OBSERVATÓRIO 2016* elaborado pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, e a moderação final relativa ao modelo de desenvolvimento organizacional, por Alexandre Cruz, Secretariado Nacional e Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.
8. Decorrendo do VII ENPE, a Comissão emite o presente documento final de conclusões que resultam como síntese das ideias fundamentais da iniciativa e como observatório nacional em visão dinâmica, querendo significar documento de trabalho e unidade em projeto, ao qual faz parte integrante o *Observatório* aglutinador dos exercícios locais até à data de 31-12-2016 – na devida salvaguarda das confidencialidades –, sendo enviado a todos os provedores do estudante a nível nacional, presentes ou ausentes no ENPE, e a entidades no âmbito do Ensino Superior nacional.

COMO CONCLUSÕES

9. Da **SESSÃO DE ABERTURA**, apresenta-se a comunicação do Presidente do Instituto Politécnico de Tomar, Eugénio de Almeida:

EUGÉNIO DE ALMEIDA, INTERVENÇÃO NO VII ENPE
PRESIDENTE DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR

Ex.m^o Senhor Provedor de Estudante do IPT, Prof. Horácio Peixeiro;
Estimada Liliana Francisco, Presidente da União Associativa de Estudantes do IPT;
Ex.m^o Senhor Presidente do Conselho Geral do IPT, Prof. Doutor Augusto Mateus;
Ex.m^a Senhora Dr.^a Catarina Ventura em representação do Senhor Provedor da Justiça;
Senhoras e Senhores Provedores do Estudante das Instituições de Ensino Superior aqui presentes;
Estimados colegas,
Caros Convidados.

Sejam bem-vindos ao Instituto Politécnico de Tomar, que hoje acolhe o 7.º Encontro Nacional de Provedores do Estudante, e não queria deixar de aproveitar esta oportunidade para partilhar convosco um pouco da nossa história, mas acima de tudo a nossa visão sobre o papel e a importância do Provedor de Estudante no seio da nossa comunidade académica.

Minhas senhoras e meus senhores.

O Ensino Superior em Portugal foi, tradicionalmente, um ensino elitista. São os números que no-lo apontam. Só para termos uma ideia, entre 1960 e 1970, a população residente com ensino superior completo, aumentou em 310 indivíduos. Entre 1971 e 1980 observou-se um aumento de cerca de 150 mil; entre 1991 e 2000; 390 mil e, finalmente, entre 2001 e 2011 os residentes com formação superior atingiu o valor de 570 mil indivíduos.

Estes números mostram-nos que é a partir de meados dos anos 70, particularmente a partir de 1975, que se inicia a massificação do acesso ao ensino superior, observando-se mesmo, numa primeira fase, um grande desfasamento entre o número de vagas disponíveis e a população jovem que reunia condições para ingressar no Ensino Superior. E é nesse contexto de massificação do acesso ao ensino superior, com crescimentos acima dos 18% ao ano, que em Outubro de 1986 se iniciam as primeiras atividades de ensino superior nesta região, na então Escola Superior de Tecnologia de Tomar, integrada à data no Instituto Politécnico de Santarém.

Este crescimento explosivo vem determinar, como não podia deixar de ser, profundas transformações no Ensino Superior. Desde logo no seu modo de financiamento, mas também na estrutura do Ensino Superior, cujo carácter binário se foi acentuando com o grande crescimento do subsistema politécnico no fim dos anos 80 e início dos anos 90, e ainda no aparecimento do setor privado. Mas é a partir de 2008, com a introdução das alterações legislativas no que se refere ao acesso ao Ensino Superior para maiores de 23 anos, os Cursos de Especialização Tecnológica (CET) e mais tarde os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), que começam, efetivamente, a chegar novos públicos ao Ensino Superior, e, no caso particular do IPT, chegando a representar cerca de 20% do número total dos seus alunos.

O Ensino Superior abandona, definitivamente, a sua matriz elitista e começa a tornar-se, também ele, um ensino inclusivo, à medida que se torna universal, à medida que todos os estratos sociais da população começam a aceder-lhe finalmente.

Meus senhores e minhas senhoras.

A transformação radical da sociedade portuguesa, que fomos observando nas últimas décadas, trouxe ao Ensino Superior novos desafios, novos problemas a serem resolvidos, verificando-se, igualmente, no seu seio, a perceção de uma aparente dificuldade de compreensão dos problemas dos estudantes, que a partir do início do século XXI começaram a aparecer no Ensino Superior e que, muitas vezes, esses problemas são somente a ponta do *iceberg* das muitas dificuldades, carências e problemáticas de alguns desses alunos.

Grande parte dessas carências normalmente encontram resposta adequada nos serviços de ação social. Mas muitas outras não. É neste contexto que o Provedor do Estudante tem vindo a ganhar uma importância acrescida, dado que se encontra numa posição privilegiada para se aperceber dos hiatos entre o modo de funcionamento de uma instituição e as necessidades dos estudantes que hoje a frequentam, tendo a capacidade de – a um tempo – permitir aos alunos fazer ouvir a sua voz, moderando-a, e fazer – noutro tempo – os reparos ou as chamadas de atenção necessárias à melhoria do funcionamento da estrutura das instituições, sem desautorizar ninguém.

Neste sentido, a humanização das regras institucionais é uma das *mais-valias* que temos retirado da existência de um Provedor do Estudante que, além disso, tem ainda permitido ao IPT aperceber-se da necessidade de contemplar nos seus regulamentos uma multiplicidade de situações que pareceriam ignoráveis há meia dúzia de anos. No entanto, a aceleração do ritmo de transformação social que todos testemunhamos e com que temos de viver, o declínio demográfico de Portugal, e a sua cada vez mais inevitável abertura ao exterior, aprofundarão, em minha opinião, a importância do papel e missão do Provedor do Estudante num futuro próximo.

A captação de um número cada vez maior de estudantes internacionais, que se perspetiva, aumentará ainda mais o leque de origens, de culturas e de problemas sociais que as IES terão de resolver, ou com que terão de lidar. A resolução destes problemas necessitará muitas vezes de abordagens multidisciplinares, já que eles poderão ser, simultaneamente, de natureza social, psicológica, legal, requerendo por isso que as instituições estejam dotadas de serviços de apoio adequados, mas também de alguém com capacidades integradoras e uma inteligência emocional empática, só possíveis numa figura como a do Provedor do Estudante.

Parece-me, portanto, este, o tempo próprio para refletir sobre o papel futuro dos Provedores do Estudante. Pela nossa parte (IPT) ficaremos ao dispor para reforçar as estruturas de apoio a uma função e a uma figura que consideramos de primordial importância para o futuro desenvolvimento das IES portuguesas.

Termino renovando o voto de boas-vindas e os votos de uma boa sessão de trabalho.
Muito Obrigado.

EUGÉNIO DE ALMEIDA,
TOMAR, 12 DE OUTUBRO DE 2017

10. Da *SESSÃO DE ABERTURA*, apresenta-se a comunicação da Presidente da Direção da União Associativa de Estudantes do IPT, Lílíana Francisco:

LÍLIANA FRANCISCO, INTERVENÇÃO NO VII ENPE
PRESIDENTE DA DIREÇÃO DA UNIÃO ASSOCIATIVA DE ESTUDANTES DO IPT

Sr. Presidente do IPT, Doutor Eugénio de Almeida;
Sr. Presidente do Conselho Geral do IPT, Doutor Augusto Mateus;
Sr. Provedor do Estudante do IPT, coordenador da Comissão Organizadora do VII ENPE, Professor Horácio Peixeiro;
Senhora representante do Provedor da Justiça, Dr.ª Catarina Ventura;
Senhores Provedores do Estudante participantes no VII ENPE;
Senhores Professores,
Caros colegas.

Em nome da União Associativa de Estudantes do Instituto Politécnico de Tomar, e enquanto sua Presidente, quero desejar a todos as boas-vindas ao nosso Instituto e fazer votos de que a vossa estadia seja agradável e de que o VII Encontro Nacional de Provedores do Estudante seja um marco na afirmação desta figura que nasceu há precisamente 10 anos.

É com interesse e expectativa que nós, enquanto alunos, olhamos para o Provedor, ainda que só há pouco nos constituíssemos como União Associativa, um organismo que congrega todos os movimentos estudantis existentes no nosso Instituto. Daí que as nossas relações com a Provedoria, enquanto União, sejam relativamente recentes.

Nesse sentido, estamos a intensificar a colaboração com o Provedor do Estudante, em primeiro lugar na divulgação das suas competências e atribuições, que se centram na defesa dos direitos e interesses legítimos dos estudantes. Depois, também, estamos interessados no levantamento do conjunto dos problemas e das lacunas pressentidos no ambiente de toda a comunidade académica, em cada momento.

O que esperamos do Provedor do Estudante?

Sabemos que os Estatutos do IPT definem-no como uma figura autónoma e independente, mas sem poder de decisão e cuja intervenção nas diferentes instâncias se manifesta, em especial, pelas recomendações que pode emitir. Por isso esperamos que o Provedor tenha uma disponibilidade para nos ouvir, que seja capaz de intervir utilizando a palavra nas diferentes instâncias em que seja necessário o apoio aos nossos justos direitos e à satisfação dos interesses e necessidades dos alunos. Esperamos, também, que seja isento, imparcial e que, portanto, seja alguém que inspire confiança e salvguarde toda a integridade.

Estamos certos que o nosso Provedor nos irá acompanhar nos projetos que temos entre mãos, que é, também, uma das formas de intervir, não se sobrepondo às funções das associações representativas dos estudantes, antes, colaborando com elas.

Caro Provedor pode contar, também, com o nosso empenho e colaboração.

Renovo os votos de que o VII ENPE seja um excelente momento de reflexão sobre esta figura do Provedor do Estudante, reforçando o seu papel e importância.

LILIANA FRANCISCO,
TOMAR, 12 DE OUTUBRO DE 2017

11. Da *SESSÃO DE ABERTURA*, apresenta-se a comunicação do Provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Tomar, Horácio Peixeiro:

HORÁCIO PEIXEIRO, INTERVENÇÃO NO VII ENPE
PROVEDOR DO ESTUDANTE DO IPT

Sr. Presidente do IPT, Doutor Eugénio Pina de Almeida;
Sr. Presidente do Conselho Geral do IPT, Doutor Augusto Mateus;
Sra. Representante do Sr. Provedor da Justiça, Dr.ª Catarina Ventura;
Srs. Vice-presidentes, Presidentes dos Conselhos
e Diretores das Unidades Orgânicas do IPT;
Cara Liliana Francisco, Presidente da União Associativa de Estudantes do IPT;
Srs. membros da Comissão Organizadora do VII ENPE;
Srs. Provedores do Estudante das instituições públicas e privadas de Ensino Superior; Srs. convidados e membros da comunidade académica do IPT.

Em nome da Comissão Organizadora do VII ENPE, quero saudar todos os participantes neste encontro anual, fazendo votos para que seja um produtivo e agradável dia de trabalho. Quero agradecer, também, de um modo especial, à Sr.ª Dr.ª Catarina Ventura, designada pelo Sr. Provedor da Justiça para intervir neste nosso encontro, bem como ao Sr. Doutor Augusto Mateus, sempre disponível a colaborar com o IPT e para partilhar connosco a sabedoria que lhe reconhecemos.

Não posso, também, deixar de agradecer à Sr.ª Professora Doutora Gillian Owen Moreira, Pró-reitora da Universidade de Aveiro e aos colegas provedores que, de bom grado, se disponibilizaram a dinamizar as tertúlias da tarde de hoje.

Agradeço, igualmente, à Presidência do Instituto Politécnico de Tomar pela abertura que manifestou para que o 30.º aniversário do início das atividades letivas do Instituto fosse, também, assinalado por este VII Encontro Nacional de Provedores do Estudante, proporcionando as condições e os meios para que isso fosse possível.

Gostaria, também, de deixar aqui um obrigado ao secretariado deste encontro que fez o *design* e editou os textos, tratou do correio, das inscrições, da logística, da organização dum programa facultativo de cultura e lazer para quem desejasse prolongar a sua estadia em Tomar. E, ainda, agradecer ao curso de *Design editorial*, nas pessoas do seu diretor Luís Moreira, e da aluna Ana Farias, e ao laboratório de Tecnologia e Artes Gráficas, especialmente ao Professor Luís Oliveira, pela produção da serigrafia do 30.º aniversário do início das atividades letivas no IPT, e de todo o material que vai no saco de documentação deste encontro. É sempre difícil conjugar a obrigação com a devoção. Obrigado pelas horas extra. O resultado final não parece mal. O engenhoso grafismo conjuga o número trinta com o símbolo do IPT.

Registrar, também, o agradecimento pelo indispensável apoio do Secretariado Nacional para levarmos a bom-porto esta realização. E é claro, agradecer a vossa presença, caros colegas prove-

dores, militantes resistentes desta nossa rotina anual de encontros, vai para sete anos, que justifica o nosso esforço e a nossa vontade de fazer bem e de vos receber com toda a amizade.

Cabe-me apresentar, em breves palavras, o programa deste encontro, enunciando a temática que será objeto de reflexão. Como já escrevemos no desdobrável do programa, este é um encontro que anualmente se vem repetindo, desde há seis anos, sem interrupção, com o figurino que neste sétimo estamos a utilizar: a manhã, em sessão aberta a toda a comunidade académica, com intervenções de convidados, sendo a tarde reservada para os provedores.

O tema geral escolhido, *UMA REFLEXÃO SOBRE A FIGURA DO PROVEDOR DO ESTUDANTE NOS DEZ ANOS DO REGIME JURÍDICO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (RJIES)*, parecia-nos que postulava a presença do ministério da tutela que sempre se fez representar, ao mais alto nível, nestes nossos encontros. Infelizmente isso não foi possível devido a imponderáveis de última hora. Temos a certeza de que as intervenções desta manhã, como as da tarde, irão contribuir para que essa reflexão seja verdadeiramente fecunda. Propomo-nos, então, olhar para o Provedor do Estudante, órgão criado há dez anos, interrogando-nos, por um lado, como é que ele corresponde às necessidades e exigências do Ensino Superior em mudança, por outro, como deverá orientar as suas boas práticas de modo a promover eficazmente a inclusão, contribuindo para encontrar resposta ao abandono escolar e para promover o sucesso.

Numa altura em que se verifica um crescente abandono escolar, em que o Ensino Superior é desafiado pela chegada de alunos de variadas proveniências, de diferentes aptidões físicas e psico-intelectuais e de capacidades económicas desniveladas, é especialmente relevante refletir sobre o sucesso e a inclusão e, nomeadamente, sobre os instrumentos ao dispor do Provedor do Estudante, bem como a necessidade da sua colaboração com outros órgãos e serviços da comunidade académica, propondo práticas, dinâmicas e regulamentação adequadas que contribuam para a promoção do sucesso e da inclusão.

A figura do Provedor do Estudante foi criada, como se disse, há dez anos pela Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro, RJIES (*Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior*), num único artigo, o artigo 25, que diz o seguinte: “Em cada instituição de Ensino Superior existe, nos termos fixados pelos seus Estatutos, um Provedor do Estudante, cuja ação se desenvolve em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços da instituição, designadamente com os conselhos pedagógicos, bem como com as suas unidades orgânicas”.

A definição do desenho desta figura ficava ao cuidado das instituições. Foi o que fez o IPT na revisão dos seus Estatutos, publicados no Diário da República a 30 de Abril de 2009, onde constam três artigos (n.ºs 53, 54, 55) dedicados ao Provedor do Estudante: o conceito e provimento do Provedor do Estudante, as suas competências e os serviços da provedoria do estudante. Aquilo que aqui é vertido vai na linha do que vem sendo feito (comparativamente) nas outras instituições do Ensino Superior, e que podemos resumir assim:

O Provedor do Estudante é um órgão singular ao serviço dos estudantes, para a defesa dos seus direitos e dos seus legítimos interesses. Para a concretização desta atividade encontro três palavras-chave: prevenção, promoção e mediação. É esta a ordem que vem logo no artigo 53.º, que me parece não ser arbitrária. Na mente do legislador estava bem claro de que forma e por que sequência prioritária o Provedor do Estudante deveria exercer a sua atividade de defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes. Prevenir os conflitos, criar condições para que os direitos, os interesses, os anseios dos estudantes sejam naturalmente respeitados, é a maneira melhor para evitar as irregularidades, os atropelos, as incompreensões. Se não for necessário o exercício da mediação, isso quer dizer que funcionaram excelentemente a prevenção e a promoção. O Provedor não pode ser uma espécie de “bombeiro” que se limita a acorrer ao sinistro ou, muito menos, um potenciador de conflitos. Por isso, agirá sempre de forma positiva.

Os Estatutos caracterizam, ainda, o Provedor do Estudante como um órgão independente, o que faz com que tenha as condições para agir com imparcialidade, descrição e autonomia, garantido a reserva e a confidencialidade que geram uma relação de confiança. Nesse sentido, o Provedor do Estudante está disposto a ouvir e a encontrar respostas de acordo com as normas vigentes ou, caso não lhe pareçam adequadas, propondo alternativas justas.

Ainda que não esteja expressamente referido nos Estatutos, parece-me que esta disponibilidade para ouvir deverá ser alargada a toda a comunidade académica, mesmo que as funções da figura do nosso Provedor do Estudante não sejam tão latas como a do *Defensor* da Comunidade Académica que existe na nossa vizinha Espanha. De facto, a criação dum ambiente pacífico no seio da comunidade académica implica uma relação sadia entre todos os seus setores. Nesse sentido, o Provedor do Estudante deveria estar aberto a ouvir não apenas os estudantes mas a todos, a fim de estabelecer pontes, prevenir e apaziguar conflitos, receber sugestões, contribuir para um

ambiente equilibrado. É esta ação preventiva, moderadora e equidistante que faz do Provedor um órgão importante na comunidade académica, ainda que não tenha qualquer poder de decisão e a sua intervenção direta se faça através do poder da palavra e se traduza em forma de recomendação, na perceção estudada das tendências futuras.

Por isso vamos debater hoje, especialmente, como é que o Provedor se relaciona (se pode ou se deve relacionar) com a comunidade académica, tendo em conta a promoção da inclusão; como deverá orientar as suas boas práticas de modo a promover eficazmente essa inclusão, contribuindo para minorar o abandono escolar e promover o sucesso.

Abrir o Ensino Superior a todos, não só por necessidades conjunturais, significa dar condições a todos sem exceção, eliminando barreiras e preconceitos; esta atitude positiva não é incompatível com o rigor e a procura de excelência que o Ensino Superior deve continuamente perseguir, tendo em conta a pessoa do estudante e o serviço à comunidade.

A ação do Provedor do Estudante é tanto mais eficaz se não se limitar a resolver problemas que lhe cheguem através das queixas, mas se conseguir interagir com a comunidade académica no sentido proativo da prevenção e da promoção, contribuindo deste modo dinâmico para a mudança de atitudes e de mentalidades.

Mais uma vez obrigado por terem vindo, desejando a todos um excelente dia de trabalho e uma agradável estadia nesta bela cidade templária.

HORÁCIO PEIXEIRO,
TOMAR, 12 DE OUTUBRO DE 2017

12. Da **TERTÚLIA 1**, dedicada à temática geral *O PROVIDOR PERANTE OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA E DA INCLUSÃO*, regista-se e anexa-se a comunicação da Assessora do Provedor de Justiça, Catarina Sampaio Ventura, subordinada ao tema *A AÇÃO DO PROVIDOR DO ESTUDANTE NO QUE SE REFERE À PROBLEMÁTICA DA INCLUSÃO: IGUALDADE E TRATAMENTO DIFERENCIADO (ANEXO 1: SITE DO PROVIDOR UA)*.

13. Da **TERTÚLIA 1**, sequencialmente, regista-se a síntese da comunicação do presidente do Conselho Geral do Instituto Politécnico de Tomar, Augusto Mateus, dedicada à temática *O PROVIDOR DO ESTUDANTE PERANTE OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA*:

AUGUSTO MATEUS, INTERVENÇÃO NO VII ENPE
PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL DO IPT

Na sua intervenção, o Professor Augusto Mateus veio recordar-nos que o Ensino Superior passou de uma ideia de privilégio de uma minoria para uma condição necessária para a cidadania, para a profissão, para a vida ativa.

A realidade económica e social sofreu alterações profundas, pois passámos a viver em economia de valor e não em economia de quantidade, e – neste mundo em que a economia é de valor – o conhecimento transformou-se na principal razão de criação desse valor.

Quais serão, neste contexto, as novas funções, novas competências e os novos desafios que se colocam ao Ensino Superior?!

Com a generalização das tecnologias de informação, os professores perderam um certo monopólio que antes detinham. É um novo desafio com que os docentes são confrontados, pois não podemos confundir o manancial de informação ao nosso dispor com o conhecimento.

Já não é possível viver com um ciclo de formação inicial. A aprendizagem ao longo da vida tornou-se uma necessidade fundamental e os estudantes, nos vários ciclos que frequentam no Ensino Superior, deverão ser uma força de pressão para a evolução de *curricula* mais adaptados às necessidades do mercado. É preciso responder a essas necessidades nos diferentes graus de ensino que deverão, também, contemplar a arte, a cultura e o património que estão ligados ao desenvolvimento do trabalho criativo.

Nunca se falou tanto como agora em criatividade, mas, para sermos de facto criativos, teremos de reinventar a sala de aula, valorizando não só o conhecimento, mas também a comunicação e a capacidade de investigar e de aprender autonomamente.

Precisamos de ter aulas magistrais, mas *magistrais* no sentido em que inspirem os estudantes e os ensinem a transformar a informação em conhecimento, a aprofundar e não apenas a exibir índices de publicações e de artigos.

As instituições de Ensino Superior, que passaram a ter um caráter global, necessitam de uma inadiável reforma e devem transformar os seus alunos em portadores de ideias, de pressões e de desejos que os leve a almejarem ser melhores cada dia, tendo presente que os alunos não são portadores da solução, mas sim do impulso que urge garantir-lhes.

Será essa a função das instituições de Ensino Superior, dos seus docentes e dos seus Provedores do Estudante.

SÍNTESE ELABORADA PELA MODERADORA DA TERTÚLIA 1:

MARIA DO ROSÁRIO BRAGA DA CRUZ, PROVEDORA DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE EUROPEIA
TOMAR, 12 DE OUTUBRO DE 2017

14. Da **TERTÚLIA 2**, dedicada à temática *O PROVEDOR DO ESTUDANTE, PROMOTOR DA INCLUSÃO E DO SUCESSO: EXPERIÊNCIAS PARTILHADAS*, efetuaram-se as comunicações da Provedora do Estudante do Instituto Piaget de Almada, Maria Amália Rebolo, dedicada ao tema *ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS PERANTE AS PRÁTICAS E REGULAMENTOS ACADÉMICOS*; do Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, José Luís Afonso, sobre o tema *IDEIAS-CHAVE DA CONFERÊNCIA: INSUCESSO E ABANDONO NO ENSINO SUPERIOR – A INTERAÇÃO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE COM OS OUTROS ÓRGÃOS E SERVIÇOS DE APOIO AO ESTUDANTE*; da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Porto, Berta Batista, sobre o tema *E SE A LEGISLAÇÃO NÃO AJUDA? OS PROVEDORES PODERÃO CONTRIBUIR PARA A MUDANÇA?*; e da Pró-Reitora da Universidade de Aveiro, Gillian Owen Moreira, intervenção sobre o tema *O PROJETO FICA-UA E O ABANDONO ESCOLAR*.
15. Da **TERTÚLIA 2**, sequencialmente, regista-se e anexa-se a comunicação disponibilizada da Pró-Reitora da Universidade de Aveiro, Gillian Owen Moreira, intervenção sobre o tema *O PROJETO FICA-UA E O ABANDONO ESCOLAR (Anexo 2)*.
16. Na **TERTÚLIA 3 – OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVEDORIAS DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR**, de elaboração pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foi apresentado o *OBSERVATÓRIO 2016 – com resultados até 31 de Dezembro de 2016 –*, com base nos dados recolhidos pelo formulário disponibilizado, que resulta em retrato dos exercícios das provedorias do estudante, informação que consta como anexo integrante do presente documento final (**ANEXO 3**). Destaca-se o contributo valioso em que tem resultado o *Observatório*, na linha de harmonização da compreensão da missão do Provedor do Estudante, das suas tipologias de atuação e intervenção, representando um elevado contributo de monitorização do desenvolvimento local e nacional das provedorias do estudante.
17. Do segundo momento da **TERTÚLIA 3**, com moderação final relativa a questões organizacionais, Alexandre Cruz, Secretariado Nacional e Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, registam-se as REFLEXÕES e DECISÕES assumidas:

REFLEXÕES DO PERCURSO HISTÓRICO-ORGANIZACIONAL DA REDEPEES:

- **ATÉ AO I ENPE:** após um semestre preparatório com Comissão de Provedores representantes de várias regiões de Portugal (Instituto Politécnico de Bragança, Universidade de Évora, Universidade da Madeira e Universidade de Aveiro), realizou-se em Setembro de 2011 o *I Encontro Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior*, só direcionado ao Ensino Superior Público, tendo sido convidados responsáveis do CRUP, CCISP, de estruturas estudantis e o Sr. Provedor de Justiça para este Encontro Nacional, no objetivo de aprofundar a identidade e missão do órgão institucional Provedor do Estudante.

- **ABRIU-SE PARA O II ENPE DE 2012** a participação a toda a rede no âmbito da DGES (*Direção Geral do Ensino Superior* nacional), Ensino Superior Público e Privado, Universitário e Politécnico, contando ainda o II ENPE com intervenção da *Defensora de La Comunidad Universitaria de León*, como partilha da realidade existente no Ensino Superior espanhol.

- **TENDO ESPANHA UM MODELO ASSOCIATIVO** neste contexto, foi explícita no II ENPE alguma vontade na dinâmica agregadora em *associação* para a nossa realidade portuguesa, ao que, após reflexão – e para garantia de simplificação, informalidade e agilização, e por semelhança às estruturas CRUP e CCISP no âmbito do Ensino Superior nacional –, optou-se pela realização de estudo com proposta de criação, no III ENPE

em 2013, do *Conselho Nacional de Provedores do Estudante (CNPEES)*, conforme referenciado em documento final do III ENPE.

- **A FINALIDADE DO CNPEES**, sempre na salvaguarda da representatividade de setores de Ensino Superior, resultaria, para além da preparação do Encontro Nacional subsequente, na considerada fundamental abertura de agenda para além deste, abrindo-se campos de reflexão/ação em domínios considerados pertinentes na resultante sequencial do *Observatório* e no acompanhamento da atualidade do mundo estudantil do Ensino Superior.

- **APÓS ELABORAÇÃO E REFLEXÃO PARTICIPADA** em documento de trabalho preparatório CNPEES nos meses precedentes, resulta como conclusão do III ENPE de 2013 a aprovação da representatividade dos quatro setores de Ensino Superior não em modelo organizacional de *Conselho Nacional* nem de *Coordenação Nacional*, mas simplesmente de *Comissão Organizadora do ENPE*, continuando-se nos encontros nacionais a reflexão sobre o modelo de desenvolvimento pretendido para a rede nacional de provedores do estudante.

- **NO IV ENPE DE 2014** decide-se pela criação de plataforma na internet que garanta funcionalidades de arquivo de todo o histórico deste desenvolvimento da visão/ação nacional das providorias do estudante do Ensino Superior, sempre tendo em vista a melhor integração possível de novos provedores do estudante entre tanto designados, e de fórum *on-line* entre provedores, para efeitos de interação direta de âmbito nacional.

- **NO V ENPE 2015** – Encontro Nacional mais participado até à data – calendarizou-se até ao X ENPE e considerou-se importante a otimização de aspetos técnicos relativos ao *Observatório* e Plataforma REDEPEES.

- **NO VI ENPE** elegeu-se como temática do ENPE subsequente a reflexão sobre os 10 anos do RJES no repensar a dinâmica e a proatividade da interação e participação dos Provedores (também devido à menor adesão neste ENPE), tendo-se decidido salvaguardar maior rigor metodológico de âmbito nacional para o *Observatório*, para mais eficácia local e nacional nos levantamentos quantitativos de informação ao assinalar os 10 anos do RJES para o VII ENPE de 2017, e abrindo-se possibilidades da adesão da Rede Nacional de Provedores a outras plataformas internacionais.

- **AO LONGO DOS ANOS 2011 A 2016**, para cada Encontro Nacional, como para cada decisão relativa ao *Observatório* e Plataforma, sempre foi gerado processo participativo sequencial, sendo as temáticas eleitas no quadro do aprofundamento da natureza e missão do órgão institucional do Provedor do Estudante e na abertura a questões globais no âmbito do Ensino Superior, elaborando-se de cada Encontro Nacional um *documento final* difundido por todos os provedores e entidades do Ensino Superior.

- **DO I AO VI ENPE**, foi presidindo à linha programática uma abordagem de dois âmbitos em cada Encontro Nacional: **a)** um período manhã com intervenção de convidados qualificados externos com temática de fundo e abertura à participação de pessoas e serviços na instituição anfitriã; **b)** o período da tarde, mais numa linha interna e proativa de plenário de boas-práticas, gerando a mútua interação de provedores, o *Observatório* e a contínua avaliação de linhas de desenvolvimento da Rede Nacional de provedores do estudante.

- **DO VI PARA O VII ENPE** assinala-se um certo fechar de ciclo, estando em aberto para o VII ENPE de 2017 um renovado itinerário para a dinâmica da interação e participação dos provedores, decidindo-se gerar formato de maximização de interação dos representantes entre/com os provedores, competindo a cada representante de Setor de Ensino Superior na *Comissão ENPE* a responsabilidade pela comunicação direta personalizada em ordem a metas como *Observatório*, adesão e outros, salvaguardando o Secretariado Nacional o básico de contactos, podendo em termos setoriais gerar-se o desenvolvimento de dinâmicas/ações.

- **DECORRENTE DA GENERALIDADE DO DETETADO EM OBSERVATÓRIO**, estuda-se a possibilidade de criação de algumas áreas temáticas de reflexão aberta com os provedores, exemplos, entre outros: 1. *Redes sociais e mundo estudantil*; 2. *Questões de afetividade e humanização*; 3. *Festividades e praxes académicas*; 4. *Ética e integridade no mundo académico*, conteúdos temáticos que poderão originar a criação de documentos consensualizados que possam originar o emergir de *Newsletter* da rede de provedores do estudante.

- **Do VII PARA O VIII ENPE** conclui-se pela necessidade de repensar o modelo de agregação/participação de âmbito nacional, competindo à Comissão alargada do VIII ENPE a criação de itinerário e dinâmica neste contexto.

18. NA LINHA DO HISTÓRICO, CARATERIZAÇÃO IDENTITÁRIA NA BASE DO ACUMULADO DA EXPERIÊNCIA:

- a)** 3 PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO: informalidade; confidencialidade; contraditório.
- b)** 20 CARATERÍSTICAS PESSOAIS COMUNS: adaptabilidade; disponibilidade/ouvidor (especial relevância às estruturas e problemáticas estudantis); comunicação/diálogo; paciência; criatividade; firmeza; bom-senso; objetividade; discrição; visibilidade; persistência; proatividade; influência (magistratura de influência); autonomia; solidão; aceitação; credibilidade; independência; liberdade; confidencialidade.
- c)** 4 TIPOLOGIAS DE CASOS/PROCESSOS IDENTIFICADOS: académico-administrativa; pedagógica; ação social; outros (que integra a tipologia de cariz pessoal).
- d)** 8 DESAFIOS INTEGRADOS AO PROVEDOR DO ESTUDANTE, EM TERMOS DE *IDENTIDADE E MISSÃO*:
 - SER observatório interativo e preventivo;
 - (PRO)MOVER a personalização da ação/serviços;
 - OBSERVAR a qualidade de procedimentos e recomendar;
 - ATUAR na intermediação e cooperação;
 - DINAMIZAR proatividade cultural, ética, cívica;
 - DESENVOLVER jurisprudência prospetiva;
 - GERAR visão de conjunto e comunidade;
 - ACOLHER o tesouro da confidencialidade.

COMO PLANEAMENTO

19. Calendarização dos Encontros Nacionais e dinâmica organizacional básica:

- a)** VIII ENPE: a decorrer na Universidade Portucalense – 2018;
- b)** IX ENPE: a decorrer na Universidade de Évora – 2019;
- c)** X ENPE: a decorrer no Instituto Superior de Psicologia Aplicada – 2020;
- d)** Regista-se a manifestação preferencial para o mês de Outubro (2.ª sexta);
- e)** Estando consolidado o Encontro Nacional anual, fomentar-se-á a possível existência de encontros regionais e/ou de setores de Ensino Superior, neste caso sob a coordenação do respetivo responsável de Setor de Ensino Superior;
- f)** Para efeitos de comunicação e interação agilizada entre provedores, sempre a incentivar, contendo o acervo do histórico ENPE's e outros, mantém-se a Plataforma REDEPEES na concessão dos acessos a todos os provedores, merecendo o espaço *fórum* processo de repensar a otimização tecnológica;
- g)** O Secretariado Nacional continua sediado na Universidade de Aveiro;
- h)** Garante-se a constituição da *Comissão Organizadora VIII ENPE 2018*, sendo a mesma comunicada em documento final VII ENPE à rede de provedores no pressuposto da adequada representatividade setorial do Ensino Superior.

20. Resultante da reflexão da **TERTÚLIA 3**, para a conveniente organização e funcionamento, mantém-se a representatividade dos quatro setores de instituições de Ensino Superior para constituição da **COMISSÃO NACIONAL ORGANIZADORA DO VIII ENPE**: 1. Ensino Superior Universitário Público; 2. Ensino Superior Politécnico Público; 3. Ensino Superior Universitário Privado; 4. Ensino Superior Politécnico Privado.

21. Por natural enquadramento organizacional, considera-se a presidência da Comissão Nacional dever corresponder ao Provedor do Estudante da sede acolhedora do ENPE subsequente, sendo esse Provedor do Estudante pertencente à *Comissão Organizadora do VIII ENPE* e por inerência assumindo a função de presidência: aprova-se para o exercício 2017-2018 – do VII ENPE ao VIII ENPE – como presidente da **COMISSÃO ORGANIZADORA DO VIII ENPE O PROVEDOR DO ESTUDANTE DA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE, JOSÉ MANUEL TEDIM**, competindo situadas atribuições de representatividade da rede nacional.

22. Para o exercício 2017-2018, do VII ENPE ao VIII ENPE, **aprova-se a COMISSÃO ORGANIZADORA DO VIII ENPE, constituída pelo presidente da Comissão que orienta a agenda nacional anual e por delegados de setor de Ensino Superior:**
1. *PRESIDENTE DA COMISSÃO ORGANIZADORA VIII ENPE:* José Manuel Tedim, Provedor do Estudante da Universidade Portucalense, instituição que acolhe o VIII ENPE;
 2. *SETOR: ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO PÚBLICO:* Luís Lourenço, Provedor do Estudante da Universidade da Beira Interior; Mário Pereira, Provedor do Estudante da UTAD;
 3. *SETOR: ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PÚBLICO:* Horácio Peixeiro, Provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Tomar; Berta Batista, Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Porto;
 4. *SETOR: ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO PRIVADO:* Maria do Rosário Braga da Cruz, Provedora do Estudante da Universidade Europeia;
 5. *SETOR: ENSINO SUPERIOR POLITÉCNICO PRIVADO:* Miguel Feio, Provedor do Estudante do Instituto Piaget de Almada.
23. Em inteira articulação com a Comissão Nacional VIII ENPE e a presidência desta Comissão, como *Secretário Nacional* aprova-se a continuidade da função no Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
24. Adota-se um modelo organizacional funcional e flexível em face da realidade polivalente, garantindo-se uma estrutura simplificada, plural e representativa das diversidades existentes, numa focalização preparatória para o VIII ENPE e – caso verificação de áreas pertinentes no quadro do exercício da missão ao longo do ano, do local ao tipológico nacional – a *Comissão Organizadora do VIII ENPE*, que preside, fará a gestão da **AGENDA NACIONAL** de problemáticas e matérias/temas a merecerem atenção coletiva, as quais poderão, ainda, informar a orientação temática do VIII ENPE e merecer desenvolvimentos situados e emissão documental de textos e/ou debate em *fórum* de plataforma.
25. Podendo existir encontros de cariz local, regional ou setorial, ao longo do ano académico, entretanto, como meta estratégica de coesão identitária nacional REDEPEES, mantém-se a realização do ENPE, estando para **12 de Outubro de 2018** agendado o **VIII ENPE**, a realizar na **Universidade Portucalense** (Porto).
26. Aprova-se a continuidade da Plataforma REDEPEES que garante o atualizado arquivo para consulta do histórico do desenvolvimento nacional das provedorias do estudante, promovendo otimizações tecnológicas do espaço *fórum* para utilização generalizada.
27. OBSERVATÓRIO NACIONAL: para o VIII ENPE de 2018 procede-se ao aperfeiçoamento participado do *Observatório*, o qual se pretende que venha a refletir o desenvolvimento das provedorias do estudante em termos locais e totais nacionais até à data de 31 de Dezembro de 2017. Com o objetivo de a nível nacional se proceder ao levantamento exaustivo de norte a sul e ilhas do desenvolvimento processual das provedorias do estudante do Ensino Superior no âmbito da DGES, solicitar-se-á até 31 de Julho de 2018 a submissão de resultados da provedoria local, conteúdos totais respeitantes até 31 de Dezembro de 2017. Gestão de longo prazo que visa a obtenção de resultados metodicamente rigorosos para apresentação no VIII ENPE.
28. SECRETARIADOS:
- 1. *SECRETARIADO LOCAL VIII ENPE 2018 – SEDEADO NA UNIVERSIDADE PORTUCALENSE (PORTO):* no quadro da realização do VIII ENPE é criado o secretariado local assegurado pela Provedoria do Estudante da Universidade Portucalense, competindo-lhe a gestão do processo organizacional do VIII ENPE em articulação com o Secretariado Nacional.
 - 2. *SECRETARIADO NACIONAL – SEDEADO NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO:* competências: a) atualização e envio periódico de dados e contactos nacionais promovendo a dinâmica de rede; b) gestão e otimização da plataforma REDEPEES, do acervo histórico atualizado e otimização da funcionalidade do seu espaço *fórum*; c) articulação com a Comissão Organizadora do VIII ENPE e o respetivo Secretariado em tudo o conveniente à boa prossecução dos objetivos de eficácia e qualidade de realizações/projetos em desenvolvimento; d) gestão do Observatório Nacional em cooperação com a Comissão Organizadora VIII ENPE; e) elaboração e envio a todos os provedores do estu-

dante e entidades no âmbito do Ensino Superior nacional da documentação final do Encontro Nacional; f) em termos documentais, recolha bibliográfica nacional e internacional da área de intervenção da provedoria do estudante; g) outros em aberto e em articulação com a Comissão Organizadora VIII ENPE, mediante os desenvolvimentos e as pertinências; h) potencial criação de *Newsletter digital REDEPEES*, da Rede Nacional de provedores do estudante, mediante possíveis áreas temáticas eleitas para produção de reflexão aberta e participada pelos provedores.

29. Em termos de despesas do ENPE, considera-se as despesas de representação assumidas por cada Provedor/entidade participante, sendo as despesas da organização logística local assumidas pela instituição que acolhe o ENPE.
30. Considere-se o presente *DOCUMENTO FINAL VII ENPE COMO DOCUMENTO DE TRABALHO* querendo significar um referencial do percurso aberto e coletivo que os provedores do estudante vêm desenvolvendo em termos de dinâmica nacional.

CONSIDERAÇÕES ORGANIZACIONAIS CRONOLÓGICAS 2017-2018

ITINERÁRIO 2017-2018 – APÓS ENVIO A 15 NOVEMBRO 2017 DO DOCUMENTO FINAL VII ENPE

- 1.ª META: até 31 Dezembro 2017: elaboração participada com auscultação nacional de possível revisão do formulário do *Observatório VIII ENPE*.
- 2.ª META: até 31 Março 2018: elaboração participada em Comissão da organização temática/programa do VIII ENPE.
- 3.ª META: até 30 Junho 2018: confirmações de intervenientes e procedimentos de organização e abertura de inscrições pelo Secretariado VIII ENPE, sediado na Universidade Portuguesa (Porto).
- 4.ª META: até 31 Julho 2018: data limite da submissão do *OBSERVATÓRIO (relativo a informação total das provedorias locais até 31 de Dezembro de 2017)* para o Secretariado Nacional, sediado na Universidade de Aveiro.
- 5.ª META: até 12 Setembro 2018 (1 mês antes): data limite de inscrições VIII ENPE para Secretariado VIII ENPE na Universidade Portuguesa.
- 6.ª META: realização do VIII ENPE (Universidade Portuguesa, Porto: 12-10-2018).

VII ENPE – 12 de Outubro 2017,
Instituto Politécnico de Tomar – Provedoria do Estudante do IPT – Tomar

Enviado aos provedores do estudante a 15-11-2017.

Enviado para conhecimento à Secretaria de Estado do Ensino Superior.

Enviado para conhecimento a:

*CRUP – Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas,
CCISP – Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos,
APESP – Associação Portuguesa de Ensino Superior Privado.*

ANEXO 1**PARA A MEMÓRIA, IDENTIDADE E CONTINUIDADE ENPE DO ENSINO SUPERIOR****NOTA FUNDACIONAL**

A figura do Provedor do Estudante decorre do *Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES)* que, à semelhança do que acontece em termos europeus e globais, assim instituiu o órgão do Provedor do Estudante no ano de 2007 (RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro) como entidade que – nos pressupostos da independência, isenção e liberdade – exerce a mediação na garantia de salvaguarda dos direitos e interesses legítimos dos estudantes, a par da adequada promoção das correspondentes e inalienáveis responsabilidades, uma atuação no geral normalizada conforme os regulamentos e estatutos próprios aprovados localmente.

I ENPE 16-09-2011

- a) Realizou-se na data de 16 de Setembro de 2011 na Universidade de Aveiro o *I ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO*, universitário e politécnico, com a presença de 22 provedores do estudante dos 33 designados à data no quadro das instituições do universo CRUP (Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas) e CCISP (Conselho de Coordenação dos Institutos Superiores Politécnicos).
- b) No contexto do emergir das provedorias do estudante no âmbito do RJIES, na decorrência da audição no Conselho Nacional da Educação a 25-02-2011, de contactos prévios e algumas permutas/reuniões/encontros estabelecidos, no tempo do início do ano académico 2011-2012, o I ENPE tem como objetivo: fomentar oportunidade de troca de experiências do exercício da *missão* das provedorias do estudante e aprofundamento da sua *identidade proativa* em diálogo com instâncias que se cruzam no âmbito da missão e aprendizagem identitária da provedoria.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da Universidade de Aveiro, Manuel António Assunção, o Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Tiago Alves, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DAR SENTIDO: numa sociedade e escola de direitos e deveres, aprender da identidade e missão da provedoria de justiça*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Afonso Almeida, foram convidados pela comissão organizadora o Provedor de Justiça, Juiz-Conselheiro Alfredo José de Sousa e o Constitucionalista Pedro Bacelar de Vasconcelos.
- e) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *COMPREENDER A ACÇÃO: decorrendo do RJIES e da experiência, o que esperar da provedoria do estudante?*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Luís Rodrigues; em representação dos estudantes do Ensino Superior Politécnico, por delegação do presidente da FNAESP, Pedro Rui Branco; Hélder Castanheira, Administrador para a Acção Social da Universidade de Aveiro; em representação do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), por delegação do presidente do CCISP, Rui Jorge da Silva Antunes; em representação do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), por delegação do presidente do CRUP, João António de Sampaio Queiroz.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *SESSÃO DOS PROVIDORES, CONCLUSÕES E DOCUMENTO FINAL COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, foram intervenientes o Provedor do Estudante da Universidade da Madeira, Luis Sena Lino, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça, e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

II ENPE 12-10-2012

- a) Realizou-se na data de 12 de Outubro de 2012 no Instituto Politécnico de Bragança (IPB) o *II ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 27 provedores do estudante do quadro das instituições do universo DGES (Direção Geral do Ensino Superior).
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o II ENPE: na base da experiência dos exercícios e da confrontação de âmbito ibérico, (1.º) aprofundar a missão da provedoria do estudante no ensino superior nacional, (2.º) sistematizar informação do ENPE como observatório nacional conducente à opção de áreas temáticas/intervenção da provedoria do estudante e (3.º) criar formatos otimizados de comunicação entre provedores.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Presidente do IPB, João Alberto Sobrinho Teixeira, o Presidente da Associação Académica do IPB, Luis Carlos Dias, o Presidente do Conselho Geral do IPB, Dionísio Gonçalves, e a Provedora do Estudante do IPB, Augusta Mata.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *HORIZONTE IBÉRICO: no contexto global da era da mobilidade estudantil, aprender da experiência de provedor do ensino superior espanhol*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, foi convidada a *Defensora de La Comunidad Universitaria de León*, Marta Elena Alonso de la Varga.
- e) Como intervenientes para a TERTÚLIA 2 – *UNIVERSO NACIONAL: exercício e enquadramento, projeção e expectativa da provedoria do estudante do ensino superior, do nível local ao nacional*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Superior de Línguas e Administração de Lisboa, Maria do Rosário Braga da Cruz, foram convidados pela comissão organizadora: o Presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), João Alberto Sobrinho Teixeira, e o Provedor do Estudante da Universidade de Coimbra, Rogério Pereira Leal.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 3 – *OBSERVATÓRIO E CONCLUSÕES COMO DOCUMENTO DE TRABALHO*, onde foram apresentados os resultados da amostra de observatório de 25 instituições participantes, foram intervenientes a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Coimbra, Cândida Malça e o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

III ENPE 11-10-2013

- a) Realizou-se na data de 11 de Outubro de 2013 na Escola Superior de Hotelaria de Coimbra, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade de Coimbra (UC) e da provedoria do estudante do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) o *III ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, no âmbito do universo DGES, com a presença de 27 provedores do estudante.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o III ENPE: decorrendo das conclusões dos ENPE's precedentes, objetivo de criação de estrutura representativa e organizacional simplificada em *Coordenação Nacional de Provedores do Estudante do Ensino Superior (CNPEES)* como via de visão/ação concertada entre provedores e com instâncias de *recomendação* e *conselho* que se cruzam no âmbito da missão da provedoria do estudante do ensino superior a nível nacional.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra o Reitor da UC, João Gabriel Silva, o Presidente do IPC, Rui Antunes, e a Provedora do Estudante do IPC, Cândida Malça.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *PROVEDOR DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR: REALIDADES E DESAFIOS*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi convidado o órgão do Provedor de Justiça (representado pela Sr.ª Assessora Catarina Sampaio Ventura), intervindo sobre *o poder de recomendação*, o órgão do Conselho Nacional da Educação (representado pelo Sr. Secretário-Geral, Manuel Miguéns), intervindo sobre *o estado da educação superior*, e o Sr. Secretário de Estado do Ensino Superior, representado pelo Sr. Assessor Ricardo Morgado, intervindo sobre *o desafio das realidades*.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *OBSERVATÓRIO NACIONAL PROVIDORIAS DO ESTUDANTE: PARTICIPAÇÃO, RESULTADOS E CONCLUSÕES*, destacando-se a participação de 56 instituições respondentes iniciais no Observatório tendo sido 22 os provedores do estudante que responderam ao total do formulário, apresentam-se os resultados da amostra, cabendo esta dinamização à Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, e ao Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se à reflexão sobre o modelo organizacional pretendido, procedendo-se à análise e debate de documento previamente participado e enviado na linha de representatividade e orientação futura simplificada e eficiente de que neste documento final III ENPE se apresentam as conclusões aprovadas.

IV ENPE 31-10-2014

- a) Realizou-se na data de 31 de Outubro de 2014 na Universidade do Minho (UM), sob organização local da provedoria do estudante da Universidade do Minho, o *IV ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 25 provedores do estudante.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o IV ENPE: (1.º) Da observação plural da realidade, quer do contexto do mundo estudantil como do impacto e expectativa da vivência académica na comunidade social e global, abordagem integrada aos *desafios da educação superior no Séc. XXI*; (2.º) Partilha de boas práticas como enriquecimento coletivo e consolidação do observatório nacional como retrato de potencialidades recomendatórias.
- c) Na Sessão de Abertura tomou a palavra a Vice-Presidente do Conselho Geral da UM, Isabel Maria Mendes Furtado, o Reitor da Universidade do Minho e Presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, António Cunha, o Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho, Carlos Alberto Videira, e o Provedor do Estudante da UM, António Paisana, na qualidade de Presidente da Comissão Organizadora do IV ENPE.
- d) Como intervenientes para a TERTÚLIA 1 – *DESAFIOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO SÉCULO XXI*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana, foi interveniente o Presidente do Conselho Nacional da Educação, David Justino.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *RETRATOS PARTILHADOS DO EXERCÍCIO DE PROVEDOR DO ESTUDANTE*, moderada pela Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, foi interveniente na temática (1.) *O PAPEL E O IMPACTO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE*, o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz, e na temática (2.) *AS BOAS PRÁTICAS DIANTE DA RECLAMAÇÃO*, o Provedor do Estudante da Universidade do Porto, Fernando Nunes Ferreira, e o Provedor do Estudante da Universidade do Minho, António Paisana.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO ENPE*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2014* (85 instituições respondentes, das quais 25 provedores responderam ao total do formulário), e moderação final relativa ao modelo organizacional, do Secretariado Nacional concretizada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

V ENPE 16-10-2015

- a) Realizou-se na data de 16 de Outubro de 2015 na Universidade Europeia – Lisboa, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade Europeia, o *V ENCONTRO NACIONAL DE PROVIDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 39 provedores do estudante, sendo dois de instituições estrangeiras (a Defensora da Universidad Europea de Madrid, Elia Cambón Crespo, e da Ouvidoria-Geral da Universidade Federal de Pernambuco, Liane Biagini).
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o V ENPE refletir sobre a *promoção da cultura de responsabilidade e de observância de critérios éticos no seio da comunidade académica*, situando a *relevância da atuação do Provedor do Estudante* neste contexto, e *partilha de boas práticas de Provedores do Estudante, Observatório Nacional, Plataforma REDEPEES e desenvolvimento* deste órgão no seio da convivência académica e nesta dinâmica nacional.
- c) Para a Sessão de Abertura foram convidados o Reitor da Universidade Europeia, João Proença, o COO da Laureate em Portugal, Diogo Matos Chaves, e o Presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d'Oliveira Martins.
- d) Como intervenientes da TERTÚLIA 1 – *O PROVIDOR DO ESTUDANTE COMO PROMOTOR E GARANTE DE PADRÕES ÉTICOS E DE UMA CULTURA DE SERVIÇO*, moderada pela Provedora do Estudante da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Maria José Pires, foi interveniente a Provedora do Estudante da Universidade Europeia, Maria do Rosário Braga da Cruz, e a Defensora da Universidad Europea de Madrid, Elia Cambón Crespo.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS DE PROVIDORES DO ESTUDANTE*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade do Porto, Fernando Nunes Ferreira, comunicaram o Provedor do Estudante da Universidade do Algarve, António Pina, o Provedor do Estudante da Universidade de Lisboa, Raul Bruno de Sousa, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Viseu, Cristina Amaro da Costa, o Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Diogo Figueiredo, e o Provedor do Estudante do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Manuel Eduardo dos Santos.
- f) A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL, PLATAFORMA REDEPEES E DESENVOLVIMENTO*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2015* (108 instituições respondentes, das quais 27 provedores responderam à totalidade do formulário), e moderação final relativa ao modelo de desenvolvimento organizacional, do Secretariado Nacional pelo Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro, Alexandre Cruz.

VI ENPE 14-10-2016

- a) Realizou-se na data de 14 de Outubro de 2016 na Universidade da Beira Interior – Covilhã, sob organização local da provedoria do estudante da Universidade da Beira Interior, o *VI ENCONTRO NACIONAL DE PROVEDORES DO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR*, público e privado, universitário e politécnico, com a presença de 23 participantes.
- b) Como objetivo geral, em conformidade com o programado, pretendeu o VI ENPE refletir sobre o exercício da missão do Provedor do Estudante como promotor da cultura de **JUSTIÇA** (*equidade personalista em contextos sociais e pedagógicos, e de salvaguarda ética pessoal/social em festividades académicas e praxes*), **COESÃO** (*no contexto do movimento associativo e proatividade institucional futurista*) e **DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL** (*decorrente de auscultação e recomendação*).
- c) Foi o VI ENPE organizado ao longo do ano por Comissão e Secretariado local e com o apoio do Secretariado Nacional tendo em vista o objetivo da realização do ENPE, no contexto do acompanhamento das provedorias do estudante a nível nacional na base do RJES, tendo sido o programa nas suas diversas fases objeto de auscultação participada com os provedores do estudante.
- d) Para a Sessão de Abertura foram convidados o Reitor da Universidade da Beira Interior, António Carreto Fidalgo, a Presidente da Direção da Associação Académica da UBI, Francisca Morais Alçada Castelo Branco Sousa, e o Provedor do Estudante da Universidade da Beira Interior, Luís Lourenço.
- e) Como intervenientes da TERTÚLIA 1 – *O EXERCÍCIO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE COMO PROMOÇÃO DA JUSTIÇA, COESÃO E DESENVOLVIMENTO*, moderada pela Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Maria Flora Silva, foi interveniente a Assessora do Provedor de Justiça, Catarina Sampaio Ventura, sendo a reflexão *O APOIO AO ESTUDANTE DO ENSINO SUPERIOR – PERSPETIVAS E DESAFIOS PARA O FUTURO* desenvolvida pelo Diretor Geral do Ensino Superior, João Queiroz.
- f) Como intervenientes da TERTÚLIA 2 – *O CONTRIBUTO DO PROVEDOR DO ESTUDANTE: MEDIAÇÃO PARA A JUSTIÇA, COESÃO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*, moderada pelo Provedor do Estudante da Universidade de Évora, Diogo Figueiredo, comunicaram o Provedor do Estudante da Universidade de Lisboa, Raul Bruno de Sousa, a Provedora do Estudante do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Irene Portela, o Provedor do Estudante da Universidade Portucalense, José Manuel Tedim, e a Provedora do Estudante do Instituto Piaget de Almada, Maria Amália Rebolo.
- g) A TERTÚLIA 3 dedicou-se ao *OBSERVATÓRIO NACIONAL E DESENVOLVIMENTO REDEPEES*, com a intervenção da Provedora do Estudante do Instituto Politécnico de Bragança, Augusta Mata, que apresentou os resultados da amostra do *OBSERVATÓRIO 2016*, e a moderação final relativa ao modelo de desenvolvimento organizacional, por Alexandre Cruz, Secretariado Nacional e Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro.

VII ENPE 12-10-2017

Para continuidade da memória, informação a transitar para este anexo em documento de próximo ano 2018, na base do constante no preâmbulo do presente documento final VII ENPE.

FIM

7. AGENDA LOCAL – EUC3 | A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...

ENCONTRO **UNIVERSIDADE, CIÊNCIA, CULTURA E CIDADANIA** * EUC 3
COMUNICAÇÕES NO SITE DO PROVIDOR

A Missão da Universidade E...

10 NOVEMBRO | DIA MUNDIAL DA CIÊNCIA PELA PAZ E PELO DESENVOLVIMENTO

APOIO: REITORIA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO
AAUAV – ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DA UA
AAAUA – ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA UA

ONCIDADANIuA

I EUC3 – 10 Novembro 2015 | A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...

Competências transversais para a Cidadania "glocal" (global e local)

SESSÃO DE ABERTURA

Manuel António Assunção | Reitor da Universidade de Aveiro
André Reis | Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro
Carlos Ferreira | Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Aveiro
Alexandre Cruz | Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

COMUNICAÇÕES

Adriano Moreira | Academia das Ciências de Lisboa
Joana Pontes | Coordenação Projeto Social Tampinhas – Cidadania ativa
Jorge Regufe | Coordenador do Núcleo de Eng.^a Mecânica da AAUAV

MODERAÇÃO: Gonçalo Paiva Dias | Vice-Reitor da Universidade de Aveiro

ONUNESCOuA

II EUC3 – 10 Novembro 2016 | A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...

A inclusão do ideário patrimonial da UNESCO

SESSÃO DE ABERTURA

Manuel António Assunção | Reitor da Universidade de Aveiro
Henrique Cruz | Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro
Carlos Ferreira | Presidente da Associação dos Antigos Alunos da Universidade de Aveiro
Alexandre Cruz | Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro

COMUNICAÇÕES

Maria de Lurdes de Serpa Carvalho | Comissão Nacional da UNESCO
Sónia Filipe | Secretária-geral do Clube UNESCO de Aveiro
Henrique Cruz | Apresentação pública do Novo Site da AAUAV
– *Melhor comunicação, mais participação, coesão e inclusão*

MODERAÇÃO: Maria Luís Pinto | Docente da UA e membro do Conselho Geral

ONCULTURAUa

III EUC3 – Novembro 2018 | A MISSÃO DA UNIVERSIDADE E...

A (particip)Ação cultural universitária como identidade, coesão e futuro
– EM BUSCA DE NOVOS CONCEITOS AGREGADORES E ABERTOS, EM TEMPO GLOBAL –

COMUNICAÇÕES

Guilherme d'Oliveira Martins | Centro Nacional de Cultura

(*Em organização)

8. PROSPETIVA 2018

QUANDO A PLURALIDADE EM SÍNTESE DA VISÃO DE CONJUNTO – COM A CENTRALIDADE NA PESSOA DO ESTUDANTE – CONSTITUI A IDENTIDADE PROATIVA DO ÓRGÃO INSTITUCIONAL DO PROVEDOR DO ESTUDANTE

A Provedoria do Estudante da Universidade de Aveiro – *em desenvolvimento* – vem sendo fruto da itinerância dialogante com os *atores* centrais da comunidade universitária, a par da visão comparativa nacional no ideário da institucionalização deste órgão decorrente do RJIES.

Assume-se identitariamente a centralidade de atuação na *Pessoa do Estudante* – nas suas circunstâncias, *como e onde* quer que ele esteja –, na dinâmica da personalização informal e valorizando-se em *visão tipológica* instâncias de representatividade como Núcleos e outros.

Um conjunto de metas – que são constitutivas da *natureza e missão* deste órgão de “*fronteira*” – pretendem continuar em laboração de modo assertivo com as múltiplas entidades, unidades e serviços, com quem a Provedoria do Estudante exerce visão/ação/missão.

A *polivalência e pluralidade* – no acolhimento de casos/processos de diversificadas naturezas e/ou a conversação na informalidade confidencial –, permitem uma visão peculiar, porque *de conjunto* da vida académica, exercendo-se *intra-órgão* prudência nas *conclusões*.

Na sequência dos percursos, 2018 pretende manter a consolidação de algumas metas (*comunicação universitária e cultura institucional*) junto das estruturas estudantis, em sedes próprias, e consolidar algumas dinâmicas como em campos do *diálogo intergeracional*.

Visa-se reforçar a difusão deste órgão institucional em sítios/redes da Associação Académica da Universidade de Aveiro (*40 ANOS AAUAv*), e estudar a viabilidade da publicação das reflexões plurianuais publicadas no jornal *UNIVERCIDADE* na Coluna do Provedor: *SER ESTUDANTE É...*

Garatindo-se pelo órgão o decisivo acompanhamento da vida académica, o *futuro* desafia o investimento presente na promoção de redes de *(DES)envolvimento* com dinâmicas estudantis em ordem ao esforço de *ÉTICA PRÁTICA* em ATOS e *TRADIÇÕES* (GOD e para uma *PRAXE GERAL UA*).

Pretende-se continuar a *viagem*, da observação (registada) ao *OBSERVATÓRIO*, na linha de atuar proativa e preventivamente, lendo o que são as tendências estudantis e sobre elas fazer recair a iluminação da reflexão participada, visando *compreender* para *SER* resposta.

De dinâmicas consolidadas de *diálogo intercultural e intergeracional como pedagogia e desenvolvimento académico, social, cultural e comunitário*, gera-se contexto de oportunidade para a realização em parceria do *II Encontro de Universidades Séniores da Região de Aveiro*.

Em muito (*do decisivo*) o futuro das sociedades pensa-se, estuda-se, investiga-se, percorre-se *hoje* nos caminhos da *EDUCAÇÃO Supeiror*. Esta *responsabilidade* transforma-se em importante desafio nacional (*ENPE*) e local (*EUC3*) à reflexão sobre *A Missão da Universidade...*

As notáveis quatro décadas de associativismo estudantil – *40 anos da AAUAv (JUNHO 2018)* – e os brilhantes 45 anos da Universidade de Aveiro (*DEZEMBRO 2018*), abrem contextos privilegiados de inovação e proatividade, do *Desporto* à *Cultura*, da *Cidadania* local ao *Global UA*.



Provedor do Estudante da UA
Student Ombudsman

INFORMALIDADE | CONFIDENCIALIDADE | IMPARCIALIDADE

– NOTA DE IMPRENSA –

A existência do Provedor do Estudante no Ensino Superior

É diante da complexidade do universo do Ensino Superior e da necessidade identificada de harmonizar mais plena e qualitativamente a normatividade geral predefinida com a pessoa de cada estudante em particular, é neste reconhecimento e ideário de aperfeiçoamento de atribuições e competências, que o novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, à semelhança do que acontece em termos internacionais, institui o órgão do Provedor do Estudante [RJIES, art.º 25.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de Setembro].

Na Universidade de Aveiro

Os Estatutos da Universidade de Aveiro [homologados pelo Despacho Normativo n.º 18-A/2009, DR 2.ª Série, n.º 93 de 14 de Maio, no n.º 4 do art.º 16.º e art.º 34], no âmbito da aplicação do novo RJIES, contemplam o regime aplicável ao Provedor do Estudante. Tendo o Conselho Geral da UA, a 25 de Setembro de 2009, deliberado a nomeação para o exercício do cargo, após a necessária fase preparatória, a 7 de Abril 2010 o Reitor deu posse ao primeiro Provedor do Estudante da UA, com identidade e missão constantes no *Regulamento do Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro* [Regulamento 467/2010, publicado em DR 2.ª Série, n.º 97 de 19 de Maio].

As competências do Provedor do Estudante

Na base dos Estatutos da UA, o Provedor do Estudante, atuando com independência, isenção e liberdade, tem como função a defesa e a promoção dos direitos e interesses legítimos dos estudantes da Universidade, competindo-lhe apreciar as queixas e as reclamações que nesse âmbito lhe sejam apresentadas, e atuar por iniciativa própria, dirigindo, com base nos resultados apurados, as adequadas recomendações aos órgãos e entidades competentes. Neste sentido, mediante as ocorrências, todos os órgãos, unidades e serviços, dispõem-se à colaboração com o Provedor do Estudante, o qual terá o sentido de *observatório contínuo*, na ótica da qualidade, em interação proativa com o desenvolvimento da comunidade académica.

A ação do Provedor do Estudante

A ação do Provedor do Estudante decorre conforme os seguintes *princípios de atuação*, auscultados e consensualizados com o associativismo estudantil e com o Reitor: 1. o Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro atua com independência, isenção e liberdade, na procura da visão de conjunto da comunidade académica e na gestão da cooperação de interesses, harmonizando os referenciais normativos gerais com o devido ajustamento a cada situação individual; 2. o Provedor do Estudante desenvolve a sua ação num exercício essencialmente no âmbito da cultura preventiva e da responsabilidade pessoal cívica, ética e pluralista, no discernimento de interações benéficas a nível interno e com organizações da comunidade envolvente; 3. o Provedor do Estudante gera sinergias oportunas e pode intervir como mediador de eventuais situações de conflito resultantes de diferentes conceções de vida e de compreensão das culturas, zelando pela sã convivência e integração universitária de todos, atuando na base do sistema de valores da UA e da dignidade da pessoa humana universal, criando, no pressuposto da confidencialidade, tipologias decorrentes de situações verificadas que poderão aconselhar recomendações e adequações estruturais institucionais.

Contactar, participar, usufruir, comunicar: na agenda da qualidade

Os contactos podem ser realizados continuamente através de correio electrónico: provedor@ua.pt. Em termos de atendimento regular, conforme *Regulamento*, o Provedor do Estudante atende na UA e no Gabinete de Apoio ao Estudante da Associação Académica da Universidade de Aveiro (AAUAv). Atendimento às quartas: das 10.00h às 13.00h, em gabinete próprio sito no 4.º andar do Edifício 3 – Antiga Reitoria; das 15.00h às 18.00h, no GAPE – Gabinete de Apoio ao Estudante, Zona Técnica (catacumbas). As Escolas Politécnicas da UA e os respetivos núcleos associativos também merecerão do Provedor do Estudante o disponível acompanhamento. Situações e solicitações urgentes, a qualquer dia/hora. Bom ano académico na (com)vivência diária! Aveiro e as cidades da UA serão nossas!

Alexandre Cruz, mestre
Provedor do Estudante da Universidade de Aveiro
Sítio: www.ua.pt/provedorduestudante